



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O TRABALHO
PEDAGÓGICO DIDÁTICO NA EPT

ANÁPOLIS – GO

2023

DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O TRABALHO
PEDAGÓGICO DIDÁTICO NA EPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo IFG Campus Anápolis, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo

ANÁPOLIS – GO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48c OLIVEIRA, Denise Cristina de
Contribuições da teoria histórico-cultural para o
trabalho pedagógico didático na EPT / Denise Cristina
de Oliveira – – Anápolis: IFG, 2023.
167 p. : il. color.

Orientadora: Prof. Dra. Cláudia Helena dos Santos
Araújo

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Goiás; Programa de Pós-
Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

1. Teorias educacionais. 2. Ensino e aprendizagem.
3. Trabalho pedagógico. 4. Didática. 5. Educação
profissional e tecnológica (EPT). I. ARAÚJO, Cláudia
Helena dos Santos orien.. II. Título.

CDD 370.7



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 21 (vinte e um) do mês de março do ano de 2023, às 14 horas e 30 minutos, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da Dissertação de Mestrado "**Contribuições da Teoria Histórico Cultural para o trabalho pedagógico didático na EPT**", de autoria de **Denise Cristina de Oliveira**, orientado pela **Profa. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora, **Profa. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo - IFG/ProfEPT**, a Banca Examinadora teve como Avaliadores Externos a **Profa. Dra. Kárita Garcia Soares**, da Escola do Futuro do Estado de Goiás (EFG), a **Profa. Dra. Olira Saraiva Rodrigues** da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o **Prof. Dr. Guenther Carlos Feitosa de Almeida IFG/Câmpus Formosa** e como Avaliador Interno o **Prof. Dr. Alessandro Silva de Oliveira - IFG/ProfEPT**, docente credenciado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Em sessão pública transmitida pela Plataforma Google Meet, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pela mestrand, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala virtual separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **Denise Cristina de Oliveira**.

Anápolis-GO, 21 de março de 2023.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo - IFG/ProfEPT (Orientadora e Presidente da Banca)
2. Dr. Alessandro Silva de Oliveira - IFG/ProfEPT
3. Dr. Guenther Carlos Feitosa de Almeida IFG/Câmpus Formosa
4. A presidente da Banca assina a Ata por: Dra. Kárita Garcia Soares*
5. A presidente da Banca assina a Ata por: Dra. Olira Saraiva Rodrigues*
6. Denise Cristina de Oliveira - Discente do ProfEPT

*A presidente da Banca foi autorizada a fazer a transcrição da avaliação e assinar a Ata de Defesa da Dissertação em nome das Professoras Dra. Kárita Garcia Soares (EFG) e Dra. Olira Saraiva Rodrigues (UEG).

Documento assinado eletronicamente por:

- Denise Cristina de Oliveira, 20211060150081 - Discente, em 22/03/2023 14:50:05.
- Alessandro Silva de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/03/2023 14:14:47.
- Guenther Carlos Feitosa de Almeida, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/03/2023 13:35:09.
- Claudia Helena dos Santos Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/03/2023 13:30:27.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/03/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 388961
Código de Autenticação: 1d95d43fde



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Denise Cristina de Oliveira

Matrícula: 20211060150081

Título do Trabalho: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO DIDÁTICO NA EPT

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ (x) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ () O documento está sujeito a registro de patente.
☐ () O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ () Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 20/04/2023.

Denise Cristina de Oliveira

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

DEDICATÓRIA

Ao **Jardineiro Fiel**, DEUS, **criador e consumidor do universo** e cuidador de mim.
A ele toda honra e glória!

Às minhas **Raízes**, Liberino e Marli, obrigada
pelas lições de perseverança e honestidade.

Às minhas **Sementes**: Gustavo e Eduardo,
obrigada pelos olhares de ternura que tanto me
inspiram a lutar por vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, minha força e o lugar de fé que sempre me apego nos momentos de luta e de vitórias em minha vida.

Aos meus filhos Gustavo e Eduardo, minhas duas razões para não desistir, pela paciência e apoio em meus momentos de estudo.

À querida professora e orientadora Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo, entrego a você toda a minha gratidão pela excepcional profissional e pela sua intrínseca humanidade e empatia. Obrigada pela paciência, pelos momentos de estudo, pelas atitudes sempre respeitadas e carinhosas, não só para comigo, mas com todos os seus orientandos. Grata por sempre se deixar acessível e pelas explicações claras de todas as dúvidas suscitadas. Você é maravilhosa.

Agradeço aos estimados professores: Dr. Alessandro Silva de Oliveira, Dr. Guenther Carlos Feitosa de Almeida, Dra. Kárita Garcia Soares e Dra. Olira Saraiva Rodrigues, por aceitarem participar desse momento. Gratidão pelas contribuições pontuais e significativas no processo da qualificação e que me permitiram chegar até aqui.

Ao irmão que o mestrado me concedeu, André Luís Hippler, pela amizade, pelas excelentes trocas nas apresentações e trabalhos que realizamos juntos e pelos momentos que confidenciamos nossas angústias pessoais, profissionais e acadêmicas.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação ProfEPT muito obrigada por estabelecerem a formação que permitiu a aquisição da base epistemológica para essa pesquisa.

Aos discentes da turma ProfEPT 2021 – Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Anápolis pelas trocas, desabafos (foram muitos...) pelo acolhimento mesmo não estando presencialmente juntos.

Agradeço à Diretora da EFG Basileu França Lóide Batista Magalhães Silva e ao vice-diretor Juliano Silvestre Castro pela disposição em contribuírem para esta pesquisa.

À coordenadora pedagógica Iolene Mesquita Lobato e aos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica da EFG Basileu França por participarem e apoiarem esta pesquisa.

À Diretoria de Ensino a Distância Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e na pessoa de Milton Ferreira de Azara Filho por viabilizar acesso ao Moodle e a disponibilizar o produto educacional desta pesquisa.

Aos meus amigos por me apoiarem e compreenderem minha ausência.

À minha família, minha base que mesmo em momentos de luta estivemos sempre juntos.

RESUMO

OLIVEIRA, Denise Cristina de **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o trabalho pedagógico didático na EPT**. 2023. 168 p. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2023.

A pesquisa, desenvolvida, faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT e está vinculada à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. O problema central consiste em: Quais as contribuições da Teoria Histórico-Cultural (THC) na organização do trabalho pedagógico didático na Educação Profissional e Tecnológica para os docentes do curso Superior Tecnológico de Produção Cênica da Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França? Para responder à questão, o objetivo geral se descreve em: Compreender as contribuições da THC para a organização do trabalho pedagógico didático na Educação Profissional. O referencial teórico é pautado nos desdobramentos dos estudos de Vygotsky¹ (1896-1934) e suas contribuições acerca da aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, do desenvolvimento das funções mentais superiores – na qual as relações sociais, históricas e culturais influenciam no modo que os indivíduos aprendem – e nas contribuições da Psicologia da arte para o desenvolvimento humano. A metodologia da pesquisa está fundamentada nas bases do Materialismo Histórico-Dialético. Trata-se de uma pesquisa básica estratégica. A coleta de dados utiliza como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas abertas, viabilizado em formulário *Google Forms*, com ênfase na formação inicial e continuada dos docentes na EPT, na organização do trabalho pedagógico do professor da EPT e também os relatos de um grupo de discussão com a proposta de ouvir o coletivo de professores no que tange as concepções pedagógicas de temas relacionados ao trabalho pedagógico docente e em seus processos formativos para o mundo do trabalho e posterior análise. Como resultado desses instrumentos foi realizada a elaboração do produto educacional que consiste em um curso on-line que, como fundamento teórico do trabalho pedagógico didático, tem a finalidade de contribuir com as práticas pedagógicas dos professores que atuam na EPT, sendo disponibilizado de forma aberta e gratuita no site do programa e do repositório digital no IFG em formato Massive Open On-line Course (MOOC).

Palavras-chave: Teorias educacionais; Ensino e aprendizagem; EPT; Trabalho pedagógico; Didática

¹Há diferentes formas de grafar o nome desse autor, todavia, foi adotada nesta pesquisa a grafia Vygotsky. Contudo, nas referências e citações será preservada a grafia da fonte.

ABSTRACT

The research, under development, is part of the Graduate Program in Professional and Technological Education-ProfEPT and is linked to the research line Educational Practices in Professional and Technological Education. The central problem consists of: What are the contributions of the Historical-Cultural Theory (THC) in the organization of the pedagogical work in Professional and Technological Education for the teachers of the Superior Technological Course of Scenic Production of Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França? To answer the question, the general objective is described in: Understanding the contributions of THC to the organization of pedagogical work in Professional Education. The theoretical framework is based on the improvements of Vygotsky's studies (1896-1934) and his contributions about the learning and development of human beings, the development of superior transmitted functions - in which social, historical and cultural relations influence the way individuals learn – and in the contributions of the Psychology of art to human development. The research methodology is based on the bases of Historical-Dialectic Materialism. This is basic strategic research. Data collection uses a questionnaire with open questions as a research instrument, made possible in a Google Forms form, with emphasis on the initial and continuing training of teachers in the EPT, in the organization of the pedagogical work of the EPT teacher and also the reports of a group of discussion with the proposal to listen to the collective of teachers regarding the pedagogical conceptions of themes related to the teaching pedagogical work and in their formative processes for the world of work and subsequent analysis. As a result of these instruments, an educational product was elaborated, which consists of an online course that, as a theoretical foundation of didactic pedagogical work, aims to contribute to the pedagogical practices of teachers participating in the EPT, being made available openly and free on the program's website and the digital repository at the IFG in Massive Open Online Course (MOOC) format.

Keywords: Educational theories; Teaching and learning; EPT; Pedagogical work; Didactic

Todos os dias estarás refazendo o teu desenho.
Não te fatigues logo.
Tens trabalho para toda a vida.
E nem para o teu sepulcro terás a medida certa.

Somos sempre um pouco menos do que pensávamos.
Raramente, um pouco mais.

Cecília Meireles (1964)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Siglas Sistema S

Quadro 2: Cotecs e EFGs

Quadro 3: Cursos na EFG Basileu França

Quadro 4: Participantes da pesquisa

Quadro 5: Perguntas orientadoras para o grupo de discussão

LISTA DE FIGURAS

Figura1: Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França.

Figura 2: IFG Virtual

Figura 3: Planejamento do curso

Figura 4: Apresentação do curso no AVA

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APL- Arranjos Produtivos Locais

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO - Código Brasileiro de Ocupação

CEFETs - Centros Federais de Educação Tecnológica

CETT- Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia

CLT- Consolidação das leis trabalhistas

CNTC - Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos

CNST-Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia

COTECs -Colégios Tecnológicos de Goiás

DIT - Desenvolvimento e Inovação Tecnológica

EFG-Escola do Futuro do Estado de Goiás

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FUNAPE – Fundação de Apoio a Pesquisa

IFG-Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

ITEGOs -Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

MOOC - Massive Open On-line Course

PC – Plano de Curso

PE – Produto Educacional

PPP – Projeto Político Pedagógico

ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

RTVE-Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural

SEDI-Secretaria de Estado de Desenvolvimento e inovação

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SER-Secretaria de Estado da Retomada

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

THC- Teoria Histórico Cultural

MHD – Materialismo Histórico Cultural

UFG-Universidade Federal de Goiás

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	11
LISTA DE FIGURAS	12
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	13
INTRODUÇÃO	17
Procedimentos da pesquisa	22
Planejamento da pesquisa	23
Instrumentos da pesquisa	24
Procedimento para análise dos dados	26
CAPÍTULO 1. HISTORICIDADE DA EPT E DA PESQUISA	27
1.1 Educação Profissional e Tecnológica no Estado de Goiás	41
1.2 <i>Lócus</i> da Pesquisa-Escola do Futuro em Artes Basileu França	47
1.3 Reflexões sobre trabalho e a EPT	51
1.4 Trabalho Pedagógico Didático	57
CAPÍTULO 2. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO DIDÁTICO	61
2.1 Materialismo histórico-dialético	62
2.2 Contribuições da Teoria Histórico-Cultural	69
2.3 Da formação de conceitos	86
2.4 Contribuições da psicologia da arte de Vygotsky para o desenvolvimento humano	88
CAPÍTULO 3. DA EMPIRIA AO PRODUTO EDUCACIONAL – UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA THC	92
3.1 Análise da Pesquisa, resultados e discussões	95
3.2 Elaboração do produto educacional	107
3.3 Validação do produto educacional	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
REFERÊNCIAS	118
APÊNDICES	126
APÊNDICE A –REVISÃO DE LITERATURA E DESCRITORES DA PESQUISA	126
APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA	134

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	136
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO GOOGLE FORMS.....	140
APÊNDICE E -SISTEMATIZAÇÃO PRÉVIA DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	141
APÊNDICE F- PLANEJAMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL	145
ANEXOS	146
ANEXO A - PLATAFORMA BRASIL	146

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa propõe abordar as contribuições da Teoria Histórico Cultural (THC) para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Por sua vez, para compreender a EPT é necessário entender seu processo na conjuntura histórica e cultural, dessa forma, o primeiro capítulo dessa dissertação, Historicidade da EPT e da Pesquisa, está destinado para essa leitura.

A THC foi elaborada por Lev Semionovitch Vygotsky, psicólogo russo que contribuiu significativamente para o campo da Psicologia, Educação e Arte. Suas orientações foram aprimoradas por seus seguidores Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979), Vasily Vasilovich Davydov (1930-1998), e Daniel Elkonin (1904-1984), parceiros de pesquisa e que deram sequência aos seus estudos. A Teoria Histórico-Cultural, a partir dos pressupostos vygotskyanos, afirma que a aprendizagem reside no contexto social, realizando interações com outros indivíduos e desenvolvendo as funções mentais superiores, a partir da interação com o meio.

O ponto de partida dessa investigação constitui um processo de verificação do estado do conhecimento sobre os estudos e pesquisas realizados pelos estudiosos da área da educação no período entre (2016-2020)². O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de julho de 2021 a julho de 2022. Os descritores são: Teoria Histórico Cultural, Trabalho Pedagógico, Formação continuada e Educação Profissional. A escolha desses descritores responde às necessidades observadas na EPT acerca da formação pedagógica para os docentes e de verificar o panorama da pesquisa.

Desse modo, o principal objetivo foi compreender as contribuições da THC para a organização do trabalho pedagógico na EPT para docentes do curso Superior Tecnológico em Produção Cênica, na Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França, *lócus* da pesquisa e princípio do

²Vide APÊNDICE E – Descrição elaborada pela autora.

desenvolvimento do produto educacional. A escola corresponde à instituição de ensino com caráter público, gratuito com vínculo administrativo governamental, jurisdicionada financeira e orçamentariamente à Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação. Tem sua sede e campo de atuação na cidade de Goiânia com trabalhos reconhecidos no Estado de Goiás, Brasil e exterior, sendo responsável pela execução das ações prático-didático-pedagógicas, científicas, culturais, administrativas, patrimonial e disciplinar em seus segmentos de atuação. (PPP, 2021)

Os objetivos específicos dessa pesquisa consistem em: identificar e analisar as concepções didáticas e pedagógicas adotadas no trabalho dos docentes que atuam no curso superior tecnológico em Produção Cênica na Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França; relacionar as concepções do ensino da arte e o trabalho de pesquisa de Vygotsky, Psicologia da arte, tendo em vista o eixo Produção Cultural e Design do *lócus* da pesquisa; contribuir com a formação docente voltada para a Educação Profissional na organização do trabalho pedagógico didático a partir dos pressupostos da THC por meio do Produto Educacional (curso on-line MOOC) na Educação Profissional e Tecnológica.

A base metodológica dessa pesquisa está fundamentada nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético que investiga as relações humanas, nas sociedades resultantes dos processos sociais e materiais, e as relações de produção do capital e de conflito entre as classes.

Corroborando Gil (2010), a finalidade dessa pesquisa é básica estratégica, i.e., que propõe ampliar o conhecimento do tema estudado delineado nos descritores supracitados. É estratégica pois, ainda segundo Gil (2010), busca aprofundamento acerca de novas informações e estratégias, de modo a ampliar e utilizar propostas para possíveis soluções da temática apresentada. Conforme afirma Appolinário (2011, p. 146), “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos.”

Além disso, sobre os procedimentos metodológicos, a natureza dessa pesquisa é qualitativa, pois, conforme Prodanov (2013), pretende analisar a

relação do sujeito da pesquisa, seus processos e contextos. Desse modo, esse estudo é guiado pelos pressupostos da abordagem qualitativa, cuja definição:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV, 2013, p.70)

Quanto ao procedimento técnico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de fichas de leitura em obras a fim de identificar questões como, concepção de educação, trabalho pedagógico e EPT. Como instrumento de coleta de dados, por sua vez, utilizamos fichas de leitura de dissertações oriundas do banco de teses e dissertações da CAPES a fim de oferecer contribuições para a organização do trabalho pedagógico dos professores que atuam na EPT.

Isto posto, buscamos encontrar no *lócus* da pesquisa os dados necessários para discutir as necessidades do trabalho pedagógico didático na EPT. Inicialmente, esse processo se deu pela compreensão do questionário diagnóstico, através da análise descritiva das respostas dos professores do curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica. Posteriormente, as análises se repetiram em instrumentos elaborados durante a roda de conversa com os docentes, em que informações imprescindíveis para a compreensão do trabalho pedagógico na EPT foram colhidas.

Sobretudo, essa pesquisa é, igualmente, descritivo-analítica, pois a análise dos dados se baseia no Materialismo Histórico-Dialético. Complementarmente, essa pesquisa está fundamentada teoricamente nos pressupostos da THC e propõe compreender suas contribuições para o trabalho pedagógico na EPT. Para tanto, a base do referencial teórico a despeito da Teoria Histórico Cultural é fundamentada em Vygotsky (1991; 1999; 2000; 2005; 2018; 2022), Davydov (1988), Baquero (1988), Fitchner (2010) e Rego (1995).

Sobre o Materialismo Histórico-Dialético buscamos amparar em Marx e Engels (1999), acerca do Trabalho Pedagógico didático e da EPT buscamos as bases teóricas em: Libâneo (2005; 2013), Freire (1980;1985,2013), Por fim, acerca da Educação Profissional e Tecnológica lançamos mão de Saviani (1989; 2003; 2009; 2011), Ramos (2019; 2012), Frigotto (1984;1995;2001;2009) e Antunes (2009) e Kuenzer (2010).

A preparação do objeto de estudo dessa pesquisa se deu a partir das experiências profissionais da autora. Durante o ano de 2013, atuei como supervisora na Educação Profissional e Tecnológica no Senac junto aos cursos técnicos e em atendimento corporativo para formatar cursos no ambiente empresarial. Foi uma experiência riquíssima para compreender essa modalidade de ensino, de modo a despertar o interesse por ampliar minhas experiências. Torna-se relevante, portanto, ressaltar aspectos de meu percurso pedagógico e formativo na educação.

Minha história com a educação iniciou no ano de 2002, início da minha formação acadêmica, no curso de Letras na Universidade Federal de Goiás UFG, em que tive oportunidade de atuar como professora na rede pública de educação do Estado de Goiás. À época, atuei em regime com contrato temporário, como professora de Língua Portuguesa em diversas modalidades de ensino, Ensino Fundamental fase I, fase II e Ensino Médio. Após esse período de formação da graduação, realizei uma pós-graduação em Docência no Ensino Superior e passei à docência no Ensino Superior. Trabalhei em diferentes cursos no Ensino Superior com a disciplina de Língua Portuguesa em faculdades privadas em Goiânia.

Sob essa perspectiva, evidencio o trabalhador docente que precisa se desdobrar em dois ou três turnos de trabalho; estender o trabalho para casa – no cumprimento de preparação e correção de trabalhos, provas e elaboração de planos de aula – e para a formação continuada, por meio de cursos e programas de formação; e estar em meio às lutas de classes por um salário não compatível aos seus anseios.

Nesta caminhada, vi-me nesses meandros, desdobrando-me como mãe solo de dois meninos, dona de casa, trabalhadora da educação em tripla jornada

e estudante de programas de especialização, os quais realizei ao longo da minha formação acadêmica.

Já em 2016, participei de um processo seletivo para a vaga de Coordenadora Pedagógica do Programa Pronatec, promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Dentre as diversas funções previstas constavam: orientação e acompanhamento das atividades pedagógicas inerentes aos cursos de Educação Profissional, ofertadas nas diversas Instituições de Educação Profissional do Estado de Goiás a Rede Itego, atualmente, Escola do Futuro de Goiás (EFG).

O contato com a EPT proporcionou inúmeras experiências, projetando, face à educação, enquanto via de mudanças sociais, políticas, ideológicas na vida do ser humano. Vejo-me em situações de ensino influenciando pessoas a lutarem por seus objetivos e acreditarem que a educação é o portal de acesso para uma vida e um mundo melhor.

Atualmente sou professora efetiva lotada na Secretaria de Educação na cidade de Senador Canedo e atuo como docente nas disciplinas de Linguagens no curso superior tecnológico em Produção Cênica da EFG Basileu França.

Dessa forma, com base na trajetória profissional desta pesquisadora, essa investigação culminou no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, mais especificamente no curso Superior em Tecnologia de Produção Cênica da Escola do Futuro de Goiás Basileu França.

Funestamente, vivenciamos nos últimos anos momentos de influência da política neoliberal na educação e na cultura com investidas massacrantes de cortes de verbas para desenvolvimento e promoção dos saberes e com descaso no fortalecimento de políticas públicas para a valorização da profissão que impacta a relação entre o trabalho e meios de produção.

Tais impactos, influenciam a qualidade do trabalho da população brasileira e a formação e o trabalho pedagógico. Assim, o compromisso social dessa pesquisa consiste em evidenciar discussões que valorizem o compromisso da educação em formar cidadãos críticos. A pesquisa se dá por meio de uma leitura de cunho histórico, cultural e social acerca das condições

que a EPT, aliada ao conhecimento, pode possibilitar e transformar na luta social que se inicia na formação da consciência humana no processo de escolarização.

A pesquisa é pautada no Materialismo Histórico-Dialético desenvolvido por Karl Marx. O método proposto abrange o ser humano, seu modo de produção e como ele se organiza em sociedade. O termo materialismo reflete a realidade concreta existente do homem. É histórica, pois a realidade alterna em diferentes tempos históricos, não se refere especificamente ao tempo cronológico. É dialética devido à reciprocidade dos reflexos do homem com seu meio.

O processo formativo da pesquisa foi fundamentado na Teoria Histórico-Cultural Vygotsky, (1991; 1999; 2000; 2005; 2018; 2022) foi ofertado por meio de um curso on line e produto educacional desta pesquisa.

De acordo com o Materialismo Histórico-Dialético de Marx, evidenciar o contexto social e histórico se torna imprescindível. Para tanto, são apresentados nos tópicos subsequentes os procedimentos da pesquisa, o planejamento, os instrumentos e os procedimentos para análise dos dados.

Procedimentos da pesquisa

Acerca dos procedimentos realizados na pesquisa, destaca-se a realização da etapa inicial de levantamento bibliográfico em artigos científicos realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A revisão observou como critérios de inclusão: pesquisa por descritores combinados Teoria Histórico Cultural, Trabalho Pedagógico, Formação continuada e Educação Profissional publicados nos últimos cinco anos (entre 2016 e 2020) em periódicos científicos avaliados como *Qualis A* e revisados por pares; observamos primeiramente os itens: título, autor e resumo; e subsequente leitura na íntegra com preenchimento de ficha de leitura (APÊNDICE A).

A pesquisa, sendo de cunho exploratório, consiste em:

- a. Estudos teóricos sobre a THC, o MHD, trabalho pedagógico didático e EPT;
- b. Etapa inicial de levantamento bibliográfico para conhecimento e delineamento do tema e contextualização do universo da pesquisa;

- c. Investigação bibliográfica por meio de ficha de leitura de obras, dissertações e teses, a fim de identificar questões como a concepção de educação, trabalho pedagógico didático e EPT;
- d. Pesquisa bibliográfica com base documental das diretrizes institucionais no *lôcus* da pesquisa;
- e. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados;
- f. Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa;
- g. Aplicação do questionário diagnóstico aos docentes do curso supracitado, de forma on-line por meio do *Google Forms*;
- h. Grupo de discussão com os professores participantes da pesquisa;
- i. Elaboração de um curso on-line de 40 horas no aporte teórico da THC intitulado “Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o trabalho pedagógico didático na Educação Profissional e Tecnológica”;
- j. Desenvolvimento do curso *Massive Open On-line Courses* (MOOC)³;
- k. Avaliação e validação do curso on-line por meio de questionário enviado aos docentes participantes do curso por meio do *Google Forms* no próprio ambiente Moodle; e
- l. Análise dos dados do curso e escrita da dissertação.

A análise da pesquisa é de cunho descritivo-analítico, pois consiste na análise dos dados recolhidos a partir da base teórica histórico-cultural sustentado no método MHD. A análise descritivo-analítica é uma abordagem metodológica que conecta com a base teórica histórico-cultural e o método MHD, pois permite que sejam identificados como as principais características e propriedades dos dados coletados, bem como estabelecer relações entre esses dados e as teorias e conceitos que fundamentam a pesquisa.

Planejamento da pesquisa

O planejamento da pesquisa se deu a priori pela leitura documental como etapa inicial, sendo analisados o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da

³ São cursos on-line, Abertos e Massivos (do inglês: *Massive Open On-line Courses*). Podem ser cursados por qualquer pessoa, em qualquer lugar e independente tempo.

instituição (SEDI, 2021) e o Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia de Produção Cênica (PPC, 2019) no intuito de identificar as concepções acerca do trabalho pedagógico didático.

A partir da identificação dessas concepções nos documentos e das respostas ao questionário diagnóstico, aplicado aos docentes do curso investigado, elaboramos o curso MOOC, “Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o trabalho pedagógico didático na Educação Profissional e Tecnológica”.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética do Instituto Federal de Goiás (IFG) com a aprovação sob o parecer nº 5.474.714 na Plataforma Brasil. (ANEXO A). Igualmente, obtivemos o aceite por parte da Escola do Futuro e Artes Basileu França em Goiânia. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (APÊNDICE C) foi apresentado aos docentes do curso investigado em reunião com explicações da proposta da pesquisa, assim como, as garantias éticas e avaliação de riscos e benefícios. Posteriormente, oportunizamos um momento para esclarecer dúvidas e eventuais indagações e, por fim, os docentes foram convidados a participarem da pesquisa. No termo, esclarecemos aos participantes sobre os riscos da pesquisa que eventualmente pode ocorrer (i.e., invasão de privacidade e divulgação de dados confidenciais) e os benefícios.

Sobre a escolha dos participantes da pesquisa, definimos professores do curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica na cidade de Goiânia por integrarem um curso de EPT. O grupo é constituído por nove professores formados em diferentes áreas das Ciências Humanas, com idades entre 30 e 50 anos. Desse modo, definimos como critério de exclusão aqueles que não quiserem ou consentirem assinar o TCLE.

Instrumentos da pesquisa

Os instrumentos da pesquisa foram elaborados para coleta de dados para análise e organização, desenvolvimento e avaliação do curso, tais como: questionário diagnóstico; grupo de discussão; planejamento do curso on-line e

testes na plataforma MOODLE do IFG; desenvolvimento do curso e aplicação de questionário de avaliação dos participantes; e validação do curso por meio de análise do questionário aplicado.

No que tange ao desenvolvimento da pesquisa, aplicamos um questionário com função diagnóstica aos professores do curso. Depois, realizamos um grupo de discussão a fim de captar as percepções, contribuições e observações dos professores sobre o trabalho pedagógico didático para elaboração do curso on-line e produto educacional resultante desta pesquisa (SILVESTRE, MARTINS, LOPES, 2018).

Após a finalização, realizamos a validação através da análise do questionário aplicado, verificando a percepção das ações mentais dos docentes em relação ao curso on-line.

A coleta de dados inicial utilizou como instrumento de pesquisa um questionário diagnóstico. Contendo dez questões discursivas e duas objetivas, aplicamos o questionário por meio de um formulário no *Google Forms*⁴. Nele, abordamos a formação inicial e continuada dos docentes, organização do trabalho, concepções pedagógicas de temas relacionados à educação e seus processos formativos para o mundo do trabalho, EPT, entre outros.

Desse modo, o primeiro questionário diagnóstico⁵ foi elaborado e enviado no final do mês de julho de 2022 para seis professores que consentiram ao TCLE. O questionário possibilitou realizar o diagnóstico acerca do perfil dos professores que atuam na EPT, dos desafios na atuação e os conhecimentos que demonstravam sobre a influência das teorias educacionais na EPT.

Por se tratar de um curso do Eixo Tecnológico da Produção Cultural, conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNST) (BRASIL, 2016), é importante destacar que a investigação se situa no campo da arte para o trabalho pedagógico. O objetivo desse instrumento de pesquisa foi

⁴*Google Forms* é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Entre outras aplicações, os usuários podem usar o *Google Forms* para pesquisa e coleta de informações através de questionários e formulários de registro.

⁵ O formulário de pesquisa diagnóstica está no Apêndice (D) está disponível pelo link: https://docs.google.com/forms/d/1dCJlpRcE43K_vmqvGmGIJlquH_szZB6RuDzEq9qBiil/edit

produzir informações para que o curso on-line pudesse ser elaborado e direcionado às necessidades no campo da EPT, para docentes que atuam nessa modalidade de ensino.

Procedimento para análise dos dados

Para análise da pesquisa foram utilizadas as contribuições da teoria histórico-cultural por Vygotsky (1991; 1999; 2000; 2005; 2018; 2022), para o desenvolvimento das funções mentais superiores e os processos de ensino e aprendizagem.

Como exposto, no primeiro momento aplicamos um questionário diagnóstico para posterior análise das respostas, acerca das perspectivas dos docentes do curso superior tecnológico em Produção Cênica. Por questões éticas de garantia de anonimato, utilizamos o termo “participante” seguido de número para referir aos participantes da pesquisa. As respostas coletadas se encontram na íntegra, junto às análises para elaboração do curso.

Assim, o primeiro capítulo dessa pesquisa, “Historicidade da EPT e da pesquisa”, aborda a trajetória da Educação Profissional. Nele, abordamos o período desde o Brasil colônia, perpassando momentos históricos e políticos marcantes até, posteriormente, contextualizarmos os fatos históricos da Educação Profissional e Tecnológica no Estado de Goiás. Apresentamos o *lócus* dessa investigação na Escola do Futuro em Artes Basileu França, as contribuições dessa escola no âmbito da EPT e os desafios para aprimoramento do ensino. Ademais, fez-se necessário realizar algumas reflexões sobre a EPT, tangentes ao conceito de trabalho, em sua dimensão histórica, política e social; ao compromisso com as causas sociais; e ao caráter ético e político no debate das questões relacionadas a melhorias para a EPT.

O segundo capítulo apresenta os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, e também as contribuições da Psicologia da arte ambas desenvolvidas nos estudos de Lev Semionovitch Vygotsky em que abordamos o referencial teórico que ampara esse estudo. Para tanto, consideramos conceitos partindo do Materialismo Histórico-Dialético. Tais contribuições teóricas são importantes para elucidar o objeto de estudo depreendido pela pesquisa: o trabalho pedagógico didático na Educação Profissional e Tecnológica.

O terceiro capítulo abarca a análise (resultados e discussões) bem como o processo de criação e validação do produto educacional os caminhos percorridos para a elaboração do curso on-line, sendo considerado, também, um instrumento formativo da pesquisa. O produto educacional consiste na elaboração e desenvolvimento de estratégias de natureza educacional, a partir pesquisas realizadas nos Mestrados Profissionais da Área de Ensino, e são disponibilizados nos sítios dos Programas de Pós-Graduação para acesso dos interessados.

Dessa forma, o desenvolvimento do curso, além de produto educacional, constitui requisito formativo do Mestrado ProfEPT. Visto que o produto educacional foi elaborado em formato de curso on-line, pautado na Teoria Histórico-Cultural como fundamento teórico do trabalho pedagógico, ele tem como finalidade contribuir com as práticas pedagógicas dos professores que atuam na EPT.

Esperamos ser possível apresentar a análise e a conclusão dos resultados de modo a contribuir para o campo da Educação e Ensino. Ademais, esperamos desenvolver reflexões, a partir da experiência prática do curso on-line proposto, em consonância com as contribuições da THC, e discutir dificuldades e possíveis aperfeiçoamentos.

CAPÍTULO 1. HISTORICIDADE DA EPT E DA PESQUISA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que integra diferentes níveis e modalidades da Educação às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. A EPT abrange a formação inicial e continuada ou qualificação profissional, a educação

profissional técnica de nível médio e a educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

No segundo parágrafo do artigo primeiro, a LDB afirma que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996, p.1). Contudo, a nosso ver, ao finalizar as etapas do Ensino Fundamental e concluir o Ensino Médio o estudante não está de fato preparado plenamente para o mercado de trabalho. Corroboramos a perspectiva que o estudante precisa ingressar na faculdade e, somente após a conclusão dessa fase, estará plenamente formado. Ressaltamos nossa leitura do artigo 22 da LDB, que denota a progressão em estudos posteriores: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996, p.7).

A EPT diferente, do ensino propedêutico, visa preparar o indivíduo para exercer uma atividade profissional, e capacitá-lo para atuar no mundo do trabalho e em sociedade. Ela pode ser ofertada articulada junto à Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou junto ao Ensino Médio de modo Integrado. Nessa modalidade, o estudante cursa o ensino médio e o curso técnico de forma concomitante –podendo ocorrer em uma única matrícula na mesma instituição ou em matrículas distintas, em que o curso técnico é ofertado em outra instituição de ensino. Outra forma de oferta é a matrícula concomitante intercomplementar, em que o estudante efetua matrículas diferentes, em diferentes instituições ou redes de ensino, com convênio ou acordo para execução de projeto pedagógico unificado. Por último, há a forma subsequente, em que o estudante atende ao curso técnico após o Ensino Médio (BRASIL, 2018).

Aqui, faz-se necessário compreender a EPT a partir de um percurso histórico, evidenciando os meandros que essa modalidade de ensino passou no decorrer dos séculos e como o pensamento, acerca desse momento formativo até o presente momento, se desenvolveu.

Nesse sentido, ao observarmos a educação aliada ao trabalho em perspectiva histórica e dialética, compreendemos que o âmbito técnico, científico, social, político, cultural, estético, ético, religioso e afetivo deveria ser considerado conjunto de atividades que, promovendo a realização do potencial

humano, surge do impulso de realização, crescimento e plenitude das potencialidades humanas.

A fim de contextualizar a Educação Profissional no Brasil, remontamos ao período colonial, mesmo não sendo usual o referido termo para a época, em que as ações de ensino profissional eram realizadas pelas forças das instituições religiosas presentes naquele período.

Saviani (2011, p.15) intitula esse período de “monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional” em um estudo cuidadoso da periodização pedagógica no Brasil, entre 1549 e 1759. Esse período foi marcado como sendo dominado pela vertente religiosa da pedagogia tradicional. Segundo o autor, nesse período, a educação no Brasil era exclusivamente oferecida pelos jesuítas, que eram responsáveis pela fundação e administração das escolas.

A periodização pedagógica proposta por Saviani tem como objetivo identificar as principais características e transformações da educação ao longo da história do Brasil. Para o autor, uma análise da história da educação é fundamental para compreender as raízes dos problemas e desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro na atualidade.

As manifestações de educação ocorriam por meio do *ratio studiorum* (*ratio*), uma coletânea contendo observações de cunho pedagógico com base nas vivências no Colégio Romano. Sua proposta era instruir o jesuíta a respeito de suas obrigações. Funcionava como uma forma de padronização pedagógica utilizada pelos jesuítas para atuação nos diversos colégios da Companhia de Jesus.

No Brasil, o padre Manuel da Nóbrega adota tal método para a propagação do ensino jesuítico no Brasil. Segundo Saviani (2011, p.37), em “1564 a Coroa portuguesa adotou o plano da redizima, pelo qual dez por cento de todos os impostos arrecadados da colônia brasileira passaram a ser destinados à manutenção dos colégios jesuíticos”. Isso trouxe um célere movimento de expansão desses colégios.

A princípio, a implementação do *ratio* tinha um caráter universalista e elitista conforme sinaliza Saviani (2011):

Universalista porque se tratava de um plano adotado indistintamente por todos os jesuítas, qualquer que fosse o lugar onde estivessem. Elitista porque acabou destinando-se aos

filhos dos colonos e excluindo os indígenas, com o que os colégios jesuítas se converteram no instrumento de formação da elite colonial. Por isso, os estágios iniciais previstos no Plano de Nóbrega (aprendizado de português e escola de ler e escrever) foram suprimidos. O novo Plano começava com o curso de humanidades, denominado no Ratio de "estudos inferiores", correspondentes ao atual curso de nível médio. (SAVIANI, 2011, p.41)

No entanto, observamos, a partir de Saviani (2011), a intenção era de catequizar os indígenas e usar essa educação como estratégia de dominação para conquistar a mão de obra que a coroa precisava:

Essas ideias, contudo, mais do que serem pensadas no grau de abstração em que se movem os conceitos filosóficos, eram consideradas à luz das condições de sua implementação na nova terra conquistada como ideias pedagógicas se encarnavam, assim, na realidade da colônia, assumindo, em Nóbrega, predominantemente a forma da organização dos meios considerados adequados para se colimarem os fins preconizados: a sujeição dos gentios, sua conversão à religião católica e sua conformação disciplinar, moral e intelectual à nova situação. (SAVIANI, 2011, p.44)

Desde o início, mantendo esse pensamento, o ensino profissionalizante estava fadado à segregação conforme afirmam Moura, Lima Filho e Silva (2015):

[...] a sociedade brasileira, em termos educacionais cumpriu toda a hierarquização do Ratio Studiorum em que a determinação de privilégios, leis, costumes e modo de vida definiam a dinâmica do ensino católico no Brasil Colonial. Nessa situação, a educação profissional era vista como não nobre, pois dedicar-se ao trabalho braçal e manual, como por exemplo, ser dona de loja, artesão e outra ocupação era considerada inferior, ou seja, uma concepção formada a partir de uma herança medieval, em relação às profissões relacionadas à educação profissional do período. (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015, p.5)

Nesta análise, verificamos que essa educação se tornava responsável por difundir a “dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, que se fundou sob as bases de uma escola de forte dualidade entre o ensino da técnica e o ensino das artes liberais, e sob as bases de uma sociedade excludente e escravocrata” (NASCIMENTO; BEZERRA, 2015, p.6). Esse fato denota a raiz da desvalorização da EPT no Brasil, que se manifesta no pensamento do *inconsciente coletivo*, i.e., o conjunto de heranças ancestrais, imagens e

pensamentos que comuns a todos os seres que, para Jung (2000), nos predispõe a reagir de forma semelhante às gerações posteriores. Dessa forma, essa historicidade evidencia a dualidade entre o trabalho intelectual e manual:

Em decorrência da divisão social e técnica do trabalho constitui-se estratégia fundamental do modo de produção capitalista, fazendo com que seu metabolismo requiera um sistema educacional classista e que, assim, separe trabalho intelectual e trabalho manual, trabalho simples e trabalho complexo, cultura geral e cultura técnica, ou seja, uma escola que forma seres humanos unilaterais, mutilados, tanto das classes dirigentes como das subalternizadas. Isso não ocorre de forma mecânica, mas em uma relação dialética em razão das forças que estão em disputa e que, em alguma medida, freiam parte da ganância do capital. (MOURA; LIMA; SILVA, 2015, p.1059)

Ademais, de acordo com Saviani (1989), a união entre trabalho intelectual e trabalho manual só poderá se realizar sobre a base da superação da apropriação privada dos meios de produção, com a socialização dos meios de produção, colocando todo o processo produtivo a serviço da coletividade e a favor de uma sociedade que corrija as distorções atualmente existentes.

Ao que Antunes (2009) exemplifica:

Essa interpenetração entre atividades laborativas e ciência é mais complexa: o saber científico e o saber laborativo mesclam-se mais diretamente no mundo contemporâneo sem que o primeiro se sobreponha ao segundo [...]. As máquinas inteligentes não podem substituir os trabalhadores. Ao contrário, a sua introdução utiliza-se do trabalho intelectual do operário, que ao interagir com a máquina informatizada, acaba também por transferir parte dos seus novos atributos intelectuais à nova máquina que resulta desse processo. Estabelece-se, então, um complexo processo interativo entre trabalho e ciência produtiva, que não pode levar à extinção do trabalho. Esse processo de retroalimentação impõe ao capital a necessidade de encontrar uma força de trabalho ainda mais complexa, multifuncional, que deve ser explorada de maneira mais intensa e sofisticada, ao menos nos ramos produtivos dotados de maior incremento tecnológico. (ANTUNES, 2009. p.215)

Essa interação não significa que a tecnologia irá substituir completamente o trabalho humano. Ao contrário, a introdução de máquinas inteligentes exige que os trabalhadores desenvolvam novas habilidades e competências para interagir com essas tecnologias. Nesse processo de retroalimentação, os

trabalhadores transferem parte dos seus novos atributos intelectuais para as máquinas, o que por sua vez leva a novas formas de trabalho e produção. Essa complexidade impõe ao capital a necessidade de encontrar uma força de trabalho ainda mais complexa e multifuncional, que pode lidar com as demandas da produção tecnológica.

Verifica-se assim, com base na visão de Marx e Engels (1992) que a burguesia não criava os filhos para negociar suas forças de trabalho manual, mas para profissões específicas do trabalho intelectual. Assim, para os autores, a união do trabalho produtivo atrelado à formação intelectual, às atividades físicas e à formação politécnica for

mariam uma classe produtiva transcendente.

Entre os anos de 1858 e 1886, período que ainda existia a mão de obra escrava no Brasil, foram criados os Liceus de Artes e Ofícios, os quais eram acessíveis aos cidadãos, porém com a exclusão dos escravos. Em 1881, foram abertos cursos específicos para mulheres. Dentre os cursos ofertados estavam cursos de rendas e bordados, de confecções, de flores e chapéus, de pintura e desenho profissional (MANFREDI, 2017).

O período pós-guerra, no final do século XX, representou uma ruptura qualitativa e, ao mesmo tempo, cumpriu um papel de continuidade. Partindo de um processo de reconstrução, o capitalismo, mundial e internamente, se torna um sistema fraturado pelos anos de conflito e pelas experiências de socialização que a guerra representou. O mundo havia sofrido a violência das fraturas imperialistas do entre guerras e a violência da destruição, na Segunda Guerra Mundial. Além disso, contabiliza-se a violência das experiências de socialização que a guerra representou.

A primeira revolução cultural ocorreu em escala mundial, com a fundação do capitalismo como sistema econômico a partir do século XIX. Dessa forma, ela se inicia com a Revolução Industrial, o que levou à reestruturação produtiva, ao surgimento da classe operária, à fundação do Estado nacional burguês e ao surgimento de um conjunto de ideologias, que passaram a sustentar o sistema social do capital.

Compreendemos, portanto, que a revolução cultural constitui um componente importante da reestruturação produtiva do capital. Corroboramos o entendimento que a cultura constitui o espaço de produção de ideias, de valores,

de comportamentos, de estilos de vida, de relações interpessoais, de subjetividade, de autoimagem, de dominação simbólica do capital sobre as massas trabalhadoras (BOURDIEU,1998). A reestruturação produtiva do capital, por sua vez, percebe que a produção de ideias, de valores, de comportamentos, de estilos de vida, de relações interpessoais, de subjetividade, de autoimagem e de dominação simbólica não representa algo externalizado ao processo de produção econômica, mas interno a ele. Desse modo, a economia passa a depreender a concepção que ela é, sobretudo, interna à cultura.

A partir do século XX, as políticas de fortalecimento dessa modalidade de ensino começaram a se estabelecer e se institucionalizar através da normatização e legitimação, por meio de leis e decretos, e constituíram a EPT integrada ao meio educacional. Anterior a este momento, conforme afirmam Soares e Pimentel (2022), a EPT realizada pela esfera privada era de cunho assistencialista, de modo a oferecer às pessoas de baixa renda oportunidade de formação para o trabalho.

Sob uma perspectiva de mercado internacional, o Brasil avançava o início de seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, a profissionalização dos trabalhadores se torna uma necessidade e, conforme a divisão do trabalho em suas complexas formas cresce aceleradamente, essa formação era organizada pelas escolas de ofícios.

No contexto da primeira República (1909), Nilo Peçanha, então presidente, cria dezenove Escolas de Aprendizes e Artífices, com a proposta de ofertar ensino profissionalizante:

A maioria dos autores identifica uma concepção de educação com forte conteúdo ideológico conservador em Nilo Peçanha ao instalar as EAAs. Deste modo, isolam a criação das escolas profissionais federais de uma concepção de Estado republicano da parte de Nilo e do seu grupo no qual havia além das convicções agraristas e certo industrialismo daquele período histórico, também ideais maçônicos de moralização e acolhimento dos mais pobres por meio da instrução escolar e, no caso de Nilo, através da difusão do ensino profissional. (CARVALHO,2017, p.13)

Ademais, segundo Carvalho (2017), as ações do presidente eram compreendidas como moderadores sociais no país, resultando em formadoras do caráter social do povo brasileiro. (CARVALHO, 2017). Tal fato se evidencia

no texto do decreto criação das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional.

[...] para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime. (BRASIL,1909, s/p)

Outro marco na história da educação no Brasil, é a criação do Ministério da Educação, fundado pelo decreto n.º 19 402, em 14 de novembro de 1930, com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, pelo presidente Getúlio Vargas. A proposta da pasta visava desenvolver atividades de outros ministérios ligadas às áreas da saúde, educação, esporte e meio ambiente. Outrora, os assuntos educacionais eram direcionados pelo Departamento Nacional do Ensino, vinculado ao Ministério da Justiça (CONAES, 2018).

O país começou a investir na industrialização somente no final do século XIX, quando se iniciou a Segunda Revolução Industrial, nos países desenvolvidos.

O período da era Vargas foi marcado pelo processo de industrialização, a partir da substituição do processo de importação pela produção interna, provocando – ou exigindo – a formação de mão de obra qualificada. Muito embora o governo Vargas tenha sido marcado por mudanças significativas, interessa-nos refletir acerca das novas estruturas governamentais criadas, desmantelando as antigas oligarquias e promovendo a centralização do poder nos estados.

Entre as principais reformas realizadas, destacam-se o aumento da autonomia dos estados, a reforma dos sistemas de saúde e educação, a criação de novas leis trabalhistas, a modernização da infraestrutura e a implementação de programas de desenvolvimento econômico. No período Vargas, ocorre a fundação da Indústria Nacional. O Brasil exporta matéria prima e cria as indústrias de base⁶.

⁶À exemplo desses engajamentos, tem-se a Petrobrás, criada durante o governo de Getúlio Vargas (BASTOS; FONSECA, 2012).

Nesse mesmo período, as leis trabalhistas (CLT) são consolidadas. Essa legislação estabeleceu diversos direitos – o salário-mínimo, jornada de trabalho, férias remuneradas, indenização por acidente de trabalho, condições de higiene e segurança no trabalho, além da criação de sindicatos e dos direitos de greve – e conferiu ao governo Vargas a capacidade de controlar a mobilidade dos trabalhadores, estabelecendo regras para a contratação, demissão e remuneração. De acordo com Bastos e Fonseca (2012), essas mudanças representaram uma significativa forma de controle social e político do governo, evitando manifestações de descontentamento.

Em 1932, intelectuais da época elaboraram o manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, posteriormente, assinado pelo educador Anísio Teixeira. O documento propunha a reconstrução da educação brasileira para ser pública, obrigatória, gratuita, democrática e laica. Contudo, segundo Moura (2007), apesar de defender a democratização do ensino, o documento caracterizava o ensino de forma dual, com base em atividades intelectuais e manuais.

Já em 1934, a Constituição Federal vigente previa que a educação fosse direito de todos e responsabilidade do poder público e da família. Somente em 1953, o Ministério da Educação e Saúde passa a ser Ministério da Educação e Cultura, com a sigla MEC.

De acordo com Kuenzer (2002), as duas tipologias de ensino conferiam escolas com perfis institucionais, curriculares e disciplinares muito diferentes, mesmo quando atendessem as mesmas classes sociais. A diferenciação consistia, apenas, em uma forma de expressar a dualidade do sistema de ensino. As escolas que se diferenciam estruturalmente, outrora, ofertavam formação a tipos diferentes de trabalhadores, atendendo às necessidades específicas de cada setor produtivo. Desse modo, compreendemos que a educação para a classe trabalhadora é a muito considerada uma formação de segunda linha.

Na década de 1940, o processo de industrialização se intensifica e, em 1942, Vargas elabora o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Todavia, o período pós-guerra dificultava a oferta da mão de obra qualificada. Nesse contexto, o SENAI é criado com a proposta de implementar o ensino profissional na perspectiva da Educação Industrial para alavancar o desenvolvimento desse setor.

Nesse período Vargas, construía uma política voltada para o nacionalismo, com ênfase no progresso e a fim de alicerçar a identidade dos brasileiros. Esse discurso de modernização, também, esteve presente no mandato de Juscelino Kubitschek, conforme afirma Pires (2014):

Para implementar as ideias desenvolvimentistas daquele governo, respaldadas em um Plano de Metas, que obrigou a reformulação do papel do Estado, JK fomenta novas representações sobre a importância do Estado e seu papel no desenvolvimento, cria-se em torno da sua ação um imaginário referenciado na ideia de planejamento. O discurso enuncia fortemente o apelo de vencer o subdesenvolvimento. (PIRES, 2014, p. 133)

Para Saviani (2011), o discurso desenvolvimentista nessa época, como estratégia para o crescimento econômico, trouxe retrocesso à função da escola, que ficou à mercê das intenções do mercado de trabalho. A escola passa a ser moldada por uma pedagogia tecnicista, em que há supervalorização da técnica e reprodução metódica vinculada às habilidades dos sujeitos. Havendo, portanto, mais investimentos para fortalecer a mercantilização em detrimento do sistema de ensino.

Em 1946, por meio do Decreto n. 8.621, o presidente Eurico Gaspar Dutra autorizou o Conselho Nacional do Comércio a criar o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), com a proposta de formar trabalhadores para o setor terciário:

[...] a Confederação Nacional do Comércio poderá instalar e administrar, em todo o país, escolas de aprendizagem comercial para trabalhadores menores entre 14 e 18 anos, e cursos de continuação e de especialização para comerciários adultos, e fazia determinações sobre a aprendizagem dos comerciários, estabelecendo os deveres dos empregadores e dos trabalhadores. Mediante esses decretos-leis, estava delegada à Confederação Nacional do Comércio a criação de Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, sediado na capital federal e descentralizado por meio de Conselhos Regionais e Departamentos Regionais em cada um dos Estados da União. (MANFREDI, 2017, p.191)

Em 1959, foram criadas as escolas técnicas federais como autarquias, a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal. Nesse sentido, as instituições recebem autonomia quanto a gestão e,

consequentemente, ampliam os cursos técnicos e a formação de mão de obra para a industrialização no país (BRASIL, 2018, s/p). Em 1968, foi criada a Lei nº 5.540, autorizando a criação de cursos superiores destinados à formação de Tecnólogos.

O sistema capitalista modificou a relação entre o capital e o trabalho, flexibilizando o trabalho. Em outras palavras, uma relação pautada na sujeição do corpo e da mente do operário trabalhador às pressões das máquinas, às imposições dos técnicos e às interrupções das escalas de produção e do ritmo da linha de montagem. Tal concepção prevê que o operário seja submetido à sujeição contínua do corpo e da mente às tecnologias de dupla função, ou seja, tecnologias que exigem o cumprimento de tarefas repetitivas como, montar e desmontar, apertar e soltar parafusos, encaixar peças, corrigir e ajustar falhas:

O sistema mundial do capital como sistema social global reestruturou-se efetivamente numa dimensão inédita. Por exemplo, a nova reestruturação produtiva do capital impulsionou um complexo de inovações organizacionais, tecnológicas e sociometabólicas nas grandes empresas e na sociedade em geral sob a direção moral-intelectual do “espírito do Toyotismo”. A manipulação reflexiva ou a “captura” da subjetividade tornou-se efetivamente o modo de operar do controle sociometabólico do capital. A luta de classes e as derrotas das forças políticas do trabalho na década de 1970 conduziram a reestruturação política do capital, constituindo o Estado neoliberal e as políticas de liberalização comercial e desregulamentação financeira; e o pós-modernismo e o neopositivismo permearam a reestruturação cultural. Nos “trinta anos perversos”, o capitalismo financeirizado, Toyotista, neoliberal e pós-moderno levou a cabo uma das maiores revoluções culturais da história. (ALVES, 2012, s/p)

A reestruturação produtiva do capital, a globalização, as revoluções tecnológicas e as crises econômicas dos últimos anos produziram uma enorme concentração de capital. Uma rápida e, profundamente, desigual distribuição de renda, através do aumento da exploração, de crise social sem precedentes, de taxas de desemprego histórico, da degradação ambiental, de guerra contra o trabalhador e de um superávit global de capital.

A partir da década de 1980, transformações educacionais se tornam significativas, em especial, com a expansão das possibilidades de acesso à educação pública, da promoção do ensino profissional e tecnológico e da

constituição de um marco regulatório do ensino superior, culminando na LDB de 1996.

Ocorreram mudanças significativas nas relações entre trabalho, educação e formação profissional, que se expressaram na conjuntura do trabalho, nas relações de trabalho, nas organizações do trabalho, na formação profissional e nas organizações de ensino. A formação de professores, em particular, foi afetada pelas transformações na economia e nas relações de trabalho.

A década de 90 é marcada por um processo de modernização conservadora do estado. Nesse período o estado não muda para a democracia e sim para atender o imperativo do capitalismo global com base na produtividade e competitividade:

Na educação brasileira, o “modelo das competências” tem ampla inserção nos anos 1990 com o governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), que implementou a refuncionalização do Estado a partir de Bresser-Pereira (1997). Este modelo, aplicado à pedagogia escolar, impactou a elaboração da LDB (1996), do Plano Nacional de Educação (2001), das Diretrizes Curriculares da Formação de Professores da Educação Básica (2002) e dos instrumentos de avaliação da aprendizagem por competências, inspirados no fazer e nos resultados. Atualmente, há um aprofundamento desse modelo nas ações do governo Temer, especialmente na Reforma do Ensino Médio e no processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular. (ALMEIDA, 2018, p. 81)

Desde então, o objetivo do ensino tem sido, cada vez mais, preparar o estudante para o mercado de trabalho, de forma que possa se adaptar às constantes mudanças do mundo do trabalho. Por sua vez, a educação tem sido compreendida como um investimento e o estudante o principal ativo. No entanto, essa lógica de mercado é questionada, pois ela tem como consequência o aumento da desigualdade social. Todavia, a educação tem um papel fundamental na promoção da igualdade social, corroboramos o entendimento que ela é a principal ferramenta para o combate às desigualdades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, contempla diretivas para a oferta da Educação profissional no país de nível médio. Nela, o Ensino Médio é endereçado no Capítulo II, destinado à Educação Básica, e a Educação Profissional no Capítulo III, correlacionando poucos artigos e com texto vago:

Como na LDB a educação brasileira se encontra estruturada em dois níveis – educação básica e educação superior –, por não localizar a educação profissional em nenhum deles, o texto explicita e assume uma concepção dual em que a educação profissional é posta fora da estrutura da educação regular brasileira, considerada algo que vem em paralelo ou como um apêndice. (PACHECO, 2012, p. 19)

A partir do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, discute-se a cisão entre o Ensino Médio e a Educação Profissional. Neste sentido, o debate sobre educação politécnica representa uma alternativa para a superação da crise da educação brasileira e para a garantia do direito à educação de qualidade. Como ressalta Saviani (2003, p. 140): “o domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno”.

No entanto, é importante notar que essas dificuldades não são intransponíveis e que a educação politécnica, ou tecnológica, pode e deve ser uma das ferramentas fundamentais para a superação da desigualdade social no Brasil. Como resultado, muitos dos jovens que chegam às escolas de educação politécnica já possuem uma trajetória de trabalho, o que dificulta o estabelecimento de uma relação pedagógica – ou seja, integrar as experiências adquiridas em sua trajetória anterior ao mundo do trabalho e à construção de conhecimentos científicos. Essa dificuldade é ainda mais acentuada para jovens negros, cuja trajetória de vida é marcada pela violência, pela falta de oportunidades e pela exclusão social.

A Lei Nº 11.741, de 16 de 2008 esclarece que a Educação Profissional constitui um caminho para o progresso do Ensino Médio, em detrimento de ser uma modalidade de educação (PACHECO, 2012).

Essa lei orienta que a partir dos eixos tecnológicos da EPT devem ser elaborados itinerários formativos que significam trilhas de aprendizagem, com base nos interesses e habilidades dos estudantes (BRASIL, 2008). A partir dos itinerários formativos, o estudante poderá se especializar em algum campo de atuação. Os itinerários devem ser estruturados em ofertas educativas, que permitam ao estudante seguir um percurso formativo coerente e contínuo.

Os cursos são, portanto, organizados nos eixos tecnológicos de acordo com a matriz de referência. Cada curso tem um objetivo específico de formação,

considerando o perfil de ingresso, o perfil de egresso e a trajetória formativa. (BRASIL, 2008).

Em 2006, é lançado o “Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia”, apresentando diretrizes para oferta dos cursos superiores em instituições públicas e privadas. O guia apresenta o perfil de formação, a carga horária e estrutura para o funcionamento do curso:

[...] é um guia de informações sobre o perfil de competências do tecnólogo. Ele apresenta a carga horária mínima e a infraestrutura recomendada para cada curso. Referência para estudantes, educadores, instituições de ensino. O catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas diretrizes curriculares nacionais e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade. Em função do catálogo, a partir de 2007 foi possível aplicar o Enade em alunos de cursos superiores de tecnologia. (BRASIL, 2018, s/p)

Os 134 cursos superiores estão distribuídos em treze eixos, Ambiente e Saúde; Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Militar; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais; Segurança; e Turismo, Hospitalidade e Lazer:

Foram disponibilizadas duas edições do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, a primeira em 2006, que elencou 98 denominações de cursos; e a segunda em 2010, que elevou o número de denominações para 113. Apresenta Carga-horária mínima: corresponde à carga horária mínima do curso, que no caso dos CST é estabelecida em 1.600, 2.000 e 2.400 horas. (BRASIL, 2018, s/p)

Em 2008, o MEC estabeleceu e divulgou o “Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos” (CNTC). Nele, há informações importantes que auxiliam na organização da oferta de cursos nessa modalidade (BRASIL, 2018).

Dentre as informações que constam no catálogo estão: o nome do curso, a carga horária, o perfil profissional esperado, o código brasileiro de ocupação (CBO), itinerário formativo do curso como as possibilidades de verticalização e formação continuada do curso.

Em face dos ataques à Ciência, caracterizando os tempos politicamente sombrios que vivenciamos, consideramos necessário destacar a relevância do

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT, como marco significativo para a EPT. O Programa foi criado através da Resolução do Conselho Superior Nº 161/2016, em setembro de 2016.

O programa destina cinquenta por cento das vagas ofertadas a servidores dos Institutos Federais da rede nacional, oportunizando formação continuada. As demais são destinadas à ampla concorrência para comunidade externa:

O curso tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado pertinentes à educação profissional de nível básico ou em espaços não-formais. (ProfEPT, 2018, s/p)

Perante essa exposição histórica, compreendemos que a EPT no Brasil passou por diferentes contornos de avanços e retrocessos, conforme o desejo e visão dos governos que sucederam. (FRIGOTO,1995). Portanto, é importante compreender a história do EPT no Brasil para entender as suas limitações e potencialidades, bem como as oportunidades e desafios que enfrentam no presente e no futuro.

Assim, a pesquisa em EPT é um assunto corrente e socialmente necessário, que tange as necessidades do ensino brasileiro acerca da formação, emancipação, função, organização e estruturação.

Ademais, compreendemos ser necessário elaborar a organização em uma perspectiva dialética, a fim de analisar a EPT e o delineamento dessa pesquisa para o estado de Goiás.

1.1 Educação Profissional e Tecnológica no Estado de Goiás

Seguindo o fluxo do histórico da EPT, em Goiás, o início dessa modalidade data de 1910, constando no projeto da criação das escolas de

aprendizes e artífices do então presidente daquela época Nilo Peçanha (PIRES, 2014).

Ainda nos tempos de exploração do ouro em Goiás, os cursos ofertados correspondiam à realidade local, tais como: “alfaiataria, selaria, ferraria, saparia e marcenaria.” (PIRES, 2014, p. 55). Após esse período a capital da cidade de Goiás é transferida para Goiânia e a Escola Técnica de Goiânia foi transferida (SILVA, 2012, p. 37). Nesse sentido, a EPT acompanhou o mesmo pensamento das escolas de formação profissional desse período, com a proposta de educar e preparar profissionalmente os operários (PIRES, 2014).

Atualmente, as instituições atuantes na Educação Profissional no Estado de Goiás são: o sistema SESCOOP, SESC/SENAC, SEBRAE, SESI/SENAI e SEST/SENAT, SENAR que estão, igualmente, presentes em território nacional.

Quadro 1 – Siglas Sistema S

SESI (Serviço Social da Indústria)	Vinculado à indústria oferta lazer para trabalhadores e associados ações educacionais, culturais e de saúde.
SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)	Pertence a indústria oferta cursos de capacitação, especialização e assessoria especializada.
SESC (Serviço Social do Comércio)	Ligado ao comércio oferece ações ligadas a educação, cultura, esporte, saúde e lazer.
SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial)	Pertence ao comércio, oferece capacitação, especializações, cursos técnicos, graduação e pós-graduação.
SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresa)	Assessora micro e pequenas e empreendedores individuais (MEI) para abertura, regularização e manutenção do negócio.
SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo)	Apóia cooperativas desde a abertura até a gestão, e oferece capacitação dos profissionais para atuarem nesse modelo.
SEST (Serviço Social dos Transportes)	Vinculado a área de transportes, oferece recursos de lazer, cultura e esportes, assim como o SESI e o SESC.
SENAT (Serviço Nacional de Aprendizagem dos Transportes)	Oferta de cursos para aperfeiçoamento profissional para trabalhadores ligados ao setor de transporte.
SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural)	Ligado agroindústria, oferece capacitação de profissionais, para trabalhadores do campo e gestores de negócios rurais.

Fonte: Elaborado pela autora.

A administração dessas instituições ocorre de modo individual, porém mantêm características comuns quanto a forma que prestam serviço à população – escolas, cursos técnicos, pesquisas, cooperativas, atividades culturais e esportivas –e quanto a forma como são mantidas financeiramente – com recursos das empresas de cada setor. Essas organizações oferecem um

conjunto variado de serviços à população como cursos, serviços de lazer, esporte, atividades culturais e saúde.

Consideramos relevante citar, também, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), criado pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (IFG, 2016).

Atualmente o IFG oferta mais de 11 mil vagas distribuídas em 14 campus no Estado de Goiás em campi localizados nas cidades de Anápolis, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Águas Lindas, Goiânia Oeste, Senador Canedo e Val paraíso.

Ademais, há diversas instituições da iniciativa privada que ofertam cursos nas modalidades da EPT. Por sua vez, as escolas do Futuro do Estado de Goiás (EFG) e Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (COTEC) são iniciativas públicas e abarcam lócus desta pesquisa.

Desse modo, em Goiás, a Educação Profissional Tecnológica ofertada pela iniciativa pública e estadual está organizada em duas redes de ensino: as Escolas do Futuro do Estado de Goiás, que visam o desenvolvimento tecnológico e de ambiente de inovação, fomento cultural e pensamento artístico, e os (COTECs), que denotam finalidades voltadas, sobretudo, ao desenvolvimento regional por meio de demandas locais e de Arranjos Produtivos Locais (APL) (SEDI, 2022).

Inicialmente, a Secretaria de Estado da Retomada (SER) foi responsável pela administração dos COTECs, a gestão foi transferida para a Universidade Federal de Goiás (UFG) e para a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE):

Os Cotecs oferecem cursos gratuitos de capacitação profissional (com carga horária de 40 às 60h), qualificação profissional (de 160h a 240h) e cursos técnicos (de 800h a 1.200h). Os cursos são ofertados de acordo com as demandas locais do mercado de trabalho e estão estruturados em diversos eixos de formação profissional, sendo eles: Gestão de Negócios; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Segurança; Infraestrutura; Saúde e Ambiente; Informação e Comunicação; Produção Industrial; Produção Cultural e Design; Recursos Naturais e Desenvolvimento Educacional e Social. (RTVE, 2020, s/p)

Ao todo são 17 Cotecs em 16 municípios do estado de Goiás: Anápolis, Caiapônia, Catalão, Ceres, Cristalina, Formosa, Goianésia, Goiânia, Goiás, Goiatuba, Jaraguá, Palmeiras de Goiás, Piranhas, Porangatu, Santa Helena de Goiás e Uruana.

As Escolas do Futuro, atualmente, estão sob a gestão da Fundação de Apoio a Pesquisa (FUNAPE) da UFG, em parceria com o Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT):

Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) que trata - se de um projeto de pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). O CETT/UFG é criado para assumir a responsabilidade pela operacionalização da rede pública estadual EPT de Goiás. O Plano de Desenvolvimento da UFG (2018-2022) prevê a cooperação com os poderes públicos, com universidades e com outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras e estrangeiras. CETT/UFG ao assumir a responsabilidade pela operacionalização da rede pública estadual EPT de Goiás, é considerado um órgão de gestão portanto, responsável pelo planejamento, organização, coordenação, integração e avaliação das unidades de ensino de educação profissional e tecnológica do estado. (CETT, 2022, s/p)

As ações e serviços ofertados pelas unidades das Escolas do Futuro do Estado de Goiás (EFG) têm início em 2021, a partir da celebração de um convênio, no qual são detalhadas as metas (quantitativas e qualitativas) de produção a serem alcançadas, os indicadores de desempenho, os mecanismos de controles finalísticos de monitoramento, fiscalização e avaliação, e consubstanciados em Plano de Trabalho.

Essas ações são monitoradas e supervisionadas por intermédio da Superintendência de Capacitação e Formação Tecnológica e da Gerência de Gestão das Escolas do Futuro, na Secretaria de Estado de Desenvolvimento e inovação (SEDI).

Assim, o projeto educativo da EFG apresenta metas relacionadas à expansão da oferta de ensino, nas modalidades presencial e on-line, e à criação de ambientes de inovação, pesquisa e extensão, dedicadas à geração de oportunidades educacionais, emprego, trabalho, renda e cultura.

Os cursos ofertados, em todos os eixos de conhecimento, têm como formação curricular as trilhas de aprendizagem:

Nelas, os estudantes, a partir de suas necessidades e interesses, podem fazer cursos livres (capacitações isoladas) associados aos eixos tecnológicos como forma de introdução, revisão e/ou complementação de estudos. Esses cursos são estratégias de inclusão dos estudantes em novas áreas de formação e um mecanismo para potencializar a permanência e a conclusão dos cursos de maior duração. (CETT, 2022, s/p)

Diante dessas decisões curriculares, é preciso considerar que o planejamento na EPT requer ampla participação dos sujeitos. A adesão e realização de seus propósitos é igualmente importante para processo de aprendizagem. A mudança na cultura escolar requer um movimento de construção constante de todos.

Em 2016, a gestão da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Goiás, responsável por promover a educação profissional e tecnológica, nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento e inovação tecnológica, disponibilizou uma proposta de chamamento público para a seleção de Organização Social de Educação Profissional e Tecnológica e de Desenvolvimento Tecnológico, com vistas à transferência da administração e operacionalização de equipamentos públicos da Rede Pública Estadual de Educação Profissional. Tal proposta visou a oferta de educação profissional e ações de desenvolvimento e inovação tecnológica.

A seleção das Organizações Sociais de Educação Profissional e Tecnológica e de Desenvolvimento Tecnológico foi realizada por meio de contrato de gestão com o Estado de Goiás. Com vigência de 48 meses, a proposta objetiva transferir ao parceiro privado a administração de equipamentos públicos integrantes da Rede Pública.

No momento de elaboração dessa pesquisa, a rede Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica integra 22 instituições, ora denominadas por Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás (ITEGOs). Ratificamos que as 16 COTECs residem sob a responsabilidade administrativa da SER e sob a gestão da RTVE. Por sua vez, as quatro EFG estão sob a administração da SEDI e sob a gestão da FUNAPE, em parceria com o Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT).

TIPO	INSTITUIÇÃO	CIDADE
COTEC	Aguinaldo Campos Netto	Catalão
COTEC	LabibeFaia em Artes	Catalão
COTEC	Carmem Dutra de Araújo	Formosa
COTEC	Genervino Evangelista da Fonseca	Cristalina
COTEC	Goiandira Ayres do Couto	Goiás
COTEC	Jerônimo Carlos Prado	Goiatuba
COTEC	Célio Domingos Mazzonetto	Ceres
COTEC	Maria Sebastiana da Silva	Porangatu
COTEC	Governador Onofre Quinan	Anápolis
COTEC	Irtes Alves de Castro Ribeiro	Jaraguá
COTEC	Luiz Humberto de Menezes	Santa Helena de Goiás
COTEC	Padre Antônio Vermey	Palmeiras de Goiás
COTEC	Ruth Vilaça Correia L. Cardoso	Caiapônia
COTEC	Sebastião de Siqueira	Goiânia
COTEC	Celso Monteiro Furtado	Uruana
COTEC	Fernando Cunha Júnior	Piranhas
EFG	Luiz Rassi	Aparecida de Goiânia
EFG	Artes Basileu França	Goiânia
EFG	José Luiz Bittencourt	Goiânia
EFG	Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira	Santo Antônio do Descoberto
EFG	Raul Brandão de Castro	(em reestruturação)
EFG	Paulo Renato de Souza	(em reestruturação)

Fonte: Elaborado pela autora.

A EPT proposta nestas instituições visa preparar o estudante para o mundo do trabalho conforme:

A Missão envolve a promoção de modo sistemático e permanente e o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem que garantam a competência profissional, bem como o exercício efetivo da cidadania dos educados, visando uma educação empreendedora. A Visão de ser reconhecida pela qualidade de atendimento e pelo caráter inovador de seus processos de ensino e aprendizagem. (SED, 2015, s/p)

Diante do exposto, o objetivo principal destas escolas é ofertar Educação Profissional e Tecnológica e prestar Serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, por meio do ensino, do empreendedorismo, da pesquisa e da extensão de atividades de inovação e transferência de tecnologias.

Os serviços de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica disponibilizados ao setor produtivo compreendem as atividades de inovação e de transferência de tecnologia, bem como a prestação de serviços tecnológicos, com o intuito de promover e fortalecer ambientes de inovação em Incubadoras de Empresas, Arranjos Produtivos Locais e demais segmentos do setor produtivo (SED, 2015).

Na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa e um valor moral e de agregação social. Nesse sentido, o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda (CASTELLS, 1999).

Outrossim, o trabalho é mobilizador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social sobre seu lugar no ambiente que vive e no mundo. Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da cultura é de relevância para a formação integral do homem.

1.2 *Lócus* da Pesquisa-Escola do Futuro em Artes Basileu França

O *lócus* dessa pesquisa é a EFG em Artes Basileu França. A escola é uma instituição de ensino com caráter público, gratuito com vínculo administrativo governamental, jurisdicionada financeira e orçamentariamente à SEDI. Localizada na cidade de Goiânia, tem trabalhos reconhecidos no Estado de Goiás, Brasil e exterior, e é responsável pela execução das ações prático-didático-pedagógicas, científicas, culturais, administrativas, patrimonial e disciplinar em seus segmentos de atuação (PPP, 2021).

Figura1: Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França.



Fonte: Compilação da autora.⁷

A história da instituição de Educação Profissional em Artes teve início em 1967, com a criação da Escolinha de Artes Veiga Valle –primeira escola pública, estadual e de ensino de arte no estado de Goiás. Depois de um período de adaptação e maturação, em 1999, a nova gestão implantou novos Projetos

⁷Imagem coletada via *Google Maps*.

Pedagógicos e segmentos de estudos, desenvolvendo o Curso de Arte-Educação, Música, Artes Visuais, Teatro e Dança.

Esta nova direção ofereceu, junto aos cursos já ministrados, o curso de Educação Profissional Habilitação Técnica de Nível Médio, com o reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação. No ano de 2002, ainda vinculado à Secretaria de Estado da Educação, foi aprovada a criação do primeiro Centro de Educação Profissional em Artes, único no Brasil. O centro passou a ofertar o Programa de Desenvolvimento das Habilidades Artísticas, Cursos de Formação Inicial e Continuada, Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, nos segmentos: Música, Artes Visuais, Teatro, Dança e Artes Circenses. Com o nome de ITELGO em Artes Basileu França, o centro está localizado no Setor Leste Universitário, em Goiânia, Goiás e, ainda em 2002, um novo espaço foi inaugurado com Recursos do Governo do Estado, acolhendo a área de Música (PPP, 2021).

No momento de elaboração da pesquisa, o Basileu França pertence ao sistema público de ensino estadual, oferece formação profissional e seus programas educacionais dispõem de atividades artísticas para crianças a partir dos quatro anos. As ofertas dos cursos estão organizadas a partir das seguintes áreas de coordenações: Arte e Educação; Artes Visuais; Circo; Dança; Grupos Sinfônicos; Música; Teatro; e Produção Cênica. Ademais, a EFG Basileu França possui mais de 6 mil estudantes. O Quadro 3 sintetiza os cursos ofertados conforme as modalidades referenciadas:

Quadro 3: Cursos na EFG Basileu França

MODALIDADE	CURSO	CARGARÁRIA
SUPERIOR DE TECNOLOGIA	Produção Cênica	2.340h
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	Arte Dramática	960h
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	Dança - Ballet Clássico	1.105h
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	Dança contemporânea	990
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	Instrumento Musical	840h
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	Instrumento Musical-Canto	840h
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	Artes Visuais - Produção Artística	992h
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	Cenografia	900h
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	Design de Embalagens-EaD	900h
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	Informática para Internet-EaD	1.200h
QUALIFICAÇÃO	Clássico Intermediário II	376h
QUALIFICAÇÃO	Ballet	160h
QUALIFICAÇÃO	Danças Urbanas	180h
QUALIFICAÇÃO	Dança Moderna e Contemporânea	382h
QUALIFICAÇÃO	Jazz 1	317h
QUALIFICAÇÃO	Cia-Concepção Coreográfica	240h
QUALIFICAÇÃO	Cia - Técnica de Solo	240h

MODALIDADE	CURSO	CARGARÁRIA
QUALIFICAÇÃO	Cia - Técnica de Duo	160h
QUALIFICAÇÃO	Cia - Técnica de Dança Contemporânea	240h
QUALIFICAÇÃO	Cia - Técnica Clássica	360h
QUALIFICAÇÃO	Concepção e Desenvolvimento	240h
QUALIFICAÇÃO	Coreografia	360h
QUALIFICAÇÃO	Técnica de Solo	200h
QUALIFICAÇÃO	Técnica de Solo	240h
QUALIFICAÇÃO	Corpo de Baile Juvenil	350h
QUALIFICAÇÃO	Corpo de Baile Infantil	350h
QUALIFICAÇÃO	Corpo de Baile Infantil - Técnica de Solo	160h
QUALIFICAÇÃO	Corpo de Baile Infantil - Técnicas de Dança	345h
QUALIFICAÇÃO	Corpo de Baile Juvenil - Técnica de Solo	160h
QUALIFICAÇÃO	Corpo de Baile Juvenil - Técnicas de Dança	431h
QUALIFICAÇÃO	Corpo de Baile Fraldinha	350h
QUALIFICAÇÃO	Corpo de Baile Fraldinha - Solo e	197h
QUALIFICAÇÃO	Corpo de Baile Fraldinha - Ballet E Jazz	234h
QUALIFICAÇÃO	Qualificação Prática de Conjunto	280h
QUALIFICAÇÃO	Corpo Circense	200h
QUALIFICAÇÃO	Circo Infante I e II	200h
QUALIFICAÇÃO	Pintura à Frio	200h
QUALIFICAÇÃO	Pintura em Tecido	200h
QUALIFICAÇÃO	Pintura em Objetos Decorativos	200h
QUALIFICAÇÃO	Pintura com Aquarela	200h
QUALIFICAÇÃO	Pintura Vitrificada em Cerâmica	240h
QUALIFICAÇÃO	Pintura em Porcelana	240h
QUALIFICAÇÃO	Pinturas Especiais em Objetos Decorativos	200h
QUALIFICAÇÃO	Artes - Desenho, Pintura e Artesanato	400h
QUALIFICAÇÃO	Artes II-Pintura e Artesanato	400h
QUALIFICAÇÃO	Artes III - Desenho e Pintura	400h
QUALIFICAÇÃO	Desenho e Ilustração Literária	200h
QUALIFICAÇÃO	Técnicas de Desenho com Giz Pastel	200h
QUALIFICAÇÃO	Desenho de Retrato (	200h
QUALIFICAÇÃO	Desenho de Figura Humana	200h
QUALIFICAÇÃO	Ateliê de Aquarela	200h
CAPACITAÇÃO	Técnica Masculina Juvenil	74h
CAPACITAÇÃO	Técnica Masculina	74h
CAPACITAÇÃO	Cia-Laboratório Cênico	80h
CAPACITAÇÃO	Maquiagem Artística	80h
CAPACITAÇÃO	Técnica de Pilates	74h
CAPACITAÇÃO	Técnica de Ponta	100h
CAPACITAÇÃO	Produção de Espetáculo Circense	100h
CAPACITAÇÃO	Joias em vidro	136h
CAPACITAÇÃO	Técnicas Especiais de latonagem	200h
CAPACITAÇÃO	Découpage	116h
CAPACITAÇÃO	Arte em Vidro Ecoarte	136h

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações concedidas das coordenações dos cursos.

O curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica propõe formar profissionais habilitados para:

[...] executar e coordenar a produção de espetáculos cênicos (teatro, circo, dança, formas animadas, audiovisual). Realizar a pré-produção e finalização do espetáculo. Planejar e executar as ações necessárias à realização do espetáculo. Responsabiliza-se também pela logística do espetáculo cênico. Gerenciar recursos disponíveis. Divulgar e promover o espetáculo. Utilizar

tecnologias para trabalhar linguagens e propostas estéticas das Artes Cênicas. Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação. (PPC, 2019, p. 12)

As linguagens artísticas do curso centram-se em: circo, dança, teatro, ópera e audiovisual, dialogam com o domínio das novas tecnologias e propostas estéticas que permeiam as produções contemporâneas. Tem a intenção de formar um profissional capaz de dominar os códigos, convenções e legislações de incentivo cultural nos segmentos específicos das Artes Cênicas.

O curso pertencente ao eixo tecnológico de Produção Cultural e Designer traz como objetivo produzir e difundir conhecimentos científicos e saberes práticos profissionais.

O eixo tecnológico de Produção Cultural e Design compreende tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrangendo criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicadas em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico e estético; ciência e tecnologia; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional (CNCST, 2016).

Além disso, o curso pretende desenvolver a formação integral de profissionais e cidadãos capazes de se inserirem criticamente na sociedade e promoverem a transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás, elevando, assim, o nível técnico profissional dos trabalhadores em arte e inserindo-os de forma efetiva no mundo profissional (PPC, 2019, p. 15).

A princípio, o curso foi inaugurado em 2013, em ato autorizativo para realizar o primeiro vestibular, porém o reconhecimento só foi feito em 2019. A

oferta de vagas é feita por meio de processo seletivo, de acordo com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM⁸ e por portador de diploma. O curso é totalmente gratuito. O corpo docente é formado por 8 professores sendo a coordenadora e a secretaria do curso (PPC, 2019).

1.3 Reflexões sobre trabalho e a EPT

Vislumbramos uma sociedade que inclui, reconhece a diversidade, valoriza os sujeitos e sua capacidade de produção da vida, assegurando direitos sociais plenos. Compreendemos assim, que o compromisso com as lutas sociais e antecedentes histórico-políticos da concepção de ensino médio integrado à educação profissional demonstram o caráter ético-político. Posto que esse debate coincida com debates sobre projetos para o desenvolvimento da sociedade e atendam às necessidades de preparação dos jovens para uma atuação crítica e responsável.

Ao longo da história, o conceito de trabalho foi apresentado de diversas formas, mas sempre esteve presente na vida social. Na sociedade capitalista, o trabalho é um fator de exploração do ser humano, pois o homem é obrigado a realizar um trabalho para sobreviver e manter-se vivo, sem contar com a satisfação pessoal e a realização de seus desejos.

Ao passo que o capitalismo produz uma relação de dominação entre os homens, a socialização do trabalho produz uma relação de dependência. O trabalhador vende sua força de trabalho a outra pessoa, que é quem a utiliza para produzir bens e serviços. Quando é dominada pelo capital, o trabalho constitui atividade alienada, i.e., uma vez que o capital se apodera do objeto do trabalho, conseqüentemente, ele separa o homem de seu objeto de trabalho.

O homem é o único ser vivo com capacidade de trabalhar, em outras palavras: com capacidade de transformar a natureza a partir de suas necessidades. O trabalho constitui, portanto, uma atividade essencialmente

⁸ O Exame Nacional do Ensino Médio é uma prova de admissão à educação superior realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Foi criada em 1998 inicialmente para avaliar a qualidade do ensino médio no país

humana, que distingue o homem dos outros seres vivos. Contudo, o trabalho se tornou uma atividade deformada que causa sofrimento e impotência na vida das pessoas. Isso se dá devido à divisão social do trabalho (MARX, 2013).

A divisão do trabalho é uma das principais características da sociedade capitalista. Com a divisão do trabalho, as pessoas passam a se especializar em determinadas tarefas, o que aumenta a produtividade. No entanto, essa especialização, também, leva à exploração do trabalhador, uma vez que ele não tem acesso às fontes de produção e, portanto, não pode controlar o produto do seu trabalho.

Frigotto (2009) traz o significado da palavra trabalho numa concepção histórica. O autor contextualiza o sentido do trabalho na visão do materialismo histórico-dialético. A polissemia da categoria trabalho carrega o sentido social, ontológico, ético e político.

As políticas públicas para a EPT devem oferecer as instituições existentes aportes para enfrentar as desigualdades, considerando a heterogeneidade da nação brasileira e aliar políticas que contribuam efetivamente para a formação do indivíduo e para alcançar uma sociedade justa deve ser omnilateral, politécnica e integral. (MOURA; FILHO; SILVA, 2015)

A omnilateralidade é a capacidade de um indivíduo de se desenvolver de maneira completa em todas as dimensões da vida, incluindo a intelectual, emocional, física e social. O conceito de omnilateralidade é de grande importância para a reflexão em torno do problema da educação em Marx. Ele se refere à formação humana oposta à formação unilateral, provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação e pelas relações burguesas estranhadas etc.

Isso ocorre porque o sistema capitalista promove a especialização do trabalho, a fragmentação das atividades humanas, a alienação do trabalho e a reificação, o que resulta em uma formação unilateral dos indivíduos, que são treinados apenas em habilidades específicas relacionadas ao seu trabalho e perdem a capacidade pensar de forma crítica e criativa.

Para Marx e Engels (1999), a formação do novo homem deve, necessariamente, superar a oposição entre formação intelectual e formação

técnica, para tanto, torna-se indispensável a combinação da instrução com trabalho produtivo:

[...] o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza como uma de suas forças. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. (MARX, 1999, p.134)

Nesse sentido, o trabalho é a categoria central de análise do Materialismo Histórico-Dialético (MDH), para o MHD, pois é a atividade humana ontológica, ou seja, é uma atividade inerente à natureza do ser humano e que possibilita a sua existência e desenvolvimento na sociedade. A partir da análise do trabalho, é possível compreender as relações sociais, as formas de organização da produção material, a divisão social do trabalho, as relações de poder, entre outras questões fundamentais para a compreensão da sociedade e da história humana.

Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história e as suas lutas conquistas mediadas pelo conhecimento humano. Todavia, o trabalho adquire, também, um sentido econômico, como forma histórica das relações sociais sob um modo de produção específico. Nas sociedades capitalistas a forma hegemônica do trabalho se dá pela compra e venda da força de trabalho, regulada contratualmente na forma de emprego. Nesse sentido, estruturam-se as práticas de profissionalização, de formação profissional como preparação para o exercício do trabalho.

Esta, porém, é somente uma dimensão do trabalho. Precisamos pensar no trabalho como realização humana. Compreendemos a ciência, por sua vez, como os conhecimentos produzidos pela humanidade em processo mediados pelo trabalho, pela ação humana, que se legitimam, socialmente, como conhecimentos válidos, porque pretendem explicar a realidade e possibilitam a intervenção sobre ela. Portanto, trabalho e ciência formam uma unidade, uma vez que o ser humano produz conhecimentos, ao passo em que interage com a realidade, com a natureza e se apropria delas.

A EPT apresenta como lógica laboral do trabalho as práticas educativas e possui um valor moral e de agregação social (CASTELLS, 1999). Outrossim,

o trabalho é elemento cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive e no mundo. Além do trabalho, desenvolver construções sobre o âmbito da cultura, tendo em vista se tratar do agrupamento de práticas que se formam e se moldam na sociedade, torna-se fundamental para a formação integral do homem.

A cultura é agregada ao trabalho por ser o conjunto de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade. Dessa forma, constitui-se importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo completo.

Mesmo não explícita na Constituição Federal (CF), de 1988, a relação entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, em especial, quando alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil. Referindo-se, portanto, a algo além de sustento próprio e voltado à própria dignidade humana. Corroborando esse sentido, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, s/p)

Para que se realize, satisfatoriamente, este intento constitucional, a formação deverá ser adequada e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo. Tendo em vista que uma formação deficitária tende a frustrar o indivíduo e a sociedade –a qual sofrerá as consequências do rompimento do tecido social das forças de trabalho, pautadas no desenvolvimento científico e tecnológico, sob o controle do capitalismo – o sistema de ensino se torna imprescindível para o desenvolvimento humano.

Portanto, a divisão de classes aumenta a partir do fetichismo do capital, via bens de consumo e de produção (KUENZER, 2010). Ademais, segundo Dante, Filho e Silva (2015, p. 1), isso demanda da divisão “entre trabalho intelectual e manual como estratégia de subordinação, tendo em vista a valorização do capital”.

Essa demanda, por sua vez:

[...] constitui-se estratégia fundamental do modo de produção capitalista, fazendo com que seu metabolismo requeira um sistema educacional classista e que, assim, separe trabalho intelectual e trabalho manual, trabalho simples e trabalho complexo, cultura geral e cultura técnica, ou seja, uma escola que forma seres humanos unilaterais, mutilados, tanto das classes dirigentes como das subalternizadas. É claro que isso não ocorre de forma mecânica, mas em uma relação dialética em razão das forças que estão em disputa e que, em alguma medida, freiam parte da ganância do capital. (MOURA; LIMA; SILVA, 2015, p. 1)

Pressupõe-se que a formação intelectual, física e tecnológica ocorre através da formação politécnica, sugerindo que o conceito de politecnia pode abarcar a ideia de formação humana integral (MOURA; LIMA; SILVA, 2015, p. 5). Assim, a dimensão intelectual abrange, além das ciências da natureza e da matemática, as ciências humanas e sociais, a filosofia, as letras, as artes, enfim, a cultura.

Machado (1991, p.54) traz o sentido da palavra:

Na verdade, a palavra técnica está dentro da questão da politecnia no sentido de construção. Vem do grego técnica e significa construção. Poli é realmente isso, várias, múltiplas. Quando utilizamos a expressão ensino politécnico, estamos adjetivando a palavra ensino. É um ensino que tem por objetivo permitir um processo amplo, de múltiplas construções; é um ensino que permite formar o homem em múltiplas dimensões. Esse é o sentido mais exato da palavra politécnico, é o ensino capaz de fazer com que o homem desenvolva as suas potencialidades, que ele se construa na sua dimensão intelectual, ativa, física, ética, artística etc.

A politecnia, para Saviani (1989), se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. Para Saviani, a educação politécnica busca formar indivíduos capazes de compreender e atuar em diferentes campos do conhecimento, valorizando tanto a formação técnica quanto a formação humanística.

Dessa forma, a politecnia é uma proposta de educação que busca promover a integração entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, valorizando o trabalho manual e o trabalho intelectual de forma conjunta de modo que profissionais formados nessa perspectiva possam ao mesmo tempo serem cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

A educação, em sentido restrito, tem como função social institucionalizar, com o aval do Estado, o processo educacional. Para cumprir com essa função nas sociedades de classes, é necessário, com a mediação estatal, formular uma metodologia e uma didática que possibilite planejar o ato de ensinar. Concomitantemente a isso, a educação propõe a organização de um currículo que, para se adequar às orientações do Estado e às demandas de reprodução de cada modo de sociabilidade, forme um determinado perfil de educando.

Para o cumprimento dessa demanda, i.e., de formar um determinado perfil de indivíduo requerido pelo Estado, enquanto organizador de uma determinada sociedade de classes, a educação planejada em função das demandas de cada modo de produção e reprodução social.

Por sua vez, para cumprir a sua função social, a educação necessita do aval do Estado no processo educacional e, conseqüentemente, do planejamento das ações de mediação no ato de ensinar. Tais ações implicam na organização das diretrizes do currículo educacional, a fim de formar um perfil que atenda os anseios das demandas do sistema produtivo (MOURA; LIMA; SILVA, 2015).

Para Ramos (2005), uma educação integradora, que contrarie a lógica do capital, precisa ser politécnica. Em outras palavras, uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida.

Frigotto (2009) apresenta a relação entre trabalho, classe social e educação, e reflete acerca do sentido do trabalho nessa relação. Inicialmente, Frigotto (2009) afirma que busca no legado de Marx a compreensão de que não é a consciência, a teoria e a linguagem que criam a realidade, mas elas são produzidas dentro e a partir de uma realidade histórica, sendo e tornando-se, porém, elas mesmas parte dessa realidade.

Para Marx (1999), o trabalho faz parte do metabolismo humano por ações mediadas e imediatas:

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza [...]. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. (MARX, 1999, p.142).

A polissemia da categoria trabalho, a batalha das ideias nas sociedades de classe e o sentido que vai assumir, tanto na linguagem do senso comum, quanto nos âmbitos das ciências, resulta de relações de poder e dominação (FRIGOTTO, 2009).

Essa polissemia é resultado das relações de poder e dominação presentes nas sociedades de classe. Nas sociedades capitalistas o trabalho muitas vezes está configurado como uma atividade alienada, que é realizada para atender às necessidades do capital e não do trabalhador. Essa concepção é resultado da luta de classes entre capitalistas e trabalhadores, em que os primeiros buscam maximizar seus lucros às custas da exploração da força de trabalho dos segundos.

1.4 Trabalho Pedagógico Didático

Como posto anteriormente, a condição de trabalho é inerente à vida humana, condição para sua própria subsistência. Outrossim, vale refletir que o trabalho pedagógico didático está subordinado às leis do capital. Ademais, o trabalho pedagógico didático na EPT prepara estudantes dotando-os de habilidades, competências e atitudes para ocupar postos de trabalho. Verifica-se, portanto, a escola como, em diversas instâncias, formadora desse processo produtivo para o mercado.

Todavia, a partir do decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997, o conceito de competências foi tomado como um recurso ou instrumento para aumentar a produtividade de um trabalhador, de um grupo de trabalhadores ou de uma empresa. O conceito de competências passou a ser utilizado como um recurso para a flexibilização do mercado de trabalho. Para, além disso, veio a ser utilizado como um recurso para aumentar a competitividade entre trabalhadores. Concomitantemente, verifica-se a profissão docente sendo exercida em condições insalubres.

Sobre esse aspecto, Pacheco (2012) reitera que seguem as diretrizes impostas pelo capital. Como afirma Freire (1985, p.132), nestas diretrizes do capital, o professor é o trabalhador de uma empresa de educação, que tem o

objetivo de produzir trabalhadores conscientes de seus papéis no processo produtivo, aprendendo a ler, escrever e calcular, seguindo os moldes impostos pelo mercado de trabalho. Portanto, não pode despertar questionamentos que possam afetar esse processo. De forma complementar, tem-se:

A doutrina materialista de que os seres humanos são produtos das circunstâncias e da educação, de que seres humanos transformados são, portanto, produtos de outras circunstâncias e de uma educação mudada, esquece que as circunstâncias são transformadas precisamente pelos seres humanos e que o educador o tem de ser educado. Ela acaba, por isso, necessariamente, por se parar a sociedade em duas partes, uma das quais fica e leva da acima da sociedade. A coincidência do mudar das circunstâncias e da atividade humanas só pode ser tomada e racionalmente entendida como práxis revolucionárias. (MARX, 1983, p.17)

A partir dessa análise, é possível afirmar que, de fato, a educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, pois é através dela que os indivíduos adquirem o conhecimento necessário para compreender o mundo, a condição alienada do trabalho e, assim, transformar tais aspectos. A educação é um ato político, em que os cidadãos têm a possibilidade de aprender a ser sujeitos críticos frente suas realidades. Tais circunstâncias precisam ser revistas desde a formação do currículo, da formação dos professores e, principalmente, mediante análise do contexto da economia neoliberal.

A fim de compreender a despeito do trabalho pedagógico didático, recorreremos a Libâneo (2013) para quem, as práticas educativas iniciam no processo de formação do professor: “O trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade [...]” (LIBÂNEO, 2013, p. 13).

A vida escolar, conforme Libâneo, explicita é, também, um preparo para a vida em sociedade. O ambiente escolar gera inúmeras trocas e, desse modo, a educação é uma prática social imprescindível para o desenvolvimento das comunidades globais. O autor afirma: “Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade.” (LIBÂNEO, 2013, p. 14).

Entendemos por trabalho pedagógico qualquer trabalho cujas bases estejam, de alguma forma, relacionadas à Pedagogia, evidenciando, portanto: métodos, técnicas e um planejamento elaborado de forma intencional para

atingir objetivos relacionados à produção de conhecimento. Como visto, o trabalho pedagógico é o resultado de um planejamento consciente, que visa atingir uma meta, logo, constitui o processo de produção de conhecimento.

Segundo Dermeval Saviani, a Pedagogia é a ciência do trabalho pedagógico, ou seja, é a disciplina que estuda a prática educacional e as suas relações com o contexto social, político e econômico em que se realiza. Desse modo, a Pedagogia busca compreender as diferentes dimensões do trabalho educativo, como a organização curricular, a seleção de conteúdos, a metodologia de ensino, a avaliação, entre outras questões fundamentais para o desenvolvimento do processo educativo. (SAVIANI, 2020).

Nesse sentido, a Pedagogia se configura como uma ciência que busca compreender o processo educativo de forma crítica e reflexiva, buscando contribuir para a melhoria da qualidade da educação e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os entendimentos pedagógicos são aqueles que permeiam toda a educação e compõem a base do trabalho pedagógico. Sendo regulados e padronizados, possuem certas relações de poder que os afetam. Portanto, são constituídos de relações de poder entre os sujeitos que se constituem através da linguagem, em um mundo social compartilhado.

O papel do docente, frente suas práticas pedagógicas, não se resume a mediar, mas orientar todo o processo de aprendizagem, que deve ser realizado de forma ativa, dinâmica e interativa. Para atingir esses objetivos, é preciso criar uma relação de confiança, de reciprocidade e de compromisso entre estudante e professor.

Segundo Frizzo, Ribas e Ferreira (2013), a docência constitui uma prática social que se orienta por objetivos e conteúdo específicos. É, também, uma prática que é determinada pelas forças políticas e ideológicas dominantes em uma sociedade. A escola, como espaço institucional de aprendizagem no sistema capitalista, cumpre as exigências da prática social em que a organização do ensino busca cumprir essa demanda:

Apresenta-se o trabalho pedagógico como categoria que sintetiza aspectos que têm por base os seguintes pressupostos: a) é trabalho e como tal denota características ontológicas e históricas; b) envolve o trabalho de profissionais da educação e de estudantes, portanto sua produção é relativa sempre a um

determinado grupo de sujeitos) é pedagógico, portanto especificamente orientado a um processo de produção de conhecimentos) é intencional, tem objetivos definidos em sua sociabilidade, então, é político. (FUENTES; FERREIRA, 2017, p. 724)

Conforme apontam Fontes e Ferreira (2017), o trabalho pedagógico pode ser percebido em quatro dimensões: pedagógica, social, ontológica e política.

A dimensão pedagógica se refere ao modo como os educadores planejam e executam o seu trabalho, considerando as características dos indivíduos, dos espaços, das ferramentas utilizadas e das práticas educativas organizadas para favorecer o aprendizado de todos.

Desse modo, compreender a relação entre trabalho pedagógico e educação significa reconhecer o trabalho pedagógico em sua dimensão pedagógica, considerando-o como um conjunto de atividades que visam a formação do educando, a socialização do conhecimento, a transformação da realidade social.

A dimensão social diz respeito ao processo educativo que incorpora os sujeitos em suas práticas sociais dotados de anseios e histórias.

Para Saviani (1989), a educação é uma atividade mediadora que tem como ponto de partida e ponto de chegada a prática social. O método utilizado deve partir da prática social e considerar os momentos intermediários para a identificação de problemas; a utilização de instrumentos teóricos e práticos para a compreensão e solução deles; e a viabilização da incorporação dos estudantes na prática social.

A dimensão ontológica, por sua vez, abrange o conceito de trabalho em Marx, em que a atividade humana é intencional. Ainda para Marx (2013), o trabalho pedagógico é compreendido como imaterial, ou seja, intelectual e sem relação direta com a mais valia. As práticas educativas são um caminho para garantir a igualdade de oportunidades para todos e promover um mundo justo e inclusivo.

Assim, o trabalho pedagógico deve ser entendido em sua perspectiva educativa, de formação de consciência, de socialização de conhecimento, de aperfeiçoamento, de humanização e ao encontro dos fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação.

Por fim, a dimensão política do trabalho pedagógico deve ser considerada como um espaço de mediação das relações sociais, em que o sujeito é constituído como cidadão. A educação, de forma mais ampla, deve ser entendida como um processo de socialização, de formação de valores e de construção de saberes. O trabalho educativo deve contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, que atuem na defesa da justiça social.

Nesta esfera de formação, é imprescindível que os educadores trabalhem de forma a instruir os estudantes não só nas matérias específicas da sua área, mas na dimensão ética e política do trabalho, despertando nas futuras gerações o espírito crítico e o senso de responsabilidade social.

Conforme Fontes e Ferreira (2017), a dimensão pedagógica mais se aproxima da prática educativa, porém, aqui, ela é concebida de forma ampla, incluindo ações de natureza educativa, como a formação de professores, a supervisão e a coordenação pedagógica, a gestão educacional etc. A dimensão política do trabalho pedagógico surge a partir do reconhecimento do caráter transformador da educação, que contribui para a construção de uma sociedade justa, com igualdade e autonomia. A dimensão política está relacionada às ações de natureza política, como a luta pela garantia de direitos e de participação em movimentos sociais.

Apresentaremos a seguir o capítulo que trata da Teoria Histórico-Cultural, uma abordagem complexa e abrangente, que busca compreender o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, levando em conta a interação entre fatores individuais e contextuais, culturais e históricos. O capítulo traz as contribuições para o trabalho pedagógico na EPT sob o viés de uma reflexão crítica e da contextualização do conhecimento para o desenvolvimento humano.

CAPÍTULO 2. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO DIDÁTICO

Na perspectiva materialista histórica, o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu

conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede ao método. Este constitui-se numa espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais. (FRIGOTTO, 2001, p.77)

Esse capítulo pretende apresentar o referencial teórico que fundamenta este estudo. Para tanto, são considerados pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético (MDH), uma vez que representam uma filosofia viva e presente contemporaneamente. Em seguida, inclui-se a Teoria Histórico-Cultural, nos estudos de Lev Semionovitch Vygotsky e seus desdobramentos, uma vez que contribuem para a compreensão da aprendizagem e desenvolvimento humano. Tais fundamentos teóricos são importantes para elucidar o objeto de estudo: o trabalho pedagógico didático na Educação Profissional e Tecnológica.

2.1 Materialismo histórico-dialético

O Materialismo Histórico-Dialético foi postulado por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Consideramos que o método possibilita investigar as relações humanas nas sociedades, que resultam dos processos sociais e materiais, das relações de produção do capital e do conflito entre as classes.

Desse modo, ao se investigar tais processos, deve-se levar em consideração a dinâmica social e econômica no qual eles se encontram inseridos nos diversos grupos da sociedade. O MHD leva a compreender como se estabelecem as relações entre as classes sociais e como essas refletem na distribuição de riquezas e poder entre as classes.

Ao analisar o papel das relações de produção do capital, na formação das relações humanas, é importante levar em conta a influência do que consideramos ser conflitos entre as classes, pois podem gerar assimetrias econômicas e sociais que fomentam a desigualdade entre os diversos grupos sociais. Outrossim, tal análise viabiliza compreender como as relações humanas são influenciadas pelos processos sociais e materiais, pois estes refletem os interesses econômicos e culturais das classes sociais.

O MDH pode ser compreendido, igualmente, como uma teoria filosófica desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels, durante o século XIX. Karl Marx, nascido na antiga Prússia, em 1818, foi economista, filósofo, sociólogo, economista e revolucionário socialista alemão. Ademais, atribui-se a Marx elaboração científica do socialismo, sendo autor de obras como, “O Capital” (1867); “A ideologia alemã” (1932); e “Manifesto do Partido Comunista” (1848).

A base do materialismo, sobre o qual trata-se no MDH, compreende a história enquanto determinada pelas forças materiais ou econômicas da sociedade. Marx e Engels argumentaram que as estruturas econômicas da sociedade são responsáveis pela formação de classes sociais e que as relações entre essas classes é o motor da luta de classes, que produz mudanças sociais e históricas.

Por materialismo histórico compreendemos ser uma corrente de pensamento que procura entender o mundo a partir de uma perspectiva materialista. Assim, Marx argumenta que a história é uma sequência de mudanças materiais, como as relações sociais e econômicas, que influenciam o curso da história. Ademais, o materialismo histórico de Marx foi desenvolvido como uma crítica ao idealismo que, por sua vez, argumenta que a história é guiada por forças espirituais e ideais.

Leituras contemporâneas indicam que o objetivo de Marx reside na promoção de mudança social, de modo que os trabalhadores pudessem alcançar o poder e estabelecer um governo igualitário. Desse modo, o materialismo histórico destaca a importância das relações sociais e econômicas no curso da história e na determinação do destino das pessoas. (MANACORDA,1991).

Conforme Almeida (2018, p. 19), “o MHD considera a realidade social como fruto da ação dos seres humanos. Isso porque as políticas de EP resultam da atuação de sujeitos históricos em uma sociedade capitalista”. Este pensamento reflete a escolha do MHD como método para compreender a EPT e, conseqüentemente, as contradições, as relações de poder em um contexto material. Ratifica-se, portanto, que o método permite perceber a realidade e suas transformações ao longo do contexto histórico e cultural.

O termo materialismo diz respeito à materialidade tangível do ser humano. Conforme sinaliza barrariam (2019), a cultura modela o homem e a sociedade;

outrossim, a matéria está em uma relação dialética com o psiquismo humano e o meio social. A característica material se dá devido à maneira como os homens se organizam em sociedade e o caráter histórico designa como os homens vem se organizando ao longo do tempo:

O método materialista histórico-dialético (MHD) caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens em sociedade. Este instrumento de reflexão teórico-prática pode estar colocado para que a realidade educacional aparente seja, pelos educadores, superada, buscando-se a realidade educacional concreta, pensada, compreendida em seus mais diversos e contraditórios aspectos. (PIRES,1997, p.85)

O materialismo reflete a realidade concreta existente do homem. Nesse sentido, é histórica, pois a realidade se alterna em diferentes tempos históricos, não se refere especificamente ao tempo cronológico; ele dialética devido a reciprocidade dos reflexos do homem com seu meio.

O conhecimento resulta da construção efetuada pelo pensamento e suas operações e consiste numa representação mental do concreto, isto é, da parcela de realidade exterior ao pensamento conhecedor a partir da percepção e intuição. (PRADO JUNIOR, 2007, p.09)

O termo histórico revela a historicidade que condiciona a vida humana, as mudanças, a relação das classes sociais e o pensamento fundante de uma sociedade, a partir das atividades econômicas:

O MHD diz respeito à análise dos fenômenos sociais e de seu processo histórico de construção na totalidade em que está inserido. Tal processo é movimentado pelas contradições e pelas mediações produzidas e superadas ao construir a própria história. [...] Na luta pela sobrevivência, encontra-se a materialidade da história humana num contexto de lutas para produção e continuação de suas vidas. Assim, o desenvolvimento da humanidade, sua história, não é pré-determinado, mas construído pelos próprios seres humanos em sua relação com o mundo em condições concretas. (COSTA; SOUZA; THEREZA JÚNIOR, 2021, p.5)

O termo histórico, também, se refere ao estudo das relações entre as sociedades no passado e no presente, a fim de entender melhor as relações entre elas. Dessa forma, remete-se ao estudo dos fatos históricos, à compreensão das relações sociais no passado e à análise das influências destes sobre o presente e o futuro.

No MHD, as sociedades, das antigas às contemporâneas, disputas entre as classes sociais resultantes da exploração humana e a busca do capital coexistem:

Nas épocas anteriores da história, em quase todos os lugares, encontramos sociedades estruturadas em vários segmentos, em uma hierarquia diferenciada das posições dos indivíduos. Na Roma antiga, temos patrícios, guerreiros, plebeus e escravos; na Idade Média, senhores feudais, vassalos, membros de corporações, artesãos e servos; além disso, em quase todas essas classes, novas subdivisões. A moderna sociedade burguesa, que surgiu do declínio da sociedade feudal, não aboliu as contradições de classe. Ela apenas colocou novas classes, novas condições de opressão e novas formas de luta no lugar das antigas. (MARX, 1999, p. 9)

Dessa forma, esta abordagem contempla o homem em sua concretude como ser social histórico, autor de sua realidade e que considera os fatores culturais, econômicos e históricos. A abordagem adotada incentiva a compreensão do contexto social, econômico e cultural de cada indivíduo, pois isso é necessário para entender como ele está inserido no mundo. Para mais, tal abordagem incentiva o desenvolvimento de competências necessárias para que o indivíduo possa enfrentar e transformar a realidade em que está inserido:

Uma grande contribuição do Método para os educadores, como auxílio na tarefa de compreender o fenômeno educativo, diz respeito à necessidade lógica de descobrir, nos fenômenos, a categoria mais simples (o empírico) para chegar à categoria síntese de múltiplas determinações (concreto pensado). Isto significa dizer que a análise do fenômeno educacional em estudo pode ser empreendida quando conseguimos descobrir sua mais simples manifestação para que, ao nos debruçarmos sobre ela, elaborando abstrações, possamos compreender plenamente o fenômeno observado. (PIRES, 1997, p.17)

O MHD contribui para os educadores que pretendem entender a complexidade da educação, reconhecendo as múltiplas dimensões que afetam o processo educativo, bem como as relações entre elas. Ao realizar análises,

que se concentram em categorias mais complexas, o educador pode lançar mão dessas análises para formular ações mais conscientes e eficazes. Além disso, o MHD possibilita refletir acerca do ato de compreender o papel de fatores sociais, culturais e históricos na educação e de que modo eles podem impactar o processo educativo.

De forma complementar, corroboramos em Vygotsky (1991, p. 65): “A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana; é a base do salto qualitativo da psicologia animal para a psicologia humana.” Uma das premissas desse entendimento reside no contexto histórico social da formação humana. Ratifica-se o papel da atividade histórico-cultural e coletiva dos indivíduos, na formação das funções mentais⁹ expressa, pela mediação cultural e no processo do conhecimento, ocorrendo do geral para o particular; e ensino como apropriação das capacidades formadas historicamente e objetivadas na cultura material e espiritual.

A internalização das atividades é um elemento fundamental na compreensão da psicologia humana, pois permite que o indivíduo adquira novas habilidades e desenvolva sua capacidade cognitiva. Mediante à internalização das atividades, o indivíduo passa a ter acesso a novas informações, o que lhe permite desenvolver habilidades e aperfeiçoar a sua capacidade de raciocínio. Por meio dessa internalização, o indivíduo é capaz de adquirir novos conhecimentos e habilidades, aprimorando assim as suas habilidades cognitivas.

O processo de aprendizagem envolve a internalização da atividade externa, que, ao ser modificada, torna-se intrapessoal. O papel central do ensino corrobora a promoção do desenvolvimento mental pela interiorização (atividade interna). Nesse sentido, é na interação com o meio e com outras pessoas que o sujeito constitui seus conhecimentos.

Esse entendimento pressupõe que o homem como um ser histórico transformado e moldado pela cultura, que, por sua vez, se torna parte da

⁹ As funções psicológicas superiores são organizadas em sistemas funcionais que ajudam a regular o comportamento e a cognição de um indivíduo. Esses sistemas são responsáveis por integrar as funções psicológicas superiores e tornar possível o funcionamento adequado da mente e do comportamento humano.(VIGOTSKY,2000)

natureza humana. Isto acontece em um processo ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, construindo o funcionamento psicológico do homem.

Consequentemente, é, portanto, resultante de um processo histórico-cultural e que dá significado ao uso dos instrumentos em seu meio (FICHTNER, 2010).

Ao aplicar os princípios científicos e tecnológicos ao trabalho, compreendemos que o trabalhador tem possibilidade de lidar com múltiplas variáveis e com mudanças ocorridas no meio. Desse modo, ele tem uma visão mais ampla, geral e profunda de suas atividades e do mundo em geral.

Ademais, o trabalhador obtém maior domínio de sua capacidade em tomar decisões, gerir riscos e solucionar problemas. Assim, a associação entre a ciência, a cultura geral e os princípios tecnológicos ajudam o desenvolvimento de habilidades intelectuais, tais como raciocínio crítico, pensamento criativo e capacidade de resolver problemas:

Para tanto, é necessário integrar trabalho, ciência e cultura. Com a finalidade de superar a formação marcada pela reprodução das funcionalidades econômicas da sociedade capitalista, a integração deve se fundamentar nas contradições e mediações que envolvem a educação e o trabalho. (ALMEIDA, 2018, p. 16)

Neste sentido, a educação politécnica tem o desafio de promover a compreensão das relações entre ciência, cultura e trabalho. Para isso, é essencial desenvolver formas de ensino que abordem esses elementos de forma articulada, permitindo que o estudante compreenda como eles estão relacionados

Sob outro viés, nos postulados de Karl Marx, verifica-se a análise das relações entre política e economia, para tanto há necessidade de avaliar o homem nas instâncias sociais. Desse modo, o enfoque materialista em detrimento de um enfoque idealista – atribuído a Hegel. Tem-se, portanto, o processo resultante do método de captar a essência do objeto a ser investigado.

Hegel postulou sobre a teoria do idealismo absoluto, em que a transformação da razão e seus contornos é impulsionada pela própria razão. Formulou a teoria dialética pautada na metafísica:

É o princípio de toda a vida, todo movimento e toda atividade no mundo efetivo [...] a dialética é o princípio fundamental de toda

a realidade. Seu caráter e sua categoria básica é o devir, o movimento onipresente e fundamental do pensamento, da Natureza e do Espírito. (BORDIGNON, 2021, p. 6)

De acordo com Hegel, a razão direciona o desenvolvimento da realidade, onde o real é impulsionado pelo ideal. A realidade é o resultado da luta entre o ideal e o real. A realidade se desenvolve através da antítese e síntese entre esses dois opostos. O resultado de tal processo é a dialética, que tem como objetivo unir essas duas partes, gerando um resultado superior, a síntese. Esta síntese, por sua vez, é a razão absoluta, que consiste na compreensão do ideal e do real. A realidade, para o autor, constitui o resultado da luta entre o ideal e o real.

A princípio, Marx coaduna desse entendimento, porém, evidencia algumas contradições, sendo a principal referente à imobilidade das classes no sentido metafísico de Hegel. Marx acreditava na possibilidade de mudança por meio de uma revolução social.

Marx não acreditava que as classes sociais fossem imutáveis e que qualquer mudança social seria por meio de uma força externa. Assim, ele propôs que determinada mudança social seria consequência de uma revolução laboral, em que a classe trabalhadora teria que se levantar contra a exploração da qual era vítima. Desse modo, as classes constituem produtos da história, contrariando a compreensão de que possuiriam um destino predeterminado.

Marx pressupunha, ademais, que a luta de classes e as transformações sociais eram inevitáveis, culminando na noção de que a revolução comunista poderia levar a uma sociedade mais justa e igualitária.

Sob a ótica do MHD, pretende-se compreender a relação entre sujeito e objeto da pesquisa e, a partir das contribuições da THC, colaborar com o trabalho pedagógico didático na EPT. O MHD é uma teoria que procura entender a relação entre o sujeito e o objeto da pesquisa, ou seja, como o conhecimento é construído.

A THC, por sua vez, considera que o conhecimento não se limita apenas ao que é transmitido de um sujeito para outro, mas na construção de sentidos a partir da interação entre os sujeitos e objetos da pesquisa.

As bases teóricas do THC defendem que o conhecimento é construído através de uma complexa interação entre o sujeito, ou seja, é tomado como

dinâmico e em constante evolução. A partir deste enfoque, a THC fornece bases para a construção do conhecimento e, assim, colaborar com o trabalho pedagógico didático na EPT.

2.2 Contribuições da Teoria Histórico-Cultural

Lev Semionovitch Vygotsky nasceu em 1896, em Orsha (Rússia). Oriundo de uma família judaica e letrada, estudou direito, filosofia, literatura, psicologia e medicina. Seu pai foi executivo de um banco local, sua mãe professora, porém deixou a profissão para cuidar dos seus oito filhos. Vygotsky cresceu em uma atmosfera erudita. Teve dificuldades de ingressar na universidade por ser judeu e, à época, os judeus sofriam perseguições na Rússia. Depois de formado, Vygotsky voltou para a cidade de Gomel e viveu intensas atividades de ensino como docente.

Seu interesse pela psicologia inicia na observância de problemas na infância, buscando compreender acerca de “defeitos congênitos” e “retardo mental”¹⁰(FICHTNER, 2010):

O ponto de vista que temos procurado desenvolver permite que abordemos, a partir de perspectivas completamente novas, aquelas crianças cujas deficiências físicas as colocaram em condições particularmente desvantajosas e que são chamadas de ‘fisicamente defeituosas’ [...]. (VYGOTSKY, 1996, p.111)

Tais formulações estimularam o autor que, posteriormente, passou a investigar e compreender o desenvolvimento das funções mentais superiores.

A abordagem histórico-cultural procura compreender como o ambiente social, histórico e cultural molda o comportamento e as funções mentais superiores do indivíduo. Estudos da psicologia histórico-cultural destacam a importância do contexto para a aquisição das funções mentais superiores, a construção de identidades e a participação em atividades sociais. Os fatores ambientais como, os hábitos de trabalho, os relacionamentos interpessoais, as

¹⁰ Esse termo era comum para o contexto de Vygotsky. “retardada mental” se refere à “está enferma” e não curar. (VYGOTSKY, 2022, p. 196)

condições de vida, a educação e a cultura são consideradas importantes para a aquisição de funções mentais superiores:

No núcleo da psicologia marxista está a formulação das leis das funções mentais superiores humanas, da consciência e da atividade humana, uma ciência das funções mentais superiores humanas. Essas leis podem ser resumidas em três proposições principais. Em primeiro lugar, está a lei geral do desenvolvimento cultural, que significa que as funções mentais superiores humanas têm a sua origem nos processos de relações sociais de produção. Em segundo lugar, está a lei da mediação semiótica, que significa que as funções mentais superiores humanas só podem ser compreendidas se entendermos os signos e as ferramentas que as medeiam. Em terceiro lugar, está o método genético que significa que as funções mentais superiores humanas podem ser entendidas apenas nos processos do seu desenvolvimento e crescimento. (BARBOSA; MELO, 2016; p.31)

O desenvolvimento das funções mentais superiores é um processo complexo, que se inicia no nascimento e se estende ao longo da vida, podendo ser influenciado por fatores genéticos, ambientais, experiências, aprendizagem e outros fatores. As funções mentais superiores estão relacionadas à capacidade de pensar de forma abstrata, tomar decisões, raciocinar, resolver problemas, ter consciência de si mesmo e do mundo ao seu redor; além de controle de impulsos, habilidades sociais e habilidades executivas. Estas funções são adquiridas da infância à adolescência, através de experiências, aprendizagem, treinamento e desenvolvimento da personalidade.

A consciência e a história humana são resultados de uma interação entre o meio ambiente e o indivíduo. A consciência humana é influenciada pela interação com o meio ambiente. Por sua vez, a história humana é resultado das atividades realizadas pelo grupo social. Essas atividades são permeadas pelas relações sociais entre pessoas e pelas condições materiais e ambientais (VIGOTSKY, 1991).

O processo mental superior, além de sofrer impactos dessas relações sociais e materiais, é moldado por elas. Desse modo, a consciência e a história humana são o resultado de um processo de evolução contínua, em que a interação entre o meio ambiente e o indivíduo influencia o desenvolvimento das propriedades da vida social e das capacidades intelectuais.

De acordo com Fichtner (2010), desde 1924 até o falecimento, Vygotsky viveu em intensa atividade intelectual, publicando diversos estudos. Sua vida foi marcada pela busca intensa e produtiva em diversas áreas do conhecimento como, arte, literatura, linguística, filosofia, psicologia e medicina.

No ano de 1931, Vygotsky recebeu diversas críticas políticas pelas autoridades soviéticas acerca de seu trabalho, pois eles consideravam a obra do autor idealista (REGO,1995). Dentre as críticas associadas a Vygotsky, segundo Toassa (2016, p.4), consta: “[...] nenhuma das psicologias se qualificava como a ‘autêntica’ psicologia marxista, sem contaminações ocidentais, e em todas sobrava negligência para com a prática de construção do socialismo”.

Assim, constantemente, Vygotsky conviveu com ameaças e perseguições por uma comissão instalada pelo regime via investigação crítica de seus estudos.

Mesmo depois de sua morte, em 1934, suas obras foram censuradas pelo regime Stalinista¹² e reduzidas devido à proposta de eliminar todas as referências a Karl Marx, Friedrich Engels e Lenin. Suas ideias foram propagadas no ocidente somente a partir de 1962, com a publicação da primeira versão de sua obra “Pensamento e Linguagem”, traduzida para o Inglês. Vygotsky realizou suas pesquisas considerando qualitativamente o comportamento – ao longo do desenvolvimento humano – no que se refere ao contexto social e a cultura. Para Cole e Scribner (1984, p. 7), “ele foi o primeiro psicólogo moderno a sugerir os mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa.”

Para Fichtner (2010), a principal abordagem de Vygotsky centra-se na tese de Engels sobre o trabalho humano e o uso de instrumentos:

As relações dos homens com o mundo não são relações diretas, mas profundamente relações mediadas. A transformação do mundo material, mediante o emprego de ferramentas, estabelece as condições da própria atividade humana e sua transformação qualitativa em consciência. A atividade do homem é pressuposta desta transformação e ao mesmo tempo o resultado dela. (FICHTNER, 2010, p.16).

¹² Regime Stalinista é compreendido pelos historiadores como um regime totalitário que existiu na União Soviética, entre 1927 e 1953, e foi construído pelo líder do país Josef Stalin. Esse governo realizou transformações profundas, na URSS, e realizou uma implacável perseguição aos seus opositores.

De modo que podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem. O instrumento é a base da atividade humana, pois, ao transformar a natureza, recai sobre o processo de transformação humana. Para Engels (1896, p.4), “o trabalho é a condição básica e fundamental de toda a vida humana”. O trabalho humano, portanto, infere a transformação da natureza do espaço, do indivíduo e assume, também, o fenômeno alienante na vida humana.

Para Manacorda (1991) o trabalho apresenta vários sentidos, dentre eles pode referir às atividades laborais de um trabalhador e aos resultados de suas atividades. Para o autor, o trabalho apresenta duas perspectivas distintas: uma negativa, como alienação, e outra positiva, como uma atividade vital.

Como aponta Rosa (2016), a THC propõe contribuir para promover a aprendizagem consciente e crítica dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, desenvolvendo o pensamento teórico – imprescindível para a apropriação e compreensão da vida, da cultura e transformação da própria realidade.

Além disso, Vygotsky fundamentou seus estudos no Materialismo Histórico-Dialético, propondo a ideia de que não se pode pensar no indivíduo como um sujeito universal, cristalizado no tempo e no espaço. Por conseguinte, ele afirma que os indivíduos se constituem por todas as experiências que fazem parte da sociedade em que ele está inserido da história que vive e da cultura que aprende.

Assim, a formação individual, ou seja, a identidade de cada pessoa é construída a partir de sua relação com o meio social e os ambientes em que está inserido. A partir dessa relação, o indivíduo vai desenvolvendo características próprias, sendo elas construídas a partir das experiências, referências, valores e crenças que se tornam parte da sua constituição. Desse modo, a formação do indivíduo pode, igualmente, ser influenciada por fatores genéticos, familiares, culturais, sociais, educacionais etc. Esses fatores atuam diretamente na formação da identidade do indivíduo, tornando-o único e diferente.

A fim de alcançar a compreensão da THC, partimos do conceito de filogênese, ontogênese e sociogênese em Vygotsky (1991), para compreender que o desenvolvimento humano ocorre a partir dos planos genéticos de desenvolvimento.

A THC de Vygotsky se baseia no princípio do desenvolvimento humano como resultado de um processo de interação, entre o indivíduo e o ambiente. Esta teoria é, por sua vez, composta por três elementos principais: filogênese, ontogênese e sociogênese. A filogênese concerne ao desenvolvimento evolutivo da humanidade como um todo; a ontogênese ao desenvolvimento de um indivíduo ao longo de sua vida; e a sociogênese ao desenvolvimento gerado por interações sociais.

Para Vygotsky (1991), a noção de desenvolvimento está intrinsecamente relacionada à evolução humana em seus aspectos históricos, biológicos e culturais. Desse modo, seus estudos trazem à baila que o desenvolvimento é um processo ativo, dinâmico e contínuo, envolvendo a interação entre o indivíduo e o meio social. Para Vygotsky, o desenvolvimento humano é guiado por mecanismos internos e externos, que incluem os aspectos biológicos, históricos e culturais que afetam o desenvolvimento. Segundo Vygotsky, a interação entre o indivíduo e o meio social é fundamental para o desenvolvimento, pois é através desta interação que o indivíduo adquire novos conhecimentos, habilidades e identidade.

A THC se baseia no desenvolvimento humano influenciado por fatores biológicos e culturais. O pensamento de Vygotsky prevê o desenvolvimento humano como influenciado pelas interações indivíduo-ambiente, tais interações, por sua vez, podem ser influenciadas por fatores biológicos e culturais.

Assim, a THC propõe considerar tanto as influências biológicas quanto as influências culturais na compreensão do desenvolvimento humano. Vygotsky (1991) analisa o homem na perspectiva do sujeito biológico e social.

Referente ao aspecto biológico, as funções mentais superiores são moldadas ao longo do desenvolvimento da história da espécie e do indivíduo (filogênese e ontogênese). Isso quer dizer que o sujeito biológico se converte em sujeito humano por meio da interação social, sociogênese: “O homem é uma criatura social, e as condições socioculturais o modificam profundamente, desenvolvendo toda uma série de novas formas e técnicas em seu comportamento.” (VYGOTSKY, LURIA, 1996, p.111).

Esse pensamento trata, especificamente, da evolução humana e de sua diferença biológica em relação aos animais. Ao iniciar seus estudos sobre a evolução humana, Vygotsky se apoiou em Darwin, contudo explorou as

“faculdades mentais do homem e dos animais”, embora não concordara inteiramente (VAN DER VEER; VALSINER, 1999, p. 213).

A saber, Vygotsky e Luria (1996) propõe quatro planos genéticos de desenvolvimento.

Se desejarmos estudar a psicologia do homem cultural adulto, devemos ter em mente que ela se desenvolveu como resultado de uma evolução complexa que combinou pelo menos três trajetórias: a da evolução biológica desde os animais até o ser humano, a da evolução histórico-cultural, que resultou na transformação gradual do homem primitivo no homem cultural moderno, e a do desenvolvimento individual de uma personalidade específica (ontogênese), com o que um pequeno recém-nascido atravessa inúmeros estágios, tornando-se um escolar e a seguir um homem adulto cultural. (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p. 150).

A filogênese compreende a história e evolução das espécies no que diz respeito ao funcionamento biológico e da adaptação no meio, assim como as características humanas que a difere dos animais. Ademais, estuda a história e a origem das espécies, bem como a relação entre elas. Desse modo, a filogênese é importante para a compreensão da evolução humana e dos processos biológicos relacionados à mesma.

A ontogênese compreende a evolução do ser humano desde seu nascimento e analisa seus estágios de desenvolvimento e amadurecimento até sua morte. Ela constitui uma área da Psicologia, que se dedica ao estudo do comportamento humano desde a infância até a velhice, levando em conta os aspectos biológicos, psicológicos e sociais que influenciam o processo. A ontogênese é estudada com o intuito de entender como o ser humano se desenvolve ao longo da vida e como as experiências e mudanças podem afetar esse processo.

A sociogênese se refere às interações sociais que impulsionam o desenvolvimento das funções mentais superiores pré-determinadas pelas relações culturais, relação com outros indivíduos. Está ligada às teorias sobre a formação de identidades sociais, suas influências e como as interações sociais afetam a forma como as pessoas agem e pensam.

A teoria da sociogênese trata do desenvolvimento de habilidades sociais, processos de tomada de decisão e comportamentos humanos nos contextos

sociais. O conceito de sociogênese se baseia na ideia de que o desenvolvimento dos indivíduos é influenciado pelas relações sociais nos quais estão inseridos.

A ideia da sociogênese é que o indivíduo é influenciado por seu meio social e, desse modo, suas interações e experiências com outras pessoas e ambientes desempenham um papel importante no desenvolvimento individual. Em outras palavras, a sociogênese se concentra nas interações sociais e seus efeitos no desenvolvimento individual, incluindo os contextos culturais e sociais. O conceito foi desenvolvido principalmente para estudar o desenvolvimento do comportamento social e da personalidade.

A microgênese, por sua vez, corresponde ao psiquismo humano entrelaçada aos fatores biológico, histórico e cultural, sendo preponderantes no conceito da personalidade do indivíduo. Constitui, portanto, o estudo das origens e do desenvolvimento de características, comportamentos e traços psicológicos durante a vida de um indivíduo.

A microgênese se concentra na emergência de mudanças significativas no desenvolvimento do indivíduo, como a aquisição de novas habilidades, novas formas de pensar, novas formas de comportamento e novos sentimentos. Torna-se uma abordagem holística do desenvolvimento humano, pois considera que os fatores biológicos, históricos e culturais são importantes, e que não há nenhum fator isolado responsável por todas as mudanças. É importante notar que o papel dos fatores biológicos e culturais são particularmente importantes na microgênese.

A filogênese e a ontogênese possibilitam interligar os aspectos biológicos da espécie. A sociogênese possibilita relacionar aos aspectos culturais. Contudo, a microgênese contraria as anteriores, pois compreende o ser humano como singular em suas características psicológicas comparada aos outros seres da sua espécie.

A fim de somar com as contribuições de Vygotsky, Rego (1995) traz à baila cinco teses dos estudos deste autor. A primeira tese diz respeito a relação do sujeito com a sociedade:

Vygotsky afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são meros resultados das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para

atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. (REGO, 1995, p.41).

Essa proposição é elencada como uma das principais contribuições deste importante estudioso da mente, pois considera os aspectos históricos, culturais e dialéticos como preponderantes para a constituição do sujeito e da espécie humana. Sua abordagem propunha integrar no mesmo panorama o ser humano enquanto corpo e mente, cultural e biológico, membro de uma espécie e resultante de um processo histórico.

Nesse sentido, Vygotsky obteve inspiração do Materialismo Histórico-Dialético, como base para suas composições teóricas. No Marxismo coexistem o processo dinâmico das lutas e das relações dialéticas, entre homem, sociedade e consigo. Ademais, considera-se que sociedade está em constante transformação. Desse modo, torna-se um processo em constante movimento e, ao mesmo tempo, repleto de contradições que necessitam ser entendidas por seu desenvolvimento e transformações (SIGARDO, 2000).

O homem, sendo ser biológico e histórico, perpassa o processo em que a cultura é parte essencial da constituição da sua natureza e está fundamentado nas bases materialistas e dialéticas. Dessa feita, para Vygotsky (2000, p. 64): “Todas as funções do desenvolvimento da criança aparecem duas vezes ou em dois planos. Primeiro aparece no plano social e depois no plano psicológico, primeiro entre pessoas (interpsicológico) e depois no interior da criança (intrapsicológico).”

A segunda tese se refere ao “funcionamento psicológico tem como base as relações sociais, dentro de um contexto histórico e cultural.” (REGO, 1995, p.21). Segundo Vygotsky, para que as funções psicológicas se desenvolvam, elas necessitam do aspecto cultural. Apesar de haver uma complexa definição acerca da cultura, na obra de Vygotsky (1991), verifica-se que o termo aparece por diversas vezes, na infância e em todas as fases da vida humana, como propulsora de desenvolvimento. Em outras palavras, o desenvolvimento psicológico tem suas raízes na cultura. O autor afirma que a “cultura é simultaneamente, o produto da vida social e da atividade social dos homens” (VYGOTSKY, 1999, p.106).

Para Vygotsky (2000), o desenvolvimento humano ocorre no meio cultural e se transforma em um processo biológico historicamente condicionado. Desse

modo, o desenvolvimento humano é entendido como um processo dinâmico, que se desenvolve a partir das interações entre o indivíduo e o seu meio social, cultural e histórico.

O desenvolvimento humano é considerado como um processo contínuo, onde o indivíduo adquire e desenvolve novas habilidades, conhecimentos e competências em resposta às exigências do meio social. Nessa linha de raciocínio, é importante que o processo de desenvolvimento seja compreendido como parte de um processo de aprendizagem contínua, onde o indivíduo tem a oportunidade de desenvolvimento.

O ambiente social e cultural desempenha um papel fundamental na formação e na consolidação de habilidades e conhecimentos. Assim, as relações sociais e culturais estabelecidas no meio da criança são fundamentais para o seu desenvolvimento. Vygotsky (1999) destaca a importância da interação social para o desenvolvimento humano. Ele propõe que a interação entre as pessoas constitua base para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. Assim, a aquisição de novas habilidades e conhecimentos acontece através da interação com outras pessoas.

Outra tese de Vygotsky, segundo Rego (1995, p.22): “o cérebro é a base biológica do funcionamento psicológico”. Em seus estudos, Vygotsky (1987,2003,2008) evidenciou o desenvolvimento do cérebro a partir das funções cerebrais, das funções mentais e da perspectiva da consciência dinâmica com as relações sociais:

A vida social cria a necessidade de subordinar o comportamento do indivíduo às demandas sociais e formar, ao mesmo tempo, complexos sistemas de sinalização, meios de conexão que orientam e regulam a formação de conexões condicionadas no cérebro de cada indivíduo. A organização da atividade nervosa superior cria a premissa indispensável, cria a possibilidade de regular o comportamento a partir de então. (VYGOTSKY,2005, p.56)

Estes desdobramentos acerca da atividade cerebral, conforme explicita Rego (1995, p. 70), aparecem em diversos estudos: “O cérebro, produto de uma longa evolução, é o substrato material da atividade psíquica que cada membro da espécie traz consigo ao nascer. No entanto, esta base material não significa um sistema imutável e fixo.”

O cérebro é uma estrutura dinâmica que muda e se desenvolve ao longo da vida. As experiências e o meio ambiente podem influenciar a estrutura do cérebro, alterando sua forma e função. Esta plasticidade cerebral permite ao indivíduo aprender novas habilidades, adquirir conhecimentos, desenvolver novas maneiras de pensar e reagir, além de aprimorar seu comportamento.

Assim, o cérebro é o responsável pela formação e manutenção da personalidade individual, pois é através dele que todos os estímulos externos são processados e interpretados.

Observa-se na obra de Vygotsky a dialética entre o cérebro relacionado ao corpo, de forma indissociável. O autor defende que o cérebro e o corpo não podem ser compreendidos separadamente. Ambos são partes integrantes da experiência humana e dependem um do outro.

A interação entre o cérebro e o corpo é essencial para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, pois as ações corpóreas influenciam os processos mentais e vice-versa. Segundo Vygotsky (1991) a cognição está enraizada na experiência corporal.

Assim, o corpo é visto como o recurso necessário para o desenvolvimento da consciência. Ele afirma que as ações físicas têm um papel fundamental na formação do pensamento e da linguagem humanos. Compreende-se que, para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo não ocorre apenas no cérebro, mas é um processo que envolve uma interação complexa entre o corpo, a mente e o ambiente sociocultural.

Nessa perspectiva, o cérebro é entendido como um dispositivo de processamento de informações, que está diretamente conectado ao corpo e às experiências vivenciadas. A partir dessa interação, o cérebro se torna capaz de processar e armazenar essas informações, criando uma consciência. A consciência é considerada o resultado dessa dialética de processamento de informações, i.e., ocorre um processamento dos estímulos externos em conjunto com o processamento cognitivo do cérebro. A partir dessa interação, o cérebro é capaz de formar novas conexões e criar significados para as experiências que viveu.

Como observa Silva (2012, p.62): “Na psicologia histórico-cultural, o cérebro não exerce meramente o papel de um órgão biológico, e pode ser conceituado como a base material da consciência”. Isso significa que o cérebro

se torna responsável por processar informações e produzir pensamentos, sentimentos e comportamentos. O cérebro pode, igualmente, ser influenciado por fatores culturais, como experiências passadas, crenças e valores. Assim, não deve ser visto como um órgão biológico isolado, mas como parte de um sistema complexo que inclui as influências externas.

Segundo Rego (1995), o quarto postulado de Vygotsky concerne a relação mediada do homem com o mundo por meio de signos. Para Vygotsky (1991), a mediação se dá entre homem e natureza, instrumentos, signos e de elementos elaborados nas relações sociais de outros seres humanos. Destacam-se as características intrinsecamente humanas como, a linguagem e o trabalho, que os diferem dos animais. Fitchner (2010) reflete sobre isso:

O signo é uma marca externa, que auxilia o homem nas tarefas que exigem memória ou atenção. Pode-se, por exemplo, usar pedras para registro e controle da contagem de cabeças de gado. As pedras aqui representam a quantidade de cabeças de gado, a que pode ser recuperada em momentos posteriores. Neste sentido, as pedras são signos, quer dizer: são interpretáveis como representações da realidade e podem referir-se a elementos, objetos, processos e outros fenômenos ausentes do espaço e do tempo. (FICHTNER, 2010, p.16)

A mediação cultural pelos instrumentos e signos não é apenas uma teoria psicológica, mas uma ideia que quebra os muros e que separa o indivíduo da sociedade, a consciência individual da cultura e sociedade. (FICHTNER, 2010, p.21).

Essa mediação é uma forma de comunicação que aproxima os indivíduos da cultura, permitindo a compreensão e uso dos símbolos e signos presentes no contexto social. A mediação cultural se dá por meio de instrumentos como a arte, a música, a literatura, a história e o cinema. Estes instrumentos são o meio pelo qual o indivíduo aprende a compreender e a se comunicar com os outros, a entender a cultura e as suas manifestações e se apropriar deles.

Assim, a mediação cultural possibilita a apropriação dos signos e símbolos presentes na cultura, promovendo a interação com os outros, a construção de vínculos e a criação de novos significados.

Por fim, tem-se a tese que postula que a análise psicológica deve ser capaz de conservar as características básicas dos processos psicológicos exclusivamente humanos. (REGO, 1995, p.41).

A análise psicológica tem como objetivo examinar as características básicas dos processos psicológicos que são únicos para cada indivíduo. Por meio desta abordagem, é possível entender o que motiva o comportamento humano, seus sentimentos e pensamentos.

Considerando as contribuições de Vygotsky (1987, 2003, 2008, 2013) para a aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, esta pesquisa busca nos estudos da THC o arcabouço teórico que fundamenta o desenvolvimento das funções mentais superiores que são compreendidas como pensamento, linguagem, memória, atenção e abstração, cujas relações sociais, históricas e culturais influenciam no modo que os indivíduos aprendem:

A história do desenvolvimento das funções mentais aparece, pois, como a história do processo de transformação dos instrumentos do comportamento social em instrumentos de organização psicológica individual. (VYGOTSKY, 1991, p. 56)

Como Vygotsky utiliza os fundamentos do MHD para postular suas teorias psicológicas, faz sentido que a cultura se relacione como proponente do desenvolvimento dessas estruturas psíquicas e se transforme na relação mediada da atividade humana. Isso ocorre na criação de ferramentas, nas relações das forças de trabalho e no processo de socialização:

O resultado do desenvolvimento histórico-social do homem leva à sua conseqüente evolução psíquica, culminando no que Vigotski denomina Funções Psicológicas Superiores. O aparecimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS) está subordinado às incitações do ambiente que permeiam as experiências do sujeito desde seu nascimento. Assim, as funções psicológicas passam de natural a cultural quando mediadas. O sujeito, pela mediação do outro, converte as relações sociais em funções psicológicas, que passam a funcionar como sendo próprias de sua personalidade. (SOUSA; ANDRADA, 2013, p. 3)

Para Vygotsky, o pensamento e a linguagem são resultado histórico e social na vida humana. Primeiramente, a linguagem é vista como processo de comunicação:

A literatura psicológica recente tem firmado a opinião de que a fala desempenha papel enorme e decisivo no pensamento. Além disso, muitos autores acreditam que, quando estão os refletindo, inaudivelmente falamos para nós mesmos aquilo que estamos

pensando. Na opinião deles, o pensamento é a fala menos ^o som. Segundo esse modo de ver, não é muito difícil reconstituir o desenvolvimento do pensamento. Para fazê-lo, basta estudar adequadamente os caminhos ao longo dos quais se desenvolve a fala. A riqueza do vocabulário e das formas da fala atestam a riqueza do pensamento, e o estudo do próprio pensamento reduz-se ao estudo dos hábitos de fala característicos de uma dada pessoa. (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p. 104)

No entanto, em Vygotsky (2000), a linguagem não é, simplesmente, um meio de comunicação, mas algo profundo: ela desenvolve o pensamento humano e o processo de construção do conhecimento. A partir da interação com o meio social, a linguagem é usada como ferramenta para a compreensão do mundo e a construção do conhecimento.

Assim, o pensamento e a linguagem são produtos históricos e sociais da vida humana e o desenvolvimento de ambos depende da interação social. A partir da interação com o meio, o indivíduo constrói seu conhecimento e pensamento, usando a linguagem como ferramenta.

Vygotsky considera, ainda, que o pensamento é uma função social, pois desenvolvemos nossos pensamentos com base na interação com outras pessoas. Nesse sentido, a linguagem se torna a principal forma de pensamento humano e, conseqüentemente, o desenvolvimento da linguagem é o elemento mais importante para o desenvolvimento intelectual.

Outrossim, para Vygotsky, as crianças se desenvolvem em dois contextos: o social e o psicológico. A interação social é a principal força motivadora do desenvolvimento intelectual, pois as interações sociais fornecem às crianças as ferramentas necessárias para desenvolver seu pensamento. Ao mesmo tempo, as interações sociais também desempenham um papel importante no desenvolvimento da linguagem.

Outra função psicológica observada é a memória. A capacidade de guardar e relacionar informações; Para Vygotsky (1991, p. 58): “A verdadeira essência da memória humana está no fato de os seres humanos serem capazes de lembrar ativamente com a ajuda de signos [...]”, ela é, portanto, fundamental para o desenvolvimento humano, pois é através da linguagem que os indivíduos podem realizar reflexões e aprimorar as habilidades intelectuais. Esse pensamento reforça a relevância das imagens para a constituição da memória como função psíquica e social:

Quando estudamos a memória do homem cultural, estritamente falando, não estudamos uma "função mnemônica" isolada -- estudamos todas as estratégias e técnicas que visam a fixar a experiência na memória e que se desenvolveram no correr da maturação cultural. (VYGOTSKY; LURIA,1996, p. 127)

As imagens, na forma de conceitos, representações e lembranças, auxiliam o indivíduo na construção de uma memória significativa, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Elas são formas de comunicação eficazes, pois permitem ao indivíduo associar e relacionar o conteúdo às imagens, o que facilita o processo de compreensão e fixação. Desta maneira, a apresentação visual das imagens contribui para a motivação e o interesse do indivíduo.

Essa memória formada, seja consciente ou inconsciente, é responsável por estabelecer as bases para a compreensão do mundo, para a tomada de decisões e para a construção de novos conhecimentos. Por isso, a memória é um aspecto e um elemento fundamental para o desenvolvimento humano.

Em decorrência dessa análise, em Vygotsky (1996) a atenção constitui um mecanismo neural. É um modo pelo qual o sujeito pode se apropriar de sua realidade, sustentando os sentidos e proporcionando condição de escolha, ou ainda, de não de seguir uma atividade:

[...] a atenção desempenha a função mais importante na vida do organismo, essa função trata da organização do comportamento, com a criação de um determinado contexto, que prepara o homem para a percepção ou para a atividade. (VYGOTSKY; LURIA,1996, p. 98)

A capacidade de compreender e realizar leituras interpretativas é um caminho para a aprendizagem intelectual. Vygotsky (1996) aposta na capacidade de isolar e abstrair para atingir o desenvolvimento psíquico. Isso ocorre em uma relação dialética e mediada com a realidade humana:

A abstração é um dos instrumentos mais poderosos que o desenvolvimento cultural cria na mente do ser humano. Seria errado pensar que a abstração na mente de um adulto cultural é uma espécie de processo específico ou função especial que se combina a outras funções e, juntamente com elas, constitui nossa vida intelectual. Muito mais correto seria dizer que, na

mente da pessoa cultural, a abstração é parte integrante, necessária, de todo tipo de processo de pensamento, uma técnica criada no processo de desenvolvimento da personalidade, e condição e instrumento necessário de seu pensamento. (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p.101)

O homem é um ser histórico transformado e moldado pela cultura, que, por sua vez, torna-se parte da natureza humana. Isto acontece em um processo que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, constrói o funcionamento psicológico do homem.

Segundo Sigardo (2000), os termos social e cultural são conceitos essenciais em Vygotsky, pois social – além de demonstrar o modo de estrutura social – significa todas as formas de socialização humana.

O conceito de cultural remete às formas de expressão e organização dos grupos sociais, ou seja, ao conjunto de normas e valores que regem sua vida. Para Vygotsky, o desenvolvimento humano é influenciado pelo ambiente social e cultural no qual o indivíduo está inserido. Assim, o desenvolvimento da criança é influenciado pela interação com o meio social e cultural, o que inclui os costumes, as normas, as expectativas, os valores e outros aspectos de sua cultura. Esta influência pode ser positiva, pois estimula o desenvolvimento, ou negativa, pois inibe o crescimento do indivíduo.

Conforme Fichtner (2010, p.8):

Cultural significa que a sociedade organiza a partir do seu nível de desenvolvimento os problemas e as tarefas com as quais cada indivíduo desta sociedade deve confrontar-se. Isto significa também que a sociedade oferece as possibilidades e proibições do acesso a todos os instrumentos e meios materiais e mentais que permitam soluções.

No que concerne ao desenvolvimento de soluções pelos indivíduos, Libâneo (2013, p. 88) lembra que, de acordo com a teoria histórico-cultural, “o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades mentais e da subjetividade dos estudantes através da assimilação consciente e atividades dos conteúdos, em cujo processo se levam em conta os motivos dos estudantes.”

A história é entendida por Vygotsky (1991, p. 72) como “uma abordagem dialética geral das coisas e a história humana”. Desse modo, a história é

fundamental para compreender as ideias propostas pelo autor, pois é a partir do aspecto histórico que o desenvolvimento humano se diferencia das outras concepções psicológicas. Podemos, portanto, afirmar que a história permite definir os contornos semânticos do social e do cultural e compõe uma questão central no debate da relação entre natureza e cultura.

Complementarmente, outro conceito importante postulado por Vygotsky se refere à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que explica o pensamento acerca do processo de aprender. Compreende, portanto, o nível de desenvolvimento real como a capacidade de realizar tarefas de forma independente; já o desenvolvimento potencial é a capacidade de realizar tarefas com o auxílio dos outros. Sendo assim, a ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial (VYGOTSKY, 1987):

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão no processo de amadurecimento, funções que amadurecerão amanhã, mas que estão correntemente em um estágio embrionário. Tais funções podem ser chamadas de “botões” ou flores do desenvolvimento, em vez de serem chamadas de “frutos” do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1987, p. 86)

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky compreende o espaço entre o que o indivíduo já sabe e o que ele pode aprender com o auxílio de um par mais experientes da sociedade. Esta zona é a base para a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências.

Na visão de Vygotsky, denomina-se o nível de desenvolvimento real como a capacidade de desenvolver as atividades de forma autônoma. O nível de desenvolvimento potencial representa a sua capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes. (FICHTNER, 2010, p.62).

Importa considerar que, para Vygotsky (2000), o desenvolvimento cognitivo é indissociável do contexto social e cultural do indivíduo e que o processo de aprendizagem não significa necessariamente desenvolvimento, mas, se conduzido de modo adequado, promove o desenvolvimento.

Portanto, o aprendizado está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento mental elaborado de forma social, cultural e histórica. Segundo

Van Der Ver e Valsiner (1999), na visão de Vygotsky, os seres humanos se diferenciam dos animais que foram traçados desde o início da história humana:

Enquanto animais são quase totalmente dependentes da herança de traços de base genética, seres humanos podem transmitir e dominar os produtos da cultura. Dominando o conhecimento e a sabedoria incorporados na cultura humana, eles podem dar um passo decisivo no sentido da emancipação em relação à natureza. Os traços especificamente humanos, portanto, são adquiridos no domínio da cultura por meio da interação social com os outros. (VAN DER VEER; VALSINER, 1999, p. 213)

Nesse sentido, na perspectiva Vygotskiana, a mediação é um episódio fundamental para compreensão do funcionamento do cérebro. A relação do homem com o mundo é mediada por instrumentos e pela linguagem que, por sua vez, é transformada pela cultura da qual o ser humano pertence.

Considerando as atividades de estudo, a mediação é um conceito-chave em Vygotsky, em especial, referente ao ensino/aprendizagem/desenvolvimento no contexto escolar, pois são mediados pelo professor, i.e., o mediador desses processos:

Esta formulação realça a atividade humana sócio-histórica e coletiva na formação das funções mentais superiores, portanto o caráter de mediação cultural do processo do conhecimento e, ao mesmo tempo, a atividade individual de aprendizagem pela qual o indivíduo se apropria da experiência sociocultural como ser ativo. Considerando-se que os saberes e instrumentos cognitivos se constituem nas relações intersubjetivas, sua apropriação implica a interação com outros já portadores desses saberes e instrumentos. (LIBANEO, 2013, p.11)

Conforme Ferreira (2014, p. 11), a mediação do professor ocorre de modo orientado e planejado – de forma sistemática e intencionalmente – e é concretizada na atividade de estudo e de ensino. O processo de elaboração conceitual constitui a compreensão dos diferentes processos mentais: análise, síntese, abstração, generalização, compreensão, consciência e vontade; e de procedimentos lógicos (enumeração, confrontação, comparação, definição, identificação e classificação) que tangem a elaboração conceitual e o desenvolvimento do pensamento teórico e das capacidades cognitivas do ser humano.

2.3 Da formação de conceitos

Finalmente, a contribuição de Vygotsky sobre a formação dos conceitos. Segundo ele, os conceitos são formados por meio de processos de abstração, que envolvem a reestruturação dos elementos da experiência e a aplicação de princípios gerais.

Os conceitos são importantes, visto que ajudam a organizar e interpretar as experiências, permitindo a construção de novos conhecimentos. Além disso, Vygotsky desenvolveu a Psicologia Histórico-Cultural que enfatiza o papel da interação social no processo de aprendizagem. Esta teoria destaca a importância do envolvimento de outras pessoas nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, por meio do compartilhamento de conhecimentos e experiências.

É comum nas atividades de ensino escolares confundir definição e conceito, pois os termos parecem correlatos, mas se distanciam quanto a sua prática. Para Libâneo (2013), as definições são necessárias nas comunicações verbais, na argumentação, na construção dos sistemas científicos.

A definição é a explanação do significado de uma palavra, a simples descrição de um objeto, ou, descrição de uma palavra ou locução pela indicação de suas características genéricas e específicas. Em termos gerais, é algo já formulado e definido. Já o conceito é uma representação mental, de um objeto ideal ou real, no nosso pensamento e elaborado por meio de abstrações, a partir de características, atributos, propriedades, comuns a uma classe de objetos.

As atividades de ensino que visam a formação de conceitos devem ser adequadas ao movimento a ser realizado pelo pensamento do estudante. O caminho da formação mental vai do geral para o particular, do abstrato ao concreto.

Para que a formação de conceitos seja efetiva, as atividades de ensino devem ser adequadas ao movimento a serem realizadas pelo pensamento do estudante. Isso significa que o professor deve levar em conta o nível de desenvolvimento dos estudantes e criar atividades que estimulem o pensamento e a reflexão.

Para serem significativas as atividades de ensino devem ser interativas de forma a promover a construção de conceitos a partir de experiências

concretas, levando em conta o nível de desenvolvimento dos estudantes e a interação social mediada por instrumentos culturais. Dessa forma, é possível facilitar o processo de aprendizagem e torná-lo efetivo.

Ferreira (2014) aponta, entre os requisitos importantes para o desenvolvimento da metodologia de elaboração conceitual: a sondagem dos conhecimentos prévios; o diagnóstico do contexto sociocultural do estudante ; os diferentes estágios de elaboração conceitual; e as formas de abordá-los na escola – sistematizados em situações de aprendizagem organizadas especialmente para este fim.

De acordo com FOSSA et al. (2022), Petr Jakovlevic Galperin contribui significativamente ao organizar o ensino favorecendo a aprendizagem de conceitos teóricos e científicos com potencial para o desenvolvimento do pensamento humano, uma vez que no espaço escolar os estudantes e de para com a linguagem científica – diferente da linguagem usual no ensino básico.

Conforme Baquero (1998) explicita, acerca do desenvolvimento dos conceitos científicos:

Os conceitos científicos encontram-se na encruzilhada dos processos de desenvolvimento espontâneo e daquelas induzidas pela ação pedagógica. Revelam simultaneamente as modalidades de construção subjetivas e as regulações de cultura. São ponto de encontro da experiência quotidiana e da apropriação de corpos sistemáticos de conhecimentos. (BAQUERO,1998, p.89)

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento do conceito científico se dá em condições de processos de instrução com a participação do professor. Esse, por sua vez, são úteis para a análise de problemas envolvendo uma área específica do conhecimento. Através desse processo, o estudante adquire, não só conhecimentos, mas as habilidades necessárias para o uso e aplicação destes conhecimentos.

Vygotsky (1991) afirma que o conceito científico se desenvolve através da interação entre o professor e o estudante , contribuindo no desenvolvimento da capacidade de desenvolver o pensamento científico no estudante . Desse modo, o professor é responsável por orientar e supervisionar as atividades do estudante, fornecendo instruções e feedback positivo e negativo para o processo de desenvolvimento cognitivo.

Para tanto, essa pesquisa apresenta os pressupostos da teoria histórico-cultural que possam contribuir para o trabalho pedagógico didático no Curso superior em Tecnologia de Produção Cênica. Foi observado durante a pesquisa as contribuições de Vygotsky, também, para o campo da arte. Assim, faz-se necessário apresentá-las no próximo tópico.

2.4 Contribuições da psicologia da arte de Vygotsky para o desenvolvimento humano

Como mencionado anteriormente, na biografia de Vygotsky, percebe-se que seu gosto pelo campo da arte corroborou sua transição para a Psicologia:

[...] todo o período da vida de Vygotsky durante o qual ele foi entrando gradualmente na psicologia (isto é, os anos 1922 a 1925) foi acompanhado de seu contínuo interesse por questões de arte e literatura, de onde os problemas de psicologia foram emergindo pouco a pouco. Os primeiros esboços de Vygotsky na área da psicologia estiveram fundados em seus interesses pela literatura. (VAN DER VEER; VALSINER, 1999, p.31)

Em 1925, Vygotsky escreveu a obra “Psicologia da arte” como resultado da sua tese de doutorado. O tema central da obra aborda a estrutura psicológica da mensagem da obra artística, ou seja, os impactos psicológicos e interpretativos do receptor da arte: “Durante a sua juventude, esse homem de cultura tão diversificada, além dos estudos dos textos dramáticos, atuou como diretor, produziu espetáculos de teatro e interpretou, entre outras, a personagem Hamlet.” (BARROS et al., 2011, p.231). Nesse período, Vygotsky se dedicava à crítica da arte.

Antes disso, o primeiro contato de Vygotsky com a arte ocorreu com obra de Shakespeare, a tragédia de Hamlet, ainda em 1915. Vygotsky acrescenta, até mesmo, um capítulo de sua tese para a análise literária de Shakespeare. Na escolha por estudar Hamlet e suas análises literárias, Vygotsky foi influenciado a estudar Psicologia, devido a personagem de Hamlet. Van Der Veer e Valsiner (2009, p. 33) comentam: “O jogo simultâneo de distanciamento das outras pessoas, e a ação recíproca com elas, que é uma característica do próprio Vygotsky.”

Isso fica mais claro nessa análise do próprio Vygotsky em “Psicologia da arte”:

A peça inteira é cheia de inatividade, a qual é saturada pelo ritmo místico do movimento interno da tragédia em direção à catástrofe. Aqui, todos os planos fracassados, coincidências, conversas, fraquezas, langor, cegueira, tortura levam ao minuto que soluciona tudo, que não emerge dos planos das personas atuantes, de suas ações, mas captura-os e reina sobre eles. O nó que foi atado antes do início da tragédia está sendo estendido e retardado, até ser desatado no momento certo. (VYGOTSKY, 1925/1986, p.479 apud VAN DER VEER; VALSINER, 1999, p.35).

“Psicologia da arte” é dividida em quatro partes, Metodologia do problema, Crítica, Análise da Reação Estética e Psicologia da arte:

[...] a preocupação sistêmica que acompanha toda a reflexão do autor. A arte aparece como um fenômeno humano, que decorre da relação direta ou mediata do homem com um cosmo físico, social e cultural, onde se constroem e se multiplicam variedades de facetas e nuances que caracterizam o homem como integrante desse cosmo. (VYGOTSKY, 1999, p. 14).

Para Vygotsky (1999), a arte é uma criação intrinsecamente humana, conseqüentemente, mediada por seus pares no mundo físico e por suas relações com a natureza, cultura e sociedade, em que são construídas inúmeras facetas que determinam o homem como criador de sua própria história e partícipe desse universo. Assim como para Marx (1999), a arte é uma manifestação coletiva dentro de nós.

O autor analisa os impactos da reação estética no psiquismo humano, trazendo contribuições de como a arte impulsiona o desenvolvimento das emoções e realiza reflexões:

A arte não altera apenas o humor imediato dos indivíduos, mas objetiva sentimentos e outras potencialidades humanas. Ela é capaz de provocar alterações no psiquismo dos sujeitos. Ela propicia-lhes nova organização psíquica o que possibilita a cada um a elevação à condição de indivíduo particular, organismo [...] Neste caso, arte encontra-se em condição de síntese entre o biológico e o cultural. Contendo em si o conjunto de características humanas mais complexas, construído ao longo da história por meio do trabalho e da atividade. (BARROCO; SUPERTI, 2014, p.2)

Nesse campo de investigação, Vygotsky (1996) apresenta sua teoria sobre o viés analítico das obras de artes, em que existe a oposição entre a estrutura da forma artística e o conteúdo, ou seja, o território de investigação se dá na própria obra de arte.

Ao analisar a forma e o conteúdo, inicialmente, deve-se compreender qual é o conteúdo da obra para, então, perguntar com qual finalidade o artista informou esse conteúdo de determinada forma, o porquê da sua forma. A partir disso, encontrar a razão de ser, a sua inteligibilidade e compreendendo a magnitude da arte em superar o conteúdo e a forma em um produto novo de caráter criativo.

Em vista disso, verificamos em Vygotsky que, além das contribuições para o trabalho pedagógico didático na EPT, mais especificamente, contribui para o curso de Produção Cênica que está no campo das artes. Ademais, “Psicologia da arte” acrescenta relevantes contribuições para o desenvolvimento humano, pois a arte é manifestada de modo social dentro do contexto cultural em nossa sociedade. Ao consumir arte, as funções psicológicas superiores supracitadas são, igualmente Vygotsky (1991) destaca a intrínseca relação entre psicologia e arte, pois externaliza traços sociais e, de forma concomitante, objeto cultural por meio das funções psicológicas. A psicologia da arte é usada para compreender como o processo criativo das artes é influenciado por fatores sociais, psicológicos e culturais.

, Vygotsky (1991) acreditava que a arte é um meio importante para expressar ideias e sentimentos humanos de forma simbólica. Ele argumenta que a arte é um meio de comunicação social, pois permite que as pessoas se conectem de maneira que não são possíveis com palavras. Por fim, ele acreditava que a arte é uma forma de identificação social, permitindo que as pessoas se identifiquem com outras pessoas e com culturas em níveis diferentes.

Ademais, a arte é vista como uma forma de expressão e comunicação, pois, através dela, é possível transmitir sentimentos, ideias e emoções. Nesse sentido, o autor acreditava que ela se desenvolve de acordo com as relações sociais existentes, e que, por meio dela, é possível entender melhor o mundo ao nosso redor. Entende-se que, a arte é uma expressão da cultura humana e, por

isso, torna-se extremamente importante para a compreensão das relações sociais existentes.

Marques (2018) destaca que Vygotsky tinha um interesse especial em peças que enfatizavam o papel histórico e social do teatro. Ele acreditava que o teatro poderia ser usado como um meio para a educação popular e o entretenimento. Ademais, acreditava que o teatro estava relacionado à educação, pois os espectadores podiam ser influenciados pelo conteúdo e forma das peças. Nesse sentido, as manifestações teatrais deveriam ser usadas para ensinar as pessoas sobre a cultura e a história de seu país. Além disso, para ele, o teatro ajudaria a desenvolver a autoestima das pessoas e aumentar seu interesse pela literatura, música e outras artes.

A teoria histórico-cultural tem uma relação direta com o trabalho pedagógico didático, uma vez que essa abordagem propõe uma visão ampla e integrada do processo educativo.

Dessa forma, o trabalho pedagógico didático deve levar em conta a singularidade de cada estudante, suas experiências prévias, seu nível de desenvolvimento e sua interação com o ambiente sociocultural em que está inserido. O professor deve ser capaz de criar um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade, a por meio de atividades que envolvam a participação ativa dos estudantes e a mediação por instrumentos culturais, como a linguagem e os signos.

Assim, a teoria histórico-cultural propõe uma abordagem pedagógica mais ampla e integrada, que leva em conta não apenas o aspecto cognitivo, mas também o social, cultural e afetivo do processo educativo. O trabalho pedagógico didático deve ser planejado de forma a promover a aprendizagem significativa e a construção do conhecimento a partir das experiências concretas dos estudantes, favorecendo o seu desenvolvimento humano e cognitivo.

No próximo capítulo, apresentaremos os resultados e discussões da pesquisa realizada e o produto educacional resultante deste processo reflexivo, que foi elaborado a partir dos resultados – pautados nas contribuições da THC – e como base teórica no trabalho pedagógico didático, propondo contribuir com as práticas pedagógicas dos professores que atuam na EPT.

CAPÍTULO 3. DA EMPÍRIA AO PRODUTO EDUCACIONAL – UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA THC

Este capítulo abarca a análise (resultados e discussões) e o processo de criação e validação do produto educacional (PE), realizados por meio de instrumentos de pesquisa (questionário e grupo de discussão)¹⁴, para identificar os principais temas e conceitos que emergiram das respostas obtidas na coleta de dados.

O mestrado profissional destaca a produção técnica e tecnológica na área de Ensino, compreendendo-a como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com ensino em espaços formais e não-formais (BRASIL, 2018). Segundo a orientação do documento da área de Ensino da Capes para os Mestrados Profissionais, o PE apresentado como resultado desta pesquisa é classificado como atividade de extensão na modalidade curso e está disponível no ambiente virtual de cursos livres (IFG VIRTUAL, s/d).

O PE consiste no relato da experiência da implementação de estratégias de natureza educacional que surgem de pesquisas realizadas nos Mestrados Profissionais da Área de Ensino e, sendo destinados aos profissionais de educação básica, são disponibilizados nos sítios dos Programas de Pós-Graduação para acesso dos interessados. ademais, eles podem ser utilizados como fonte de pesquisa e inspiração para novos estudos e pesquisas na área de educação, permitindo que profissionais da área continuem aprimorando suas práticas e desenvolvendo novas estratégias educacionais (PROFEPT, 2017).

A elaboração de produtos educacionais como resultado de pesquisa gera reflexões e inspiram ações que podem ser consideradas ferramentas didático-pedagógicas, colaborando para a formação docente. Essas ferramentas são desenvolvidas com o objetivo de estabelecer relações entre o ensino e a pesquisa, aprimorando os processos de ensino e aprendizagem.

Assim, Pasqualli, Vieira e Castaman (2018) apresentam um conceito sobre o PE no processo de pesquisa do Mestrado:

¹⁴ Desenvolvemos a descrição dos instrumentos no capítulo de introdução.

A partir das discussões e reflexões apresentadas até este momento, acredita-se que estes constituem-se em ferramentas didático-pedagógicas, elaborados preferencialmente em serviço para que possam estabelecer relações entre o ensino e pesquisa na formação docente. Estes possuem conhecimentos organizados de forma a viabilizar melhoria dos processos de ensino aprendizagem. (PASQUALLI; VIEIRA.; CASTAMAN, 2018, p.10)

Ao utilizar essas ferramentas, os docentes podem aprimorar sua prática pedagógica e proporcionar aos estudantes um ambiente de aprendizagem significativo e desafiador. Além disso, elas podem contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a melhoria da qualidade da educação.

Dessa forma, a criação do PE dessa pesquisa surgiu a partir do contexto da experiência profissional da pesquisadora na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dos estudos sobre a Teoria Histórico-Cultural (THC) e na observância de como essa teoria pautada nos estudos de Lev Semionovitch Vygotsky podem contribuir para a prática pedagógica dos docentes na EPT. Ademais, considera-se que estes professores, em sua maioria, possuem formação acadêmica em bacharelado e, conseqüentemente, a prática pedagógica e a didática se distanciam do conteúdo teórico-prático.

Como exposto no capítulo dois desta pesquisa, a THC se baseia na ideia de que o desenvolvimento humano é um processo histórico e culturalmente mediado. Isso significa que a maneira como as pessoas aprendem e se desenvolvem é influenciada pelo contexto social e cultural em que vivem.

Essa teoria se baseia, também, na concepção materialista da história e no materialismo dialético para compreender a atividade humana e a evolução da sociedade ao longo do tempo, desse modo considera-se que as condições materiais, produção e distribuição dos recursos, influenciam as relações sociais e as formas de organização da sociedade.

No que concerne à educação profissional, a THC pode ser aplicada no estímulo à interação social e à colaboração entre pares no processo de aprendizagem, o que pode ser especialmente relevante para a educação profissional, em que o desenvolvimento de habilidades práticas é fundamental.

Além do que, essa teoria destaca a importância do diálogo entre as diferentes formas de conhecimento, teórico e prático, na construção do conhecimento profissional.

A THC pode ser usada como uma base teórica para a elaboração de programas de educação profissional que levem em consideração, não apenas as habilidades técnicas necessárias para o desenvolvimento profissional, mas as relações sociais e culturais que ocorrem dentro dos diversos contextos sociais.

Neste contexto e durante o processo de investigação e planejamento, surgiu a seguinte problemática: Como a THC pode contribuir para a prática docente dos professores da EPT?

Na busca por responder essa questão, a pesquisa se concentrou em analisar a conjuntura, envolvendo o objeto de estudo – tal como delineado e apresentado na introdução e que consiste no trabalho pedagógico didático na EPT – e será apresentada no tópico 3.1. O processo de elaboração do produto, inicialmente, envolveu a pesquisa bibliográfica – descrita no primeiro e no segundo capítulos – e a análise de cunho descritivo-analítico, pois consiste na observação dos dados recolhidos a partir da base teórica histórico-cultural, sustentada no método do Materialismo Histórico Dialético (MHD). Como coleta de dados um grupo de discussão, em formato de roda de conversa, foi realizado junto ao questionário diagnóstico. Esse, por sua vez, foi respondido por professores do curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica da EFG.

A análise descritiva das respostas ao questionário foi realizada objetivando compreender as necessidades e angústias dos docentes em relação ao trabalho pedagógico didático e amparar a produção do curso on line, culminando a elaboração do PE.

Além dessa, através do grupo de discussão – em formato de roda de conversa com os docentes – coletamos informações importantes para subsidiar o trabalho pedagógico didático na EPT. Em seguida, foram elaborados instrumentos para analisar essas informações e entender a situação do curso e do trabalho pedagógico didático em desenvolvimento.

Esses processos sugerem que o objetivo consistia na compreensão profunda da situação do curso e do trabalho pedagógico realizado pelos

professores, a fim de identificar possíveis problemas e oportunidades de aprimoramento.

Acerca da contextualização da relação entre a realidade e a EPT, o PE se refere ao curso de formação de professores na perspectiva da formação continuada aplicada aos docentes do Curso Superior em Tecnologia em Produção Cênica. Este curso foi, portanto, elaborado com base nas propostas de contribuições da THC para o trabalho pedagógico didático e será apresentado no tópico 3.2.

3.1 Análise da Pesquisa, resultados e discussões

Após a submissão da proposta da pesquisa ao comitê de ética do IFG e mediante a aprovação na Plataforma Brasil, sob o parecer nº 5.474.714, enviamos o Termo de Anuência (APÊNDICE- B) à direção da Escola do Futuro e Artes Basileu França em Goiânia. Em seguida, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (APÊNDICE- C) aos docentes do curso durante uma reunião com explicações da proposta da pesquisa, das garantias éticas e da avaliação de riscos e benefícios. Posteriormente, oportunizamos um momento para esclarecer dúvidas e eventuais indagações e, por fim, os docentes foram convidados a participarem da pesquisa.

Aplicamos, inicialmente, um questionário diagnóstico como instrumento de coleta de dados. Sobre esse instrumento, destaca-se que essa pesquisa possui um viés descritivo e, como afirma Gil (1999, p. 44), “são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.”

Os resultados obtidos por meio de pesquisas descritivas são importantes para a compreensão de características específicas da população estudada, bem como para a identificação de possíveis relações entre variáveis e para a formulação de hipóteses que podem ser registradas em estudos posteriores.

Segundo Gil (1999, p. 128), o uso de questionários compreende uma “[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o

conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Desse modo, o primeiro questionário diagnóstico¹⁵ foi elaborado e enviado no final do mês de julho de 2022 para seis professores do curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica da EFG que, mediante assinatura do TCLE, aceitaram e concordaram em participar da pesquisa.

A coleta de dados inicial utilizou como instrumento de pesquisa um questionário diagnóstico, contendo 10 questões discursivas e 02 objetivas, e aplicado via formulário no *Google Forms* (Apêndice D)¹⁶.

A aplicação do questionário diagnóstico nesta pesquisa objetivou compreender o perfil dos professores acerca da formação acadêmica e da vivência destes profissionais que atuam na EPT.

O questionário abordou a formação inicial e continuada dos docentes, organização do trabalho, concepções pedagógicas de temas relacionados à educação e seus processos formativos para o mundo do trabalho. Ademais, abordou os desafios de atuação e os conhecimentos que têm influência das teorias educacionais na EPT. Partimos para a análise descritiva das respostas dos professores. Vale ressaltar que para preservar a identidade dos professores optamos por nomeá-los participantes.

Quadro 4: Participantes da pesquisa

PARTICIPANTE	1.Tempo de atuação docente?	2.Tempo de atuação docente na EPT?	3.Formação inicial?	4.Possui Pós-Graduação?	5.Qual é o nível da pós-graduação?
1	10 anos	10 anos	Bacharelado em Design de Moda	SIM	Doutorado
2	15 anos	4 anos	Ciências Sociais	SIM	Mestrado
3	10 anos	5 anos	Administração	SIM	Mestrado
4	18 anos	5 anos	Arquitetura e urbanismo	SIM	Mestrado

¹⁵ O formulário de pesquisa diagnóstica está no Apêndice D desta pesquisa e poderá ser acessado também pelo link:

https://docs.google.com/forms/d/1dCJlpRcE43K_vmqvGmGIJlquH_szZB6RuDzEq9qBiil/edit

¹⁶ *Google Forms* é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o *Google Forms* para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e podem ser usados para questionários e formulários de registro.

PARTICIPANTE	1.Tempo de atuação docente?	2.Tempo de atuação docente na EPT?	3.Formação inicial?	4.Possui Pós-Graduação?	5.Qual é o nível da pós-graduação?
5	30 anos	5 anos	História/ Bacharelado e Licenciatura	SIM	Especialização
6	20 anos	5 anos	Música (Composição)	SIM	Mestrado

Fonte: Elaborado pela autora com dados do questionário diagnóstico.

A maioria dos docentes entrevistados atuam há mais de 10 anos na educação e há 5 anos na EPT. Apenas um docente participante tem formação em licenciatura, os demais possuem formação em bacharelado. Todos os participantes possuem formação em nível de pós-graduação, *stricto sensu* ou *lato sensu*.

Sobre as diferenças de atuação na EPT e outras modalidades de ensino, Educação Básica ou outros cursos de bacharelado e licenciatura no Ensino Superior, dois dos participantes responderam que não há diferença em ensinar em modalidades divergentes de ensino, os demais acreditam que sim, há diferenças, e um deles justificou com a seguinte afirmação:

Sim, há diferenças. As principais (no ensino tecnológico), são a formação para o mundo do trabalho, a inter e transdisciplinaridade e o contato direto do alunado, desde o primeiro semestre, com atividades práticas externas à instituição. Essas atividades contribuem positivamente para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do profissional em formação no ensino tecnológico. (PARTICIPANTE 04)

Acerca dos desafios para atuação na EPT, infere-se pelas respostas dos participantes a necessidade da atualização do docente em relação à formação de teorias e práticas pedagógicas na EPT. Todos participantes demonstraram nas respostas a necessidade de que o estudante utilize os conhecimentos aprendidos de modo prático e crítico no cotidiano do mundo do trabalho, enfatizando a necessidade de infraestrutura adequada para a realização de aulas práticas.

No que se refere à compreensão das teorias educacionais no campo da atuação da EPT, três dos docentes afirmam que não possuem conhecimento profundo sobre as teorias educacionais e que necessitam de formação

pedagógica para suas práticas docentes. Assim, essa análise retoma o pensamento de Libâneo (2005), no que concerne a importância das práticas pedagógicas:

Nenhum investigador e nenhum educador prático poderá, pois, evadir-se da pedagogia, pois o que fazemos quando intentamos educar pessoas é efetivar práticas pedagógicas que irão constituir sujeitos e identidades. Por sua vez, sujeitos e identidades se constituem enquanto portadores das dimensões física, cognitiva, afetiva, social, ética, estética, situados em contextos socioculturais, históricos e institucionais. Buscar saber como esses contextos atuam em processos de ensino e aprendizagem de modo a formar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos com base em necessidades sociais, é uma forte razão para o cotejamento entre o “clássico” da pedagogia e as novas construções teóricas lastreadas no pensamento “pós-moderno. (LIBANEO, 2005, p. 2)

As teorias pedagógicas oferecem aos educadores uma base sólida para a reflexão e análise de práticas pedagógicas, pois cria um ambiente de aprendizagem mais efetivo, relevante e engajado permitindo que eles ofereçam metodologias que funcionam e adequem a realidade da sala de aula. Dessa forma, essas teorias ajudam os educadores a compreenderem melhor as necessidades dos estudantes, a motivá-los e a desenvolver estratégias de ensino mais eficazes.

Ao tratar da arte no trabalho pedagógico, todos os professores reconhecem a sua importância no trabalho pedagógico. Foi perceptível que as concepções acerca da arte são diferentes entre os participantes devido a abrangência que abarca este assunto e a especificidade da formação dos professores.

A arte e educação é uma abordagem pedagógica que valoriza a expressão criativa e artística como meio de desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais dos indivíduos. Ela oferece oportunidades para que os indivíduos possam explorar, experimentar e refletir sobre suas ideias, emoções e experiências, utilizando diferentes linguagens artísticas como pintura, música, teatro, dança, entre outras.

No mesmo sentido, a arte contribui para o desenvolvimento humano, para a promoção do pensamento crítico e para a transformação social. Não obstante,

ela tem sido usada como uma ferramenta para promover a inclusão social, especialmente, entre aqueles que sofrem de injustiças sociais e discriminação.

Além disso, a arte promove a conscientização de questões ambientais, políticas e culturais. Por meio da arte, é possível transmitir mensagens importantes sobre questões sociais, políticas e culturais, bem como promover a conscientização desses temas. Para tal, amparamo-nos em Freire (2013):

Eu diria também que uma das notas centrais de uma prática educativa, principalmente nesses tempos atuais de avanços tecnológicos em que você pode virar tecnicista, é você viver intensamente a esteticidade da educação. Sou tão exigente com isso que nem sequer uso a expressão que deu título ao famoso livro de Herbert Read «A educação pela arte», nos anos 1950.2 A educação é já essa arte, apesar de se poder fazer pela arte também. Ela é em si uma proposta artística, ela já tem arte. (FREIRE, 2013, p. 361)

A abordagem deste campo propicia uma visão crítica sobre a arte como meio de expressão e comunicação, bem como a sua inserção na educação, a fim de promover a formação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade. Desta forma, a arte e educação se apresenta como uma área de estudos necessária para o desenvolvimento de práticas educativas que vão além do ensino da arte, mas que também incluem a sua aplicação na educação:

A arte também apresenta um importante elemento pedagógico. Na medida em que nos seja dado experienciar a produção artística de outras culturas, torna-se mais fácil a compreensão dos sentidos dados à vida por essas culturas estrangeiras. Através da arte se participa dos elementos do sentimento que fundam a cultura alienígena em questão, o que é o primeiro passo para que se interprete as suas mensagens e significações. (DUARTE, 1991, p. 71)

Ademais, pensar a educação como arte, como atividade estética e criativa, a abordagem da arte/educação valoriza o indivíduo como sujeito ativo na construção do conhecimento, capaz de produzir uma originalidade única e refletir poeticamente sua experiência de estar no mundo. Dessa forma, a arte/educação se torna um espaço propício para a integração, o encontro e a plenitude, estimulando o movimento e a mudança na vida dos indivíduos.

A partir dessas reflexões teóricas atreladas às vivências dos professores, apresentam-se as contribuições da THC, tanto no campo das relações de ensino e aprendizagem, como as contribuições de Vygotsky em Psicologia da arte, por meio de formação para estes docentes.

De acordo com o pensamento de Vygotsky (1999), a arte é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento humano, e uma de suas funções mais importantes é possibilitar a expressão e a compreensão das emoções. Na visão do autor, a emoção é uma das principais forças que impulsionam a ação humana. Desse modo, a arte é capaz de potencializar essa força emocional, permitindo que as emoções sejam vivenciadas de forma mais intensa e significativa.

Vygotsky (1999) explicita que a arte é uma atividade exclusivamente humana, que nos permite transcender os limites da realidade imediata e criar formas de expressão, explorar nossas emoções mais profundas, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano, pois nos permite experimentar emoções e sensações de forma mais rica e intensa e, ao mesmo tempo, nos ajuda a compreender e dar significado à nossa própria existência.

Seguindo a proposta de Freire (1980b, p. 69) sobre a dialogicidade: “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Para Freire (1980b, p.78), a educação deve ser entendida como uma “situação gnosiológica”, ou seja, um processo de busca conjunta pelo conhecimento, onde o diálogo é um instrumento fundamental para a construção do saber. Segundo ele, a educação não pode ser vista como uma simples transmissão de informações, mas sim como um processo de problematização, reflexão e criação, em que o diálogo permite a construção de saberes críticos e transformadores.

O diálogo é visto como uma prática fundamental para a construção da consciência crítica e da transformação social, uma vez que permite aos educandos se tornarem sujeitos ativos no processo de aprendizagem e na transformação de sua realidade.

Compreendendo a dimensão da dialogicidade no campo formativo educacional, foi realizado um grupo de discussão com os professores

participantes da pesquisa a fim de ouvi-los acerca das perspectivas sobre reflexões das condições de trabalho e do trabalho pedagógico didático na EPT.

O grupo de discussão foi dividido em dois momentos, pela dificuldade de reunir os professores participantes devido às agendas e horários das aulas que ministram. O primeiro momento foi agendado para o dia 29 de setembro de 2022 e participaram dois professores. O segundo momento aconteceu no dia 11 de outubro de 2022 e participaram dois professores. Assim, diferente do grupo de discussão, todos responderam ao questionário diagnóstico anteriormente aplicado.

Ambos os encontros aconteceram nas dependências da Escola do Futuro em Artes Basileu França, *locus* da pesquisa. Nos encontros as conversas foram gravadas por meio de áudio. A fim de preservar a identidade dos professores nomeamos os participantes em números. No primeiro encontro: participantes 01 e 02; e no segundo encontro: participantes 02 e 03.

Elaboramos perguntas orientadoras para o diálogo no grupo de discussão que partiram da observação da pesquisadora, em diálogos recorrentes com esse grupo, e de contribuições dos integrantes da banca de qualificação no processo de mestrado em educação profissional ProfEPT. É válido ressaltar que os professores tiveram a oportunidade de verbalizar outras questões à medida que o diálogo desenvolvia. Por sua vez, as perguntas orientadoras foram:

Quadro 1: Perguntas orientadoras para o grupo de discussão

PERGUNTAS ORIENTADORAS PARA O GRUPO DE DISCUSSÃO
Como atrelar ensino, pesquisa e extensão as práticas docentes no ensino tecnológico com as condições de trabalho vigentes?
Quais as condições de trabalho na EPT?
Como as condições de trabalho impactam no trabalho pedagógico na EPT?
O que inclui trabalho pedagógico didático além do trabalho da sala de aula?
Quais as suas angústias do trabalho pedagógico?

Fonte: Elaborado pela autora.

No primeiro momento do grupo de discussão, os participantes 01 e 02 responderam acerca das condições de trabalho na EPT.

O Participante 01 responde que, como docente, observa uma precarização muito significativa no sentido da infraestrutura institucional, da condição salarial e da jornada de trabalho: “Na educação profissional tecnológica

a distribuição da carga horária não é suficiente para realizar pesquisa, ensino e extensão com qualidade.”

Ademais, buscando responder à questão: “Como atrelar ensino, pesquisa e extensão às práticas docentes no ensino tecnológico com as condições de trabalho vigentes?”, o Participante 01 elabora: “O professor fica muito preso ao ensino, mas sem a pesquisa e a extensão a prática pedagógica fica comprometida”. Aqui, no diálogo com os participantes, observaram-se inquietações pessoais que geram angústia na prática pedagógica, pois as questões levantadas corroboram insatisfação que, por sua vez, gera um entrave para desenvolver um trabalho de excelência.

O Participante 01 afirma acerca da necessidade de realizar pesquisa dentro da instituição e mediar o processo de ensino e aprendizagem. No mais, ainda ressalta que na formação do estudante não é só a técnica que prevalece, mas que a formação humana precisa ser considerada e que o professor precisa se equipar dessa formação continuada. Ademais, o Participante 01 afirma que se a instituição quer colocar no mercado pessoas criativas para se constituir em um bom profissional precisa proporcionar mais que o ensino.

Tendo em vista esse contexto, verificamos acerca da formação de professores o pensamento de Saviani (2009, p. 153):

A formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos.

Das condições de trabalho, incluem-se ao ambiente e às circunstâncias em que o trabalho é realizado, fatores atrelados à segurança no local de trabalho, às condições físicas do ambiente (temperatura, iluminação, ruído), às relações interpessoais no local de trabalho e ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional. No que tange a valorização docente, essa fala corrobora com Masson (2016, p. 157): “Há três dimensões fundamentais: condições de

trabalho, remuneração e carreira, formação inicial e continuada” que devem ser consideradas.”

Sobre a remuneração e carreira compensação financeira e às oportunidades de avanço profissional oferecidas aos docentes garantias de benefícios, bônus e planos de aposentadoria, além de oportunidades de promoção, o participante 02 complementa que na EPT há, ainda, muito preconceito em relação à valorização e sente que muitos professores acreditam não ser preciso se qualificar para atuar na EPT. Afirmo, também, que somente a experiência docente não é suficiente para garantir a aprendizagem e interesse do estudante, pois a didática é algo que precisa ser considerado na EPT.

O Participante 02 reitera que: “Há professores que possuem teoria, mas não tem experiência para compreender o mundo do trabalho que o estudante vai enfrentar [...]”. No diálogo, foi ressaltado que muitos estudantes já possuem experiência prática no campo em que atuam e buscam a formação curricular para legitimar a profissão.

No que se referem às condições de trabalho que impactam no trabalho pedagógico na EPT, o Participante 02 afirma que a escola, por pertencer à esfera pública, tem o objetivo central de formar mão de obra para o trabalho. O Participante 01 complementa que, portanto, a formação continuada do professor, as constantes atualizações do professor e do conteúdo são importantes para essa formação – no sentido de saber o que o mercado exige desse profissional. Ademais, se não houver uma mudança, ele reflete que a formação profissional se distanciará do que o mercado exige. O Participante 01 conclui que a formação docente exige constante reflexão e revisão da prática para atuar na EPT e que alguns professores, atuando na área técnica, têm resistência em buscar formação pedagógica. O Participante 01 complementa:

A gente aprende muito com o aluno. E aqui a gente tem pessoas que atuam na prática, né? Eu não sou da prática, eu sou mais do campo teórico, mas eu tenho cuidado de articular a minha teoria com a prática. Não existe professor ideal, mas eu sempre coloquei como a teoria impacta a prática. (PARTICIPANTE 01, 2022)

Destaca-se que o Participante 01 entende que, além da formação para o trabalho, a formação tecnológica precisa estar ligada aos valores, os princípios,

a ética, e não somente técnica. Ressalta também a importância das relações interpessoais se estabelecerem de modo respeitoso e que a ética é imprescindível para se manter no mundo do trabalho. Ou seja, o trato humanizado com os outros.

O Participante 02 confirma que a falta de comunicação e inteligência emocional impede oportunidades profissionais. Ele enfatiza que o conflito entre as gerações de professores e de jovens, na compreensão, aceitação e reciprocidade, influencia essa geração no processo de ensino e aprendizagem:

Sobre as relações interpessoais eu me lembrei muito da minha formação dentro da educação profissional, formação de trabalho mesmo. Eu me formei como docente na EPT, mas eu me formei ainda mais na prática, aprendendo a fazer os planos de curso com base na pedagogia das competências. (PARTICIPANTE 02)

Ao incluir o aspecto pedagógico e do trabalho pedagógico em sala de aula, ele afirma:

Quantos trabalhos nós levamos para casa. A angústia de hoje, incide nas tecnologias, o WhatsApp, o e-mail, a gente estão abrindo mensagens uma hora da manhã, duas horas da manhã, e acaba respondendo mensagem. Fomos para o home Office, mas trabalhamos triplicado, né? Dobrado, triplicado. É em relação à sala de aula, porque a gente acostumou a trazer trabalho em casa, ficar em mesmo ambiente. (PARTICIPANTE 02)

Acerca das angústias que surgem no trabalho pedagógico, o Participante 01 complementa que “[...] a questão salarial pesa. Ela nos instiga a ficar na zona de conforto e acumular cada vez mais horas de trabalho.” Outra angústia relatada pelo Participante 01 trata do investimento que precisa ser feito na formação docente:

[...] precisa de investimento para comprar livros para fazer um curso, né? Seja um curso presencial ou remoto. Hoje está muito difícil adquirir outro nível acadêmico. Não é que a sociedade seja obrigada, mas é que a gente desenvolve um papel muito importante. A gente forma as outras pessoas. Eu penso que todo professor como sendo personagem no ensino, não é o protagonista do processo, mas um dos mais importantes, né?

Porque todas as outras áreas vão passar por nós.
(PARTICIPANTE 01)

Ela informa que os valores das bolsas de estudo são muito baixos e que não suprem a necessidade para dedicação aos estudos do pesquisador:

A pesquisa não acontece como deveria. Você compromete a sua prática, a sua saúde mental. Enfim, né? Muito problema, muita angústia, muita angústia também, né? Você não tem um salário decente, você não tem. Para municiar o professor, a questão do dos livros, né? (PARTICIPANTE 01)

No segundo momento do grupo de discussão, as mesmas perguntas são direcionadas como geradoras do diálogo. O Participante 03 refletiu que o grupo tem algumas condições de trabalho adequadas, porém reconhece ser necessário a solidificação das condições tecnológicas. Ele afirma que os professores da área necessitam de espaços adequados para aulas práticas e de equipamentos para o trabalho paralelo à sala de aula.

Notadamente, o investimento em espaço adequado e equipamentos para as atividades práticas, também, contribui para aumentar o interesse dos estudantes e para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, além de possibilitar a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho. Dessa forma, é importante que as instituições de ensino e o governo priorizem esses investimentos, garantindo a qualidade da educação e da formação dos estudantes.

Desse modo, inferimos que as condições de trabalho elencadas pelo professor impactam as condições do trabalho pedagógico didático, no que diz respeito à teoria e prática. O Participante 03 ainda, que se trata de um curso tecnológico, por isso requer uma prática consistente. Assim, os estudantes criam expectativas nas aulas serem práticas.

Acerca do trabalho pedagógico didático, além do trabalho da sala de aula, o Participante 04 reforça a importância de cada componente curricular do curso ter laboratório adequado ou mesmo associado a outros componentes curriculares. As atividades extraclasse e visitas técnicas são soluções intermediárias que os docentes encontram para suprir a ausência dos

laboratórios, porém exigem esforço e responsabilidade maior por parte do professor.

O Participante 04 afirma acerca da importância da instituição gestora, Funape/SETT/UFG, apoiar as práticas docentes e estabelecer parcerias que integrem as instituições, com trocas entre estudantes e professores, mais especificamente, entre Faculdade de Artes Visuais (FAV) e Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC).

O Participante 03 reconhece o desejo de se especializar em pedagogia devido à relação entre a arte e a formação humana. O docente sugere integrar uma formação pedagógica ao curso para colaborar com a formação dos professores.

As falas dos participantes no grupo de discussão revelaram angústias sobre o fazer pedagógico, no que tange à falta de recursos, financeiros e materiais, que pode limitar a capacidade dos professores de fornecer aos estudantes uma educação prática e de qualidade. Podendo incluir, portanto, a falta de equipamentos e ferramentas competentes para o ensino de habilidades técnicas, e a falta de recursos didáticos e materiais de apoio para aulas teóricas.

Dessa forma, a formação docente voltada para a educação profissional deve contemplar aspectos como o desenvolvimento de competências pedagógicas, a compreensão dos contextos socioculturais dos alunos e o uso de metodologias que promovem a interação social e o desenvolvimento integral dos alunos.

Nestas observações, podemos observar que garantir a prática nas aulas é de suma importância para a prática docente. Desse modo, ainda que o professor tenha um excelente arsenal metodológico, teórico e didático, a falta de instrumentos e insumos prejudicam a prática docente, refletindo nas condições de trabalho.

A partir dialética inerente a esta pesquisa como o contexto da escuta dos professores participantes foi percebido a importância do papel formativo contínuo dos profissionais que atuam na educação promover uma formação mais ampla, que leve em consideração a condição humana, a capacidade humana e as demandas sociais e políticas. Por isso, o produto educacional resultou em uma proposta formativa que abrange as contribuições da THC pra o trabalho pedagógico didático na EPT como será explanado no tópico a seguir.

3.2 Elaboração do produto educacional

Para difundir essas estratégias de ensino e contribuir para a formação docente na Educação Profissional, foi criado o produto educacional, no formato de um curso on-line disponível em ambiente MOOC (Massive Open Online Course). Esse curso aborda temas relacionados à THC e sua aplicação na Educação Profissional. O PE elaborado surgiu como resultados da pesquisa teórica e dos instrumentos de coletas de dados (questionário e grupo de discussão) apresentados nesta pesquisa.

O objetivo da proposta é promover reflexões acerca da atividade docentes que atuam na EPT e a compreensão de como a THC, sendo fundamento teórico do trabalho pedagógico didático, permeia a ação profissional e o desempenho de suas práticas. Pretendemos que isso seja realizado por meio de leituras e debates sobre os textos e vídeos presentes no curso on-line, que apontam algumas reflexões sobre o desenvolvimento histórico-cultural, mediação, ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

Assim, o levantamento investigativo, nesse momento, e a análise dos dados mencionados deram suporte para a elaboração e a organização do curso on-line do PE no formato em *Massive Open On-line Course* (MOOC).

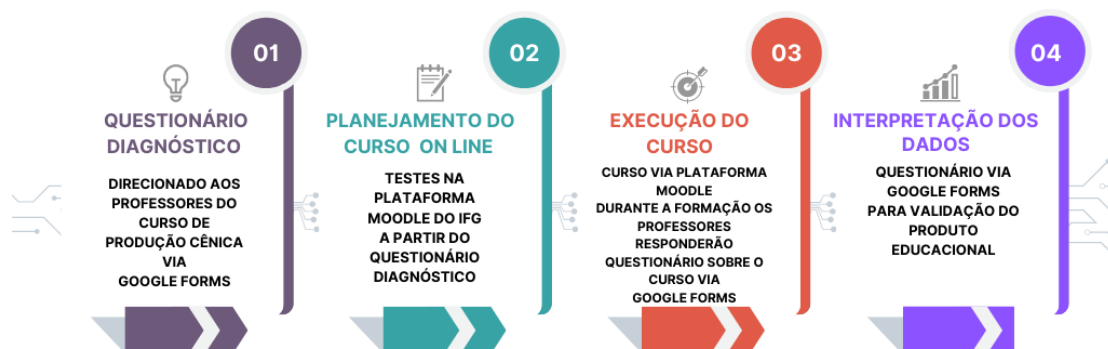
O curso foi disponibilizado, visando o acesso de forma aberta, democrática e gratuita, no site do programa e do repositório digital no IFG, aos moldes de curso aberto oferecido por meio de ambientes virtuais de aprendizagem AVA e outros dispositivos tecnológicos que visam oferecer aos professores a oportunidade de ampliar os conhecimentos.

Na plataforma, o curso está localizado na aba cursos e projetos de pesquisa, como ilustra a Figura 1.

Figura 2: IFG Virtual

Fonte: IFG VIRTUAL (s/d).

Na busca para responder aos objetivos propostos nesta pesquisa, foram estabelecidas as seguintes etapas do curso: criação, planejamento e realização de um curso on-line de 40 horas em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Como anunciado anteriormente, os instrumentos de coleta de dados foram compostos pelo questionário e pela realização do grupo de discussão com os professores como estratégia de observação no desenvolvimento do curso. A Figura 2 ilustra esse processo.

Figura 3: Planejamento do curso

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o preparo da elaboração do PE, a autora cursou a disciplina eletiva “Produção de Recursos Educacionais”, ofertada pelo ProfEPT e o curso “Como desenvolver um curso MOOC no Moodle” (2022/1) pelo IFG. Ambas as formações foram de suma importância para pensar na funcionalidade e execução do PE.

Esses ambientes de aprendizado disponibilizam para muitos usuários (milhares em muitos casos) aulas virtuais como recipientes de conhecimento que fornecem recursos de aprendizagem abertos para todos os usuários inscritos no curso, bem como métodos e sistemas para reforçar esse conhecimento aquisição de diferentes perspectivas. Por outro lado, além da revolução que levou o Learning no campo da aprendizagem, é necessário enfatizar que o boom de sistemas e metodologias como os usados para dar suporte aos MOOCs se deve em grande parte ao fato de que aprendizagem não é atualmente concebida a partir do modelo formal clássico ponto de vista. (BENITO; GENÉ; PEÑALVO, 2017, p. 27, tradução nossa)

O questionário diagnóstico foi realizado no mês de junho, como instrumento de coleta de dados, a fim de analisar as informações para elaborar o curso on-line e contribuir com as práticas pedagógicas dos docentes que atuam na EPT.

A proposta formativa do curso se deu a partir dos instrumentos da pesquisa dos quais foram planejados para essa investigação: questionário diagnóstico, pelo *Google Forms*, e grupo de discussão. A organização do curso iniciou com a escuta das respostas e diálogos com os professores participantes da pesquisa do Curso Superior Tecnológico de Produção Cênica.

A formação docente é fundamental para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica. Para que os professores possam desempenhar seu papel de forma eficaz, é necessário que possuam conhecimentos específicos da área em que participam, bem como habilidades pedagógicas para planejar e orientar atividades de ensino e aprendizagem.

Por sua vez o curso, busca contribuir para a formação continuada dos docentes da EPT, favorecendo a compreensão dos princípios teóricos que sustentam a prática pedagógica e permitindo a elaboração de planos de aula que considerem esses aspectos. Dessa forma, o PE tem o potencial de aprimorar a qualidade da educação oferecida nessas áreas, promovendo um ensino mais contextualizado e efetivo.

Para tal, a organização do curso apresenta os seguintes elementos: (a) **Informações sobre o curso:** Apresentação do curso e boas-vindas aos cursistas, ilustrados na Figura 3; e informações sobre a periodicidade do curso participação, certificação e plano de curso.

Figura 4: Apresentação do curso no AVA

Este curso é resultado de uma pesquisa realizada no Mestrado em Educação Profissional (MEP) e tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Goiás - Campus Anápolis cujo tema se desdobrou nas contribuições da teoria histórico-cultural para o trabalho didático pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica. Como requisito de conclusão do MEP sucedeu o produto educacional que consiste no relato da experiência de implementação de estratégias de natureza educacional que surgem de pesquisas realizadas nos Mestrados Profissionais da Área de Ensino. Este estudo aborda as principais contribuições para o **trabalho pedagógico** e a vida e obra de Vygotsky, psicólogo, proponente da Psicologia histórico-cultural que deixou um legado de contribuições para diversas áreas do conhecimento entre elas: Psicologia, Artes e Educação.

Fonte: IFG VIRTUAL (s/d).

(b) **Conteúdo:** Consiste na organização do conteúdo em formato de textos e slides com áudios explicativos e vídeos. O curso tem a duração de 40 horas e é dividido em 4 módulos a saber:

Módulo I “Quem foi Vygotsky?”

Módulo II “Contribuições da Teoria Histórico Cultural”

Módulo III “Educação Profissional e Tecnológica”

Módulo IV “O trabalho Pedagógico e a EPT”

(c) **Recursos:** Foram disponibilizados, textos de estudo, vídeos, slides e infográficos.

(d) **Atividades:** Ao final dos módulos há uma atividade avaliativa, a fim de refletir sobre o conteúdo acessado.

(e) **Certificado:** A plataforma possibilita gerar certificação automática ao final da realização do curso. Todos os cursistas, portanto, serão certificados pelo IFG.

O planejamento do curso que resultou no produto educacional desta pesquisa está disponível no (APÊNDICE) F desta dissertação com os links e instruções de acesso.

3.3 Validação do produto educacional

A avaliação é uma etapa essencial para validar um PE e garantir que ele atenda aos requisitos estabelecidos pela CAPES em relação à inserção social e melhoria do ensino por meio de inovações em práticas e processos educacionais. Desse modo, a avaliação permite avaliar a eficácia do PE em relação aos seus objetivos e identificar áreas de melhoria.

Nesse cenário, entre os principais objetivos da avaliação estão a identificação das forças e fraquezas do PE, a avaliação do impacto do produto na melhoria do ensino e a identificação de áreas de melhoria do PE (BRASIL, 2019).

A validação¹⁷ do PE foi realizada a partir da avaliação através de um questionário elaborado no *Google Forms*. Esse instrumento foi respondido por 3 professores que atuam na EPT e que, previamente, assinaram o TCLE (APÊNDICE C).

Optamos por nomeá-los como Avaliadores 01, 02 e 03, respeitando a confidencialidade sugerida pelo Comitê de Ética¹⁸.

O instrumento de validação foi elaborado objetivando uma avaliação crítica do PE, com vistas a autenticar e garantir que atenda aos objetivos e expectativas propostas na pesquisa.

Os professores convidados, ao receberem o convite e a confirmação de aceite, receberam os links da plataforma MOODLE, para acessarem o curso, e do questionário avaliativo, composto por seis questões, sendo cinco de múltipla escolha e uma questão dissertativa.

As questões de múltipla escolha abordaram aspectos como: compatibilidade, coerência, possíveis contribuições, acessibilidade e consonância envolvendo os materiais e atividades elaboradas visando a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico do professor na EPT. Por último,

17 Link para acesso do formulário de avaliação disponível para visualização em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfEIB9KsXvUJtbHeAwWyKwd3QvE99UWRL5OvvydowhXUojw/vie_wform

18 A identidade dos avaliadores do produto educacional foi preservada, nos termos da Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 24.jan.2023.

a questão dissertativa pretendeu abrir espaço para o avaliador registrar impressões acerca do curso ou realizar suas considerações.

Todas as questões de múltipla escolha tiveram como mensuração de resposta: “favorável”, “pouco favorável” e “não favorável”. Assim, poderíamos considerar três variáveis de respostas. Nas perguntas objetivas todos os participantes consideraram a opção “favorável”, indicando satisfação quanto aos elementos propostos no que tange aos aspectos de organização, coerência e funcionalidade.

Na questão dissertativa, em que foi oportunizado o espaço para sugestões impressões e melhorias, o Avaliador 02 comenta:

Os conteúdos foram cuidadosamente escolhidos! A sequência dos temas, dos materiais (textos, vídeo aulas, slides e infográficos) está bastante muito bem organizada. A avaliação está coerente com os temas apresentados.

O Avaliador 01 sugeriu a inclusão de um fórum de discussão a fim de proporcionar interação entre os cursistas: “Senti falta de um fórum onde os cursistas possam interagir e deixar suas impressões a respeito dos temas.” No entanto, isso não seria possível devido à caracterização dos cursos MOOC ser autoinstrucional, não há a presença de tutoria e permite a entrada de muitos usuários.

O Avaliador 03 ponderou que:

O curso foi elaborado de forma didática e está harmônico com o tema. O conteúdo apresentado está claro, e é demonstrando de forma objetiva, o que contribui para a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e de grande relevância para a aplicação na Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, desde as etapas da pesquisa até a elaboração do produto educacional foi verificado a partir do discurso pedagógico que a Teoria Histórico-Cultural (THC) pode ser uma importante contribuição para a formação docente voltada para a Educação Profissional. A THC enfatiza a importância do contexto sociocultural e histórico na formação dos indivíduos e no processo de aprendizagem. Segundo essa teoria, o conhecimento é construído em interação com o meio social e cultural, e a aprendizagem ocorre por meio da mediação de outras pessoas valorizando suas experiências.

Consideramos que as avaliações realizadas durante a etapa de validação indicam que o PE possui potencial para auxiliar os professores que atuam na EPT e a Formação Integrada, possibilitando refletir como a THC contribui para o mundo do trabalho e para a vida e proporcionando uma formação crítica e transformadora. Desse modo, consideramos que o PE possui aspecto favorável, levando a resultados imediatos, e com potencial de impacto a longo prazo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Levando -se em consideração o lócus desta pesquisa e o processo de formação docente voltado para a EPT como também o objetivo central desta pesquisa: compreender as contribuições da THC para a organização do trabalho pedagógico didático na Educação Profissional verifica-se que a THC é um fundamento teórico valioso para compreender os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento no contexto educacional. Visto que, permite entender como as experiências passadas, a cultura e o ambiente social podem influenciar o desenvolvimento de um estudante. A THC enfatiza a importância do contexto em que os indivíduos estão inseridos para a construção do conhecimento. Na Educação Profissional, isso significa considerar as especificidades do contexto sociocultural e histórico em dos estudantes e relacioná-las com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Por sua vez, a THC é uma abordagem teórica que se baseia na perspectiva de que o desenvolvimento humano é um processo histórico e culturalmente situado, ou seja, que o indivíduo se desenvolve em relação ao contexto social e cultural em que está inserido. Dessa forma, foi possível compreender as condições socioeconômicas, culturais e políticas realizadas a prática pedagógica na EPT, como os professores se apropriam dessas condições em sua prática e como podem ser criadas novas práticas pedagógicas.

Para a educação profissional, a teoria histórico-cultural enfatiza a importância de conectar o processo de ensino e aprendizagem com o contexto sociocultural em que o aluno está inserido. Isso significa que o trabalho pedagógico deve ser construído a partir de situações concretas e problemas reais do mundo do trabalho. Levando-se em consideração que a essência a concepção de que a atividade humana é, em grande parte, um produto da história, da cultura e dos meios sociais. Destaca-se aqui a importância de levar em consideração a singularidade do indivíduo, a influência do ambiente social e a necessidade de relacionar esses fatores para compreender o desenvolvimento das pessoas.

No que tange ao trabalho pedagógico didático, partimos de um quadro teórico sólido, que nos permitiu identificar e analisar as concepções didáticas e

pedagógicas adotadas no trabalho dos docentes que atuam no curso superior de tecnologia em Produção Cênica na Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França. Em face disso, pudemos observar a necessidade de se considerar às concepções sobre EPT e o trabalho pedagógico didático.

Outrossim, observamos que os docentes buscam aproximar o conhecimento teórico, que adquiriram em seus estudos, às suas práticas. Os Participantes revelaram muitas das suas angústias, no que tange às condições de trabalho, e das suas contradições, e às necessidades do professor para realizar suas práticas.

Foi evidenciado que a formação continuada contempla as necessidades dos professores, aprimorando seus conhecimentos, habilidades e práticas pedagógicas. Dessa forma, a formação continuada se mostra uma ferramenta importante para a melhoria dos processos educacionais pois é fundamental para estimular a reflexão e a busca por distintas possibilidades do trabalho pedagógico com os estudantes.

Tendo em vista, essa análise, a partir dos pressupostos da THC e as contribuições para a formação docente voltada para a Educação Profissional na organização do trabalho pedagógico didático foi elaborado o Produto Educacional (curso on-line MOOC) como proposta formativa.

Levando-se em consideração o eixo Produção Cultural e Design relacionado ao o lócus da pesquisa, trouxemos para este estudo algumas relações do ensino da arte e do trabalho de pesquisa de Vygotsky na Psicologia da arte, que enfatizou a importância do contexto cultural e social na formação do indivíduo e na sua relação com a arte.

Segundo Vygotsky, a arte é uma forma de produção cultural que expressa as condições e valores sociais de uma determinada época. Além disso, a arte tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo, pois permite que ele expresse suas emoções, ideias e pensamentos de forma auditiva. Dessa forma, o ensino da arte deve levar em consideração não apenas a técnica, mas também o contexto cultural e social em que ela é produzida.

Dessa forma, entendo que a partir da fala dos professores, foi possível identificar uma lacuna no desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas

na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), muitas vezes sem recursos e valorização suficientes.

Isso indica a necessidade de discussões e aprofundamentos por meio da THC para se compreender as condições sociais, culturais e políticas que influenciam a prática pedagógica na EPT e para se buscar alternativas para superar essas limitações. Sobretudo, este estudo nos instiga a verificar novos estudos e pesquisas, que aprimorem a compreensão e a aplicação da abordagem da THC para a EPT.

A qualidade do ambiente de aprendizagem é crucial para garantir que os alunos tenham uma experiência educacional rica e significativa. Além disso, um ambiente de trabalho adequado também é essencial para o bem-estar físico e mental dos professores, permitindo-lhes concentrar-se no ensino e na aprendizagem de seus alunos.

Essa análise pode levar à identificação de possibilidades de transformação e de superação das limitações existentes, por meio da valorização do papel dos professores e da construção de novas práticas pedagógicas que sejam contextualizadas e vividas para os alunos.

A sala de aula deve ser um espaço aberto à troca de ideias, sugestões e críticas, bem como à construção e busca pelo novo. É importante que os estudantes se sintam confortáveis em expressar suas opiniões e ideias e que sejam encorajados a explorar novas perspectivas e possibilidades.

Cada estudante tem um estilo de aprendizagem diferente, portanto, é papel do educador encontrar maneiras de tornar a aprendizagem significativa para cada um deles. Isso pode envolver o uso de diferentes técnicas de ensino, como atividades práticas, jogos, debates e outros recursos, para que todos possam aprender de forma mais efetiva e engajada.

No mais, a busca pelo conhecimento deve ser uma jornada compartilhada, em que todos estejam envolvidos e motivados a aprender, nesse sentido essa pesquisa trouxe reflexões acerca de a teoria histórico-cultural oferece importantes contribuições para a formação docente voltada para a educação profissional, ao destacar a importância da conexão entre o processo de ensino e aprendizagem e o contexto sociocultural, bem como a importância do papel do professor como mediador do processo de aprendizagem.

Em face do exposto, o estudo das contribuições da Teoria Histórico Cultural (THC) para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não se esgota. Além da aplicação na EPT, é possível considerar sua aplicação nas diferentes áreas do conhecimento e em diferentes espaços, como foi contextualizado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guenther Carlos Feitosa de. **A formação do trabalhador em cursos a distância [recurso eletrônico]: um estudo sobre a Rede e-Tec** / Guenther Carlos Feitosa de Almeida. 247f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia 2018.

ALVES, Giovani **A crise estrutural do capital e sua fenomenologia histórica**. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/2012/09/21/a-crise-estrutural-do-capital-e-sua-fenomenologia-historica/> Acesso em: 1.2set.2022.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p

ARAÚJO, C. H. S. **Os elementos constitutivos do trabalho pedagógico na docência on-line**. 168f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BARBOSA, Maria Valéria; MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral (Ed.). **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. Editora Oficina Universitária, 2016.

BARROCO, S. M. S. & SUPERTI, T. **Vygotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano**. Psicologia & Sociedade, 2014.

BARROS, E. R. O., Camargo, R. C., & Rosa, M. M. **Vygotski e o teatro: Descobertas, relações e revelações**. *Psicologia em Estudo*, 16(2), 229-240. (2011). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000200006> . Acesso em: 20 mai.2022

BARROS, João Paulo Pereira et al. **O conceito de "sentido" em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica**. *Psicologia & Sociedade [on-line]*. 2009, v. 21, n. 2, pp. 174-181. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000200004>. Epub <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000200004>. Acesso em: 20 mai.2022.

BASTOS, Pedro Paulo Z.; FONSECA, Pedro Cezar D. (Org.). **A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

BAZARIAN, Jacob **A quinta essência do ser**. Revista de informação legislativa, v. 9, n. 36, p. 37-48, out./dez. 1972. Acesso em: 26 mai.2022.

BENITO J. Cruz; GENÉ, O. Borrás F. J; PEÑALVO García-, Á. F. Blanco and R. Therón. **Learning Communities in Social Networks and Their Relationship With the MOOCs**, in IEEE Revista Iberoamericana de Tecnologías del Aprendizaje, vol. 12, no. 1, pp. 24-36, Feb. 2017, doi: 10.1109/RITA.2017.2655218.

BORDIGNON, Michaela. **A noção de processo: Hegel e a metafísica contemporânea**. Rev. humanid. Valpso., Valparaíso, n. 18, p. 27-44, dic. 2021 Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-42422021000200027&lng=es&nrm=iso>. acesso em 17.ago.2022.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 1: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Zahar, 1998.

BRASIL **DECRETO Nº 7.566**, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 20.mai.2022.

BRASIL **DECRETO nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 20.mai.2022.

BRASIL, **Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/97-conhecaomec-1447013193/omec-1749236901/2-historia> Acesso em: 20.mai.2022.

BRASIL, **Regulamento Geral Do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**.2018, Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16413-regulamento13julho> Acesso em: 20/07/2022.

BRASIL. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia**. Brasília: **Ministério da Educação**, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 19 jan. 2023

BRASIL Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES 2018**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei Federal nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional – LDB. 1996.

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 13 de set. 2021.

CARVALHO; Marcelo Augusto Monteiro de. **Nilo Peçanha E A Criação Das Escolas De Aprendizes Artífices No Contexto Da Primeira República (EAAS):1910 – 1914**, 2017.

CASTELLS; LS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CETT, **Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia** 2022, Disponível em: <https://site.cett.org.br/>. Acesso em:14.jun.2022.

COLE, M. & SCRIBNER, S. "**Introdução**"_ In: **VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

COSTA, Renata Luiza; SOUZA, Maria Aparecida R., THEREZA JÚNIOR, Alcides Hermes. **Materialismo Histórico-dialético em pesquisas de Informática na Educação**. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>, Acesso em 22 mai.2022.

DAVÍDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental – A experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia**. Ago. 1988, vol. XXX, nº. 8). Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. M. Freitas.

DAVYDOV, V. V. **Sobre o conceito de ensino desenvolvimental**. Pedagogika, N. 1, 1995.

DUARTE João Francisco Junior **Por que arte educação?** Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Agere)

EFG Escola do Futuro em Artes Basileu França. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica**. Goiânia, 2019.

ENGELS, Frederico. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**: Obras Escogidas. Progresso. Moscou, 1896.

ESCOTT, C. M.; MORAES, M. A. C. de M. **História da Educação Profissional no Brasil: As Políticas Públicas e o Novo Cenário de Formação de Professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "história, sociedade e educação no Brasil". 2012 (pp. 1492-1508). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pf-histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

FERREIRA, J. de L. **A complexa relação entre teoria e prática pedagógica na formação de professores**. In: FERREIRA, J. de L. (Org.). Formação de professores: teoria e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 33-49.

FICHTNER, Bernd. Instrumento – Signo – Mímesis: o potencial de "representações simbólicas" na perspectiva da abordagem histórico-cultural. In:

SILVA, Léa Stahlschmidt Pinto; LOPES, Jader Janer Moreira (orgs.). **Diálogos de Pesquisas sobre Crianças e Infâncias**. Niterói-RJ: Editora da UFF, 2010, p. 261-268.

FICHTNER, Bernd. **Introdução na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e seus Colaboradores**. 2010.

FOSSA, L.; HAZIN, I.; COELHO, P. C.; HERNÁNDEZ, H. S.; LIMA, S. **Contribuições de Piotr Galperin à Psicologia Histórico-Cultural e os desdobramentos para a Educação: uma revisão integrativa**. Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 602–626, 2022. DOI: 10.14393/OBv6n2.a2022-65932. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/65932>. Acesso em: 26 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância** (2.^a Ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 1980.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.

FRIGOTTO, G. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, Campinas: Autores Associados, 2009

FRIGOTTO, G. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIZZO, G. F. E; RIBAS, J. F. M; FERREIRA, L. S. **“A relação trabalho-educação na organização do trabalho pedagógico da escola capitalista”**. In: Educação, v. 38, n. 03, p. 553-564, set./dez. 2013.

FUENTES, Rodrigo Cardozo; FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 722-737, jul./set. 2017. Disponível em: Acesso em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/> 26/10/2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GRAMSCI, A. **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

IFG VIRTUAL. Instituto Federal de Goiás, **Plataforma de cursos on-line**. Disponível em: <https://virtual.ifg.edu.br/>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

IFG. Instituto Federal de Goiás. **Saiba mais sobre a história do IFG**. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/component/content/article/17-ifg/ultimas-noticias/32634-14-ifs> 2016. Acesso em: 24.set.2022.

JUAN Cruz-Benito, ORIOL Borrás-Gené, FRANCISCO J. García-Peñalvo, Ángel Fidalgo Blanco, and Roberto **Therón Learning Communities** in Social Networks and Their Relationship With the MOOCs IEEE REVISTA IBEROAMERICANA DE TECNOLOGIAS DEL APRENDIZAJE, VOL. 12, NO. 1, FEBRUARY 2017

JUNG. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KUENZER, A. (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. M. da M. Vasily Vaislyevich Davydov: A escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **ENSINO DESENVOLVIMENTAL: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Uberlândia: EDUFU, 2013, p. 315-350.

LIBÂNEO, José Carlos. **As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, v. 1, p. 19-62, 2005.

LIBÂNEO, José C. **Didática na formação de professores: entre a exigência democrática de formação cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais**. SANTOS, A.; SUANNO, MV Didática e formação de professores: novos tempos, novos modos de aprender e ensinar. Porto Alegre: Sulina, p. 51-82, 2013.

LISBOA Vinícius. **O que é o sistema S**. Acesso em: Publicado em 21/09/2020 - 06:40 Por - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/agencia-brasil-explica-o-que-e-o-sistema-s> Acesso em: 09 ago. 2022.

MACHADO, L. **Politecnia no ensino de segundo grau: In BRASIL: politecnia no ensino médio**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: Ministério da Educação e cultura, 1991.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e la pedagogia moderna**. 1971.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Paço Editorial, 2017.

MARQUES, Priscila Nascimento. **O “jovem” Vygótski: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil. Educação e Pesquisa on-line** 2018, v. 44 e183267. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844183267>>. Epub 14 Nov 2018. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844183267>. Acesso em: 8 Jan 202.,

MARX, K. **O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARX, Karl; ALVES, Maria Helena Barreiro. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MASSON, G.). **A valorização dos professores e a educação básica nos** Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v10i18.656> Acesso em: 14.fev. 2023

MELO FILHO, H. T. DE; BEZERRA, H. S. N.; MEDEIROS NETA, O. M. DE. **Políticas de Educação Profissional e Tecnológica (Ept), Voltadas Para Diversidade e Inclusão: À Educação Escolar Indígena - Entre 1995-2006**. Cenas Educacionais, v. 3, p. e9915, 2 nov. 2020. Disponível em <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9915> Acesso em: 18 jul. 2022

MOREIRA, M. A. **A teoria da mediação de Vygotsky**. In: MOREIRA, Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. p 109 – 122.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração**. Holos, Natal, v. 2, p. 1-27, 2007.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO. D. L.; SILVA, M. R. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p.1057-1080, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

NASCIMENTO, Maria LO; BEZERRA, Tânia SA. **Trabalho manual versus trabalho intelectual: dualidade e historicidade na qualificação do trabalhador**. In: II Congresso Nacional de Educação. 2015.

NETTO, José Paulo. **Karl Marx: uma biografia**, São Paulo: Boitempo, 2020.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio. Proposta de diretrizes curriculares nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S.106 Educitec, Manaus, v. 04, n. 07, p. 106-120, jun. 2018

PIRES, M. F. C. **Education and the historical and dialectical materialism. Interface**. Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997.

PIRES, Mauro Alves, **Imagens institucionais da modernidade: a educação profissional em Goiás (1910-1964)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, 2014.

PRADO JÚNIOR, C. **Dialética marxista do conhecimento**. 4. ed. v.2, São Paulo: Brasiliense, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

PROFEPT. **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <<http://profept.ifes.edu.br/seleção/001-2017>>. Acesso em: 01dez. 2017.

RAMOS, Marise N. **Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado**. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROSA, Sandra Valéria Limonta; DE SYLVIO, Mara Cristina. **Teoria histórico-cultural e teoria do ensino desenvolvimental: bases para uma epistemologia psicológico-didática do ensino**. Revista Educativa-Revista de Educação, v. 19, n. 2, p. 419-448, 2017.

RTVE, **Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural** 2020. Disponível em: <http://www.rtve.org.br/>. Acesso em: 14.jun.2022.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: História e Teoria**. Campinas: Autores Associados, 2020.

SAVIANI, D. Introdução. In: **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 1989.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **O choque teórico da politécnica**. In: Educação, Trabalho e Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 142-155, jan./abr. 2009.

SEDI, **Projeto político pedagógico: Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França**. Goiânia: 2021. Disponível em: <https://basileufranca.com.br/wp-content/uploads/2022/02/PPP-Basileu-Franca.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SEDI, **Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação**. Disponível em: <https://www.desenvolvimento.go.gov.br/ciencia-tecnologia-e-inovacao/escola-do-futuro.html>. Acesso em: 19.fev. 2023.

SIGARDO, Angel Pino. **O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano**. Cadernos Cedes, v. 24, p. 38-59, 2000.

SILVA, Claudia Lopes da. **Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski** / orientação Teresa Cristina Rego. São Paulo: s.n., Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração Psicologia Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo) 2012.275 p.

SILVESTRE, Vanessa Souto; MARTINS, Reginaldo Marcos.; LOPES, João Pedro Goes. Grupos de discussão: uma possibilidade metodológica. **Ensaios Pedagógicos**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. p.34–44, 2018. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/56>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SOARES Cunha, M.; PIMENTEL, Álamo. **Panorama Histórico Da Educação Profissional E Tecnológica No Brasil. Vivências**, v. 18, n. 36, p. 25-45, 21 abr. 2022. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/702> Acesso em:18 jul. 2022

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de e ANDRADA, Paula Costa de. **Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. Estudos de Psicologia** (Campinas) [on-line]. 2013, v. 30, n. 3, pp. 355-365. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>>. Epub 08 Nov 2013. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>. Acesso em: 09 ago. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez,1985

TOASSA, Gisele. **Nem tudo que reluz é Marx: críticas stalinistas a Vigotski no âmbito da ciência soviética**. Psicologia USP 2016 | volume 27 | número 3 | 553-563

VEER Van der, R; VALSINER, J. **Vygotsky Uma Síntese**. Trad. Cecília C. Bartalotti. São Paulo: Edições Loyola,1999.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

VIGOTSKI, L. S. Sete aulas de LS **Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Organização [e tradução]: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovich **Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia**. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

VIGOTSKI, LS; LURIA, AR **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas,1996.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

VYGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: LEONTIEV, A. N. et. al. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A –REVISÃO DE LITERATURA E DESCRITORES DA PESQUISA

REVISÃO DE LITERATURA 2016-2020

Descritores da pesquisa: Teoria Histórica Cultural, Trabalho Pedagógico, Formação continuada e Educação Profissional.

1) Título: DOCÊNCIA ON LINE: TRABALHO PEDAGÓGICO MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Autor: Cláudia Helena dos Santos Araújo

Instituição: PUC-GO

Ano: 2016

Resumo:

O presente artigo - fruto de pesquisa concluída - discute a docência *online*, que é tomada como prática pedagógica mediada por tecnologias digitais da informação e da comunicação. A pesquisa em questão parte da problematização do atual pensamento marcado pelo determinismo tecnológico, que tende a considerar que tais tecnologias representam um novo paradigma pedagógico, pressupondo que as potencialidades técnicas dos meios comunicacionais em rede se transferem automaticamente para as práticas pedagógicas. No recorte aqui apresentado, tratamos da abordagem teórico-metodológica que fundamenta a pesquisa, que toma como referência a noção de instrumento na perspectiva da abordagem instrumental proposta por Rabardel (1994,1995a, 1995b). O objetivo deste artigo é, então, discutir algumas das implicações importantes para a análise da docência *online* quando se consideram tecnologias digitais da informação e da comunicação como instrumentos. Podemos concluir que a utilização da noção de instrumento como unidade de análise nos permite evidenciar que, nas práticas pedagógicas, as tecnologias digitais de informação e de comunicação apresentam, simultaneamente, dimensões técnica, representacional e conceitual. Além disso, podemos afirmar que a função mediadora de tais tecnologias está na forma de sua apropriação pelos sujeitos. Por esta razão, elas não representam um paradigma em si, podendo ter seu uso orientado por distintas abordagens pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias e educação. Docência *online*. Abordagem instrumental.

2) Título: DIÁLOGOS ENTRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (2013-2018).

Autor: Adriam Marcos da Silva

Instituição: IFG- Anápolis

Ano: 2020

Resumo: No mundo contemporâneo, as tecnologias digitais tomaram parte nas vivências humanas, integrando diretamente a experiência educacional, social, política, econômica e cultural. Cada vez mais “naturalizadas” nas relações sociais, influenciam os padrões de comportamento, transformando a maneira de pensar, sentir e agir das pessoas. Dentro das inúmeras possibilidades analíticas do tema, a presente dissertação apresenta os resultados de uma pesquisa, relativa à temática das tecnologias, enfocando as orientações teóricas pertinentes à relação entre tecnologia e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Objetiva-se, assim, analisar esta relação em periódicos científicos especializados, publicados no Brasil pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre 2013 e 2018. Identificando artigos que tratam do uso de tecnologias em EPT. Especificamente, a pesquisa elegeu o seguinte escopo: identificar, nos artigos localizados, os discursos que enformam as leituras acerca dos usos de tecnologias em EPT, identificando as orientações teóricas que permeiam suas reflexões. No que tange à metodologia, o estudo se baseia em pesquisa qualitativa que utiliza dados quantitativos. Dito de outra forma, é do tipo bibliográfica, com natureza descritiva e inventariante, permeada por análise de conteúdo. Quanto ao marco temporal, inicia-se em 2013 quando da implantação do Programa de Modernização da Rede Federal para Uso de Tecnologias Educacionais (PMTE) – integrante das políticas digitais do governo federal, através do qual se distribuiu *tablets* aos docentes da rede federal, com vistas à sua utilização nas práticas escolares–, vindo até 2018. Como resultados, a pesquisa apresenta o prosseguimento da postura tecnocêntrica no discurso acadêmico e o crescimento do posicionamento crítico frente às tecnologias. Observou-se a lacuna de trabalhos sobre a formação dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e da sua percepção sobre tecnologias na EPT. Em articulação com a EPT, foi aplicado pelo pesquisador um produto educacional à professores do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Goiânia Oeste, os quais realizaram a leitura e sua validação.

3) Título: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE CURSOS TÉCNICOS COM ÊNFASE NO PLANEJAMENTO DE ENSINO

Autor: Romes Belchior da Silva Junior

Instituição: Universidade de Uberaba – UNIUBE.

Ano: 2016

Resumo: Este trabalho se insere no contexto do desenvolvimento profissional de professores que atuam nos cursos técnicos de nível médio. O objetivo é analisar o desenvolvimento profissional dos professores, a partir de um processo formativo, focando o planejamento de ensino. Apoia-se no referencial teórico metodológico da teoria histórico-cultural, de Vigotski, Leontiev, Davydov, dentre outros. Na metodologia, utiliza-se o experimento didático-formativo, originado do método genético causal de Vigotski. Os participantes da pesquisa são professores de uma instituição privada de Uberaba - MG, atuantes no mercado de trabalho local e novos no exercício da docência. O experimento didático formativo constituirá de quatro encontros com três horas de duração cada, no segundo semestre de 2015, no âmbito da escola. A análise será realizada com a definição de unidades de análise, propostas a partir do referencial teórico e dos dados empíricos. Espera-se que o estudo possa contribuir para o desenvolvimento profissional desses professores.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional. Formação de Professores. Curso Técnico. Experimento didático-formativo.

4) Título: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: POSSIBILIDADES E/OU LIMITES

Autor: Raquel Aparecida Souza

Instituição: UFT/IFG

Ano: 2018

Resumo: O presente estudo teve como objetivo compreender a Educação a Distância (EaD), partindo da compreensão do conceito de educação em sua dimensão mais ampla, de modo a situar a EaD como um princípio educativo. A partir de um estudo bibliográfico e documental, levantou-se argumentos para uma discussão em torno de elementos favoráveis e contrários ao desenvolvimento da EaD, sendo as análises realizadas a partir de uma perspectiva crítica e dialética. Em relação aos argumentos favoráveis, destaca-se que existem importantes experiências que apontam possibilidades de uma formação emancipatória, que busca a transformação social dos indivíduos. Já em relação aos argumentos contrários, encontram-se aqueles que apontam impossibilidades de cursos na modalidade a distância construírem-se como espaços de formação emancipatória.

Palavras-chave: Educação a Distância. Princípio Educativo. Formação Emancipatória.

5) Título: O EXPERIMENTO DIDÁTICO COMO METODOLOGIA DE PESQUISA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DO “ESTADO DO CONHECIMENTO”

Autor: José Divino Neves

Instituição:

Ano: 2014

Resumo: O presente artigo é resultado de pesquisa do tipo “estado do conhecimento”, cujo objetivo é mapear as teses e dissertações que utilizaram o experimento didático como metodologia de pesquisa. A pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo buscou levantar as produções acadêmicas, a partir de descritores previamente estabelecidos, tendo como fonte, o banco teses da CAPES e de universidades brasileiras onde há pesquisadores que trabalham na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural e realizam pesquisa com essa metodologia. Foi possível constatar que a utilização do experimento didático vem crescendo nos últimos 10 anos, consolidando-se tanto nos aspectos teóricos como práticos e se constituindo numa possibilidade de pesquisa-intervenção, que permite associar a teoria e a prática e promover o ensino e a aprendizagem de diversas disciplinas escolares, visando ao desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento; Experimento Didático; Ensino e Aprendizagem.

6) Título: ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DO ALUNO

Autor: Míriam Klitzke Seibel

Instituição: IFG-Vitória

Ano: 2020

Resumo: Esta dissertação versa sobre o Ensino Híbrido e as metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), visando assegurar a promoção de um ensino omnilateral. O objetivo geral foi produzir, empregar e avaliar uma proposta de intervenção pedagógica, de caráter formativo, fundamentada nas metodologias ativas e no ensino híbrido, visando identificar suas potencialidades. Como caminhos metodológicos, optou-se pelos pressupostos da pesquisa aplicada, em uma abordagem qualitativa, por meio de uma intervenção pedagógica que foi desenvolvida com doze professores da Educação Profissional da Rede Pública Estadual do Espírito Santo, vinculados a Superintendência Regional de Afonso Cláudio. A pesquisa foi concretizada no período de dezembro de 2019 a maio de 2020, por meio: da análise documental; um questionário inicial de diagnóstico; um questionário final avaliativo do produto; a observação; e a realização de cinco encontros formativos híbridos, sendo dois presenciais e três por meio de webinários. Com o resultado do

primeiro questionário, apuraram-se informações sobre o perfil dos professores e suas práticas de ensino usuais, além de seus interesses e aspirações sobre o tema. Este levantamento inicial, também permitiu a elaboração do produto dessa pesquisa, o “Guia Prático-Pedagógico: um subsídio para professores no planejamento de práticas educativas sobre a égide do Ensino Híbrido”. Este guia foi aplicado como Roteiro nos encontros Formativos, tendo como base epistemológica os seguintes conceitos: formação integral; metodologias ativas; ensino híbrido e sugestões práticas com recursos digitais. Os resultados desta pesquisa cooperaram para o desenvolvimento da literatura sobre a EPT e o ensino híbrido, na medida em que produzem um material de apoio pedagógico teórico-prático para auxiliar nosso público-alvo, na elaboração e aplicação de estratégias didáticas inovadoras. A pesquisa constatou também que os professores participantes dos encontros formativos se apropriaram dos conteúdos necessários para o desenvolvimento de novas proposições metodológicas em suas práticas educativas, com a incorporação das metodologias ativas e ensino híbrido em seu cardápio de possibilidades didáticas, fortalecendo as estratégias de ensino na EPT para a efetivação da formação omnilateral.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Metodologias Ativas. Ensino Híbrido. Formação omnilateral.

7) Título: O EXPERIMENTO FORMATIVO COMO BASE PARA OS CAMINHOS DA PESQUISA

Autor: Silvana Paulina de Souza

Instituição: Unesp – Marília/SP.

Ano: 2016

Resumo: Este texto é um recorte do trabalho final da tese de doutorado, intitulada “Estratégias de Leitura e o Ensino do Ato de ler”, que teve como foco a apropriação da língua materna e as ações de leitura. Uma das preocupações da pesquisa foi a organização do contexto pedagógico para a apropriação do conhecimento e a necessidade de pensar os instrumentos e os meios que compõem a organização das atividades pedagógicas para a apropriação da linguagem escrita, especificamente as relacionadas à leitura. As ações estiveram voltadas para o ensino estratégico, pois este incentiva os alunos a se tornarem leitores também estratégicos. A Teoria histórico-cultural, que tem como principal pensador Vigotski, norteou o trabalho e possibilitou a formação de elos com as demais proposições que tratam do ensino e da aprendizagem do ato de ler com as estratégias de compreensão leitora. A pesquisa levantou o seguinte problema: a organização do ensino do ato de ler, por meio da aprendizagem das estratégias de leitura, contribui para da criança leitora? Para buscar a resposta, encontrei no Experimento Formativo as indicações metodológicas para desenvolver as ações em sala de aula, fornecendo instruções explícitas e oportunidades de participação, e para a coleta e análise de dados. O trabalho teve como objetivo criar contextos e modos motivadores para o ensino das estratégias de compreensão leitora e, assim, contribuir para a formação da criança leitora. Os resultados apontaram para a contribuição das ações mediadoras por meio das estratégias no processo de apropriação do ato de ler, como prática culturalmente constituída e a experiência dos sujeitos nas formas

de desenvolvimento em seu processo evolutivo que permite o desenvolvimento da autonomia.

Palavras-chave: Experimento Formativo. Teoria Histórico-Cultural. Prática Pedagógica.

8) Título: O EXPERIMENTO FORMATIVO COMO BASE PARA OS CAMINHOS DA PESQUISA

Autor: Silvana Paulina de Souza

Instituição: Unesp – Marília/SP.

Ano: 2016

Resumo: Este texto é um recorte do trabalho final da tese de doutorado, intitulada “Estratégias de Leitura e o Ensino do Ato de ler”, que teve como foco a apropriação da língua materna e as ações de leitura. Uma das preocupações da pesquisa foi a organização do contexto pedagógico para a apropriação do conhecimento e a necessidade de pensar os instrumentos e os meios que compõem a organização das atividades pedagógicas para a apropriação da linguagem escrita, especificamente as relacionadas à leitura. As ações estiveram voltadas para o ensino estratégico, pois este incentiva os alunos a se tornarem leitores também estratégicos. A Teoria histórico-cultural, que tem como principal pensador Vigotski, norteou o trabalho e possibilitou a formação de elos com as demais proposições que tratam do ensino e da aprendizagem do ato de ler com as estratégias de compreensão leitora. A pesquisa levantou o seguinte problema: a organização do ensino do ato de ler, por meio da aprendizagem das estratégias de leitura, contribui para da criança leitora? Para buscar a resposta, encontrei no Experimento Formativo as indicações metodológicas para desenvolver as ações em sala de aula, fornecendo instruções explícitas e oportunidades de participação, e para a coleta e análise de dados. O trabalho teve como objetivo criar contextos e modos motivadores para o ensino das estratégias de compreensão leitora e, assim, contribuir para a formação da criança leitora. Os resultados apontaram para a contribuição das ações mediadoras por meio das estratégias no processo de apropriação do ato de ler, como prática culturalmente constituída e a experiência dos sujeitos nas formas de desenvolvimento em seu processo evolutivo que permite o desenvolvimento da autonomia.

Palavras-chave: Experimento Formativo. Teoria Histórico-Cultural. Prática Pedagógica.

9) Título: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA A DISTÂNCIA: A MEDIAÇÃO DOCENTE E AS POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO

Autor: Renata Luiza Da Costa

Instituição:

Ano: 2018

Resumo: Este artigo traz reflexões sobre a mediação docente em cursos técnicos a distância e suas relações com a formação do egresso. Fundamentados na Teoria Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 1931, 2007; DAVYDOV, 1988) e nos conceitos de mediação pedagógico-didática e mediação instrumental de Lenoir (2014), foi feito estudo de caso com três cursos técnicos a distância da rede federal. Foi observado que as condições de trabalho

apresentadas não poderiam sustentar outra forma de mediação docente senão a instrumental, pois são mínimas em recursos pedagógicos, infraestruturais e humanos. A dificuldade mais citada pelos alunos foi a ausência de mediação didática por um professor que dominasse o conteúdo. Atividades centrais da mediação docente como dúvidas de conteúdo e orientação em tarefas ficam relegadas a tutores de áreas diversas. Concluiu-se que a mediação docente e a estrutura pedagógica dos cursos analisados não sustentam a formação integral, apontando mais para interesse em adequar.

10) Título: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O TRABALHO PEDAGÓGICO

Autor: Elciana Buffon

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Ano: 2017

Resumo: A Formação Continuada de Professores representa um importante meio na formação do professor e consequentemente para a qualidade da educação. Compreende também um processo de estudos, de reflexões e de construção de conhecimentos. O objetivo desse trabalho é analisar o processo de formação continuada de professores de Educação Física que atuam na rede municipal de ensino de Santa Maria, RS, no período 2011 à 2016. Tem como objetivos específicos: estabelecer as relações entre trabalho e formação de professores; descrever a formação continuada de professores de Educação Física no período de 2011 a 2016; e analisar as repercussões da formação continuada no trabalho dos professores da rede municipal de ensino de Santa Maria, RS, no período de 2011 a 2016. Foi realizado um estudo exploratório para compreender a área de estudo correspondente aos 39 encontros de formação continuada. Os documentos utilizados foram: os manuscritos, os relatórios, os áudios e os vídeos dos encontros, o questionário e a entrevista semiestruturada realizada com uma professora. Constatamos que o trabalho compreendido pelos professores vai além das quatro paredes da escola, é um trabalho que demanda de um tempo e um espaço adequados e de qualidade. Já com relação a formação continuada, inferimos que proporcionou importantes momentos para que o professor pudesse repensar o seu trabalho e reconstruí-lo. Concluímos que as implicações da formação continuada no trabalho do professor teve grandes conquistas até o momento, dentre elas: a reorganização do horário para o planejamento e formação continuada, construção coletiva das orientações curriculares do município, e a partir desta, o evento para professores e alunos das escolas da rede que faz referência ao documento. Contudo, ainda encontra em discussão inicial, a garantia de um tempo específico de formação continuada, fora do período de planejamento do professor. Um tempo que contribua para melhorar, mesmo que em pequenas proporções, a qualidade da educação. Por fim, ressaltamos a importância da rede de escola, universidade e secretaria de educação para diminuir as distâncias e avançar nas discussões da área.

Palavras-chave: Trabalho. Formação Continuada. Educação Física.

APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA



SEDI
Secretaria de Estado
de Desenvolvimento
Educacional



**ESCOLA DO FUTURO DO ESTADO DE GOIÁS EM ARTES BASILEU FRANÇA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CÊNICA**

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

A Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado *“Contribuições do ensino desenvolvimental para o trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica no contexto do ensino a distância”* desenvolvido pela pesquisadora Denise Cristina de Oliveira, discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT), sob orientação da professora Doutora Cláudia Helena dos Santos Araújo.

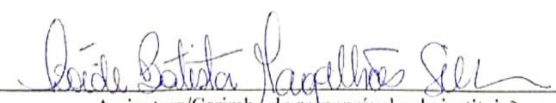
A Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França, assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de abril/2022 a novembro/2022.

A Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França, disponibiliza a existência de infra-estrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais consequências dela resultantes

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso do pesquisador responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Estamos cientes que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo CEP/IFG mediante parecer “Aprovado”.

Goiânia, 27 de janeiro de 2022.


Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada
Prof. Ms. Lúcia Batista Magalhães Silva
Diretora
CPF: 818.039.311-91
EFG em Artes Basileu França

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Este é um convite para você participar da pesquisa: Contribuições da Teoria Histórico-cultural para o trabalho didático pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela pesquisadora Denise Cristina de Oliveira, discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob orientação da professora Doutora Cláudia Helena dos Santos Araújo.

Após receber os esclarecimentos e as informações importantes sobre esta pesquisa, caso se sinta à vontade para fazer parte do estudo, confirme sua aceitação assinando seu nome por extenso ao final deste documento, o qual está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo, responsável pela pesquisa.

Esclareço que em caso de recusa na participação você não será prejudicado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, através do e-mail profadeniseoliveira@gmail.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, por meio do seguinte contato telefônico: (62) 99941 9088. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG, pelo telefone (62)3237-1821 ou pelo e-mail: cep@ifg.edu.br

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

1. A pesquisa para a qual você está sendo convidado(a) tem o objetivo colaborar na formação de professores pautada na Teoria Histórico Cultural.
2. Trata-se de uma abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos do pensamento dialético, do tipo documental e pesquisa de campo e têm-se os seguintes instrumentos de coleta de dados: curso on-line que será aplicado aos professores do Curso Superior de Produção Cênica na Escola do Futuro do Estado de Goiás em Artes Basileu França – EFGABF.
3. Constitui-se um estudo importante em razão das poucas pesquisas sobre o uso da Teoria Histórico Cultural na Educação Profissional e Tecnológica.

4. Caso se recuse a participar, você não sofrerá nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora responsável.

5. Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe garantimos que seu nome não aparecerá, pois não divulgaremos nenhuma informação que permita identificá-lo.

6. A sua participação, nesta pesquisa, ocorrerá ao responder o questionário investigativo composto por questões referentes ao tema pesquisado, aplicado a todos os docentes do curso que essa pesquisa se aplica. Também contamos com sua contribuição na leitura do Material Didático-Formativo (MDF) - (produto educacional desta pesquisa de Mestrado Profissional). Em seguida, lhe pediremos que avalie o produto educacional por meio de um questionário avaliativo, cujas questões se referirão única e exclusivamente ao produto educacional, restringindo-se a interações sobre o conteúdo teórico/conceitual apresentado pelo Material Didático Formativo bem como as questões relacionadas à apresentação visual e à formatação do referido material. Esta avaliação constituirá de uma das formas de validação do produto educacional, ou seja, trata-se de um instrumento que utilizaremos para deixar o produto mais claro para o público-alvo (profissionais que atuam tanto na EPT, quanto no ensino médio básico de outras instituições). O questionário investigativo será enviado a você por meio do seu e-mail, assim como será enviado, posteriormente, o produto educacional e o questionário avaliativo, juntamente a esse termo de consentimento. No entanto, se você preferir, tais questionários poderão ser aplicados na forma impressa, assim como a assinatura deste termo.

7. A sua participação nesta pesquisa resultará em benefícios, visto que você contribuirá para o desenvolvimento de pesquisas na Educação Profissional e Tecnológica. Sua participação poderá possibilitar conhecer, criticar e refletir sobre as contribuições das teorias educacionais nas práticas educativas. Dos riscos da pesquisa que poderão acontecer: Invasão de privacidade. - Divulgação de dados confidenciais.

8. Sua participação na pesquisa é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

9. Caso a participação na pesquisa traga algum dano quando está sendo realizada ou no futuro, você tem o direito de pleitear indenização garantida por lei.

10. Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins

desta pesquisa e os resultados poderão ser publicados, ainda que não sejam favoráveis.

11. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora que lhe assegura a manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa. Todas as medidas serão tomadas a fim de assegurar a confidencialidade e a preservação dos dados a fim de preservar a identidade do participante, sendo garantido especificamente a privacidade, sigilo e confidencialidade e o modo de efetivação dos dados assim como, a liberdade de aceite e recusa a participação da pesquisa.

12. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição, quando finalizada, na plataforma Sucupira/CAPES, que poderá ser acessada no seguinte neste
link: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/listaTrabalhoConclusao.jsf>. Também será disponibilizada no Repositório de Dissertações e Teses do IFG.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,

.....,
inscrito(a) sob o CPF....., abaixo assinado,
concordo em participar do estudo intitulado: **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o trabalho didático pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informados (a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Denise Cristina de Oliveira sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Declaro que compreendi os objetivos e procedimentos desta pesquisa, e concordo em participar voluntariamente.

Assinatura por extenso do(a) participante

Denise Cristina de Oliveira

CPF: 001.737.691-28

_____, _____ de _____ de 20____

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO GOOGLE FORMS
QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO :GOOGLE FORMS

1. Há quanto tempo você atua como docente?
2. Há quanto tempo você atua na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ?
3. Qual a sua formação na Graduação?
4. Possui Pós-Graduação?
5. Qual é o nível da Pós-Graduação?
6. Caso tenha cursado Pós-graduação, especifique a área de formação.
7. Qual o/os curso/s e disciplinas no qual/nos quais leciona, no Basileu França?
8. Há, na sua avaliação, diferenças entre atuar na Educação Profissional e Tecnológica e em outras modalidades de ensino (sejam de Educação Básica ou outros cursos de bacharelado e licenciatura no Ensino Superior)? Quais são essas diferenças?
9. Quais os desafios que você enfrentou/enfrenta para atuar na EPT?
10. Qual a sua compreensão sobre as teorias educacionais no campo da atuação da EPT?
11. Qual a sua compreensão sobre a arte no trabalho pedagógico?
12. Deseja acrescentar alguma sugestão ou questionamento que não foi apresentado?

APÊNDICE E -SISTEMATIZAÇÃO PRÉVIA DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA

QUESTÕES	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4	Participante 5	Participante 6
1. Tempo de atuação docente	10 anos	15 anos	10 anos	18 anos	30 anos	20 anos
2. Tempo de atuação docente na EPT	10 anos	4 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos
3. Formação inicial	Bacharelado em Design de Moda	Ciências Sociais	Administração	Arquitetura e urbanismo	História/ Bacharelado e Licenciatura	Música (Composição)
4. Possui Pós-Graduação?	Sim	Sim	sim	sim	Sim	sim
5. Qual é o nível da pós-graduação ?	Doutorado	Mestrado	Mestrado	Mestrado	Especialização	
6. Caso tenha cursado Pós-Graduação, especifique a área de formação.	Arte e Cultura Visual; Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições.	Mestrado em Antropologia Social	Educação Profissional e Tecnológica	Arquitetura e teatro. PPG em Performances Culturais - Área Interdisciplinar /FCS/UFG	Filosofia da Arte.	Música
7. Disciplinas que lecionam no Basileu França	Curso Superior Tecnológico de Produção Cênica (Disciplinas de Laboratório de Caracterização: Maquiagem e Figurino) e curso técnico em Artes Visuais (Disciplina: Ética, legislação e produção cultural)	Metodologia de Pesquisa, TCC, Teoria das Artes, Ética e Legislação	Empreendedorismo e Gestão de Projetos	Laboratório de Espaço Cênico e Cenografia/Teorias da Arte/Ética e Legislação/Comunicação e Sociedade/TC C. Cursos de capacitação. Nas Artes Visuais: curso de capacitação em Desenho Urbano.	Produção Cênica /Teatro/Circo.	Estou como professor no curso superior de produção cênica com as disciplinas de Música, Fotografia e Audiovisual

8. Há na sua avaliação diferenças sobre atuação na EPT e em outras modalidades de ensino (sejam de Educação Básica ou outros cursos de bacharelado e licenciatura no Ensino Superior)	Sim. Principalmente, o foco na aplicação prática dos conteúdos voltada ao mundo do trabalho específico de cada curso.	Na minha perspectiva não, mesmo considerando que a educação profissional está articulada ao mundo do trabalho. Como docente mediar o processo de aprendizagem, seja em qualquer modalidade, constitui transformar o conhecimento em matéria de ensino e, instigar reflexões relacionadas à área de atuação do futuro profissional.	Quem trabalha na Educação Profissional precisa estar conectado com a dinâmica do mercado profissional e suas mudanças	Sim, há diferenças. As principais (no ensino tecnológico), são a formação para o mundo do trabalho, a inter e transdisciplinaridade e o contato direto do alunado, desde o primeiro semestre, com atividades práticas externas à instituição. Essas atividades contribuem positivamente para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do profissional em formação no ensino tecnológico.	Todas as áreas necessitam do nosso empenho e dedicação.	Não vejo diferença na forma em que atuo
9. Desafios enfrentados na atuação na EPT	Manter-me sempre atualizada quanto às práticas e teorias vivenciadas nos campos de trabalho aos quais os conteúdos se relacionam; - A falta de preparo acadêmico dos discentes que adentram o ensino	percebo que o aluno ao ingressar na EPT pensa que o pensamento teórico e/ou a teoria não será contemplado. Acredita que somente a prática atravessará todo o processo formativo, não exigindo, portanto,	Ausência de cursos na área	O desafio da atualização diária e constante das metodologias de ensino específicas para a EPT. O desafio é o aprendizado, por parte do professor, para a aplicação das experiências em sala de aula, com a intensa e	Procuro estar sempre me atualizando na área da Educação e na área Artística. Isso requer muito estudo, pesquisa e dedicação.	Coordenar as aplicações teóricas com o mercado de trabalho, isto é, com a prática.

	superior, com grandes dificuldades de leitura e escrita, por exemplo; - A falta de estrutura e recursos das disciplinas específicas para a realização de aulas práticas; -	leitura e reflexões acerca do conteúdo que será apreendido. outro desafio é que mesmo sendo EPT voltada para uma formação profissional, faz-se necessária despertar neste futuro profissional a leitura de mundo, pelo viés crítico e autônomo, mas nem sempre, o aluno está aberto a pensar, a refletir, a melhorar sua escrita.		enorme quantidade de informações na modernidade.		
10. Compreensão sobre as teorias educacionais no campo da atuação da EPT	Tenho algumas leituras específicas, porém esparsas. Por não ter licenciatura, sinto que em alguns momentos me falta um entendimento mais aprofundado e assertivo dos objetivos, características e metodologias específicas do trabalho no EPT. Acredito que é fundamental que os professores	Como educadora luto diariamente contra a educação tecnicista, mas para colocar em prática uma educação crítica é preciso que o outro também queira, e nem sempre, o aluno está disposto a mudar. Parece que, na perspectiva do discente, aula é só a expositiva, sem diálogo, sem leitura, sem participação. Essa postura	Metodologias ativas, conexão com o setor produtivo local e materiais pedagógicos específicos de cada eixo tecnológico.	Na medida do possível, aprendemos com os profissionais da Pedagogia e aplicamos as orientações em sala de aula.	Importante.	Não é meu foco de pesquisa o assunto teorias educacionais. Sendo assim, acredito que as teorias deveriam se reconciliar, caso exista distanciamento entre elas.

	dessa modalidade tenham maior domínio sobre tais questões, para propiciar cursos mais proveitosos e uma formação mais completa e crítica aos discentes.	desanima o fazer pedagógico, pq ao deparar com alunos questionadores, que leem o conteúdo, que dialogam, que criticam, a aula tem outra roupagem, e o professor outra postura instigando a reflexão e a autonomia do pensamento.				
11. Compreensão sobre a arte no trabalho pedagógico	Pode ser um meio, um processo de mediação, da aprendizagem. Além disso, em alguns cursos e disciplinas, o processo pedagógico corresponde ao encontro de metodologias e conceitos que mobilizam saberes e fazeres da própria produção artística, visando em si mesmos o desenvolvimento de obras de arte para exposição/apresentação direta ao público.	A arte é um instrumento de poder e de resistência, portanto, potente recurso metodológico na prática pedagógica. Todavia, o educador deve ser cuidadoso no "como fazer" ao propor ações artísticas/educativas. E tudo começa a partir do planejamento docente.	A arte é uma área do conhecimento. E neste século XXI se mostra apto para o desenvolvimento profissional das artes como profissão	A arte é necessária enquanto, assim percebo, parceira do trabalho pedagógico. Dentro de uma instituição que trabalha com interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e interterritorialidades, a arte é o caminho não somente para a concretização das expressões individuais e coletivas, mas também para o aperfeiçoamento do docente, em contrapartida ao que desenvolve enquanto metodologia de ensino.	Necessário.	A arte caminha por lugares onde o consciente deveria dar lugar. Para se fazer arte, acredito que precisamos nos distanciar do pensamento para que exista uma expressão mais pura e genuína. A presença da percepção da arte está na ação, não nos julgamentos e conceitos. Dessa forma, a arte pode ser um bom caminho para preparar o terreno para a compreensão e consequentemente, a retenção de informações.

ANEXOS

ANEXO A - PLATAFORMA BRASIL

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO A DISTÂNCIA

Pesquisador: DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 55429822.1.0000.8082

Instituição Proponente: Instituto Federal de Goiás Câmpus Anápolis

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.474.714

Apresentação do Projeto:

Apresentação do Projeto: Não houve alteração mediante parecer anterior

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo da Pesquisa: Não houve alteração mediante parecer anterior

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relata-se: "Dos riscos da pesquisa que poderão acontecer (Invasão de privacidade e divulgação de dados confidenciais.) e benefícios, visto que você contribuirá para o desenvolvimento de pesquisas na Educação Profissional e Tecnológica. Sua participação poderá possibilitar conhecer, criticar e refletir sobre as contribuições das teorias educacionais nas práticas educativas."

Parecer: Atente a legislação

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tema e Objeto da Pesquisa: Não houve alteração mediante parecer anterior

Relevância Social: Não houve alteração mediante parecer anterior

Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta:

Parecer: Atende a legislação

Avaliação do processo de obtenção do TCLE: Não houve alteração mediante parecer anterior

Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa:

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

CEP: 74.270-040

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3237-1821

E-mail: cep@ifg.edu.br

Continuação do Parecer: 5.474.714

Parecer: Atende a legislação

Critérios de Inclusão e Exclusão: Parecer: Atende a legislação

Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa: Não houve alteração mediante parecer anterior

Resultados do Estudo: Não houve alteração mediante parecer anterior

Divulgação dos Resultados: Não houve alteração mediante parecer anterior

Cronograma: Não houve alteração mediante parecer anterior

Orçamento: Não houve alteração mediante parecer anterior

Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa: Não houve alteração mediante parecer anterior

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: Não houve alteração mediante parecer anterior

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - Parecer: Atende a legislação

Termo de Compromisso: Não houve alteração mediante parecer anterior

Termos de Anuência das Instituições Coparticipantes: Não houve alteração mediante parecer anterior

O projeto detalhado: Não houve alteração mediante parecer anterior

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado Pesquisador, o CEP/IFG aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira o relatório final na Plataforma. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezada pesquisadora, o CEP/IFG APROVA o protocolo de pesquisa

Caso haja alguma modificação, conforme a Norma Operacional CNS nº 001/2013 é obrigação do pesquisador responsável submeter uma emenda para avaliação, via Plataforma Brasil.

É imprescindível que, ao final da pesquisa, seja submetido o relatório final via Plataforma. O envio de Relatórios Finais é obrigatório para todos os pesquisadores(as) que encerraram projetos que

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

CEP: 74.270-040

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3237-1821

E-mail: cep@ifg.edu.br

Continuação do Parecer: 5.474.714

foram aprovados pelo CEP/IFG (Resolução 466/2012, XI.2.d e Resolução 510/16, Art. 28, V). Segundo Norma Operacional CNS nº 001/2013, o prazo para o envio do relatório final será de, no máximo, 60 dias após o término da pesquisa. Um modelo do relatório final está disponível no site do CEP IFG, para maiores informações acesse: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep?showall=&start=6>.

Conforme preconizado pela Resolução CNS nº 466/2012 é preciso: “f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa”.

Em caso de submissão de novos projetos de pesquisa, os documentos deverão ser submetidos via Plataforma Brasil e alguns modelos estão disponíveis no site do CEP/IFG: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep>

Atenciosamente,

Comitê de Ética em Pesquisa/CEP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG

Site: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep>

Horário de Funcionamento: de 08h às 12h

Telefone: (62) 3612-2239

E-mail: cep@ifg.edu.br

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1885686.pdf	15/05/2022 18:20:54		Aceito
Outros	Respostaaspendenciasnovo.docx	15/05/2022 18:19:06	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Projeto de Pesquisa novo.docx	15/05/2022 18:13:23	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	TCLE DENISE novo.docx	15/05/2022 18:09:47	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

CEP: 74.270-040

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3237-1821

E-mail: cep@ifg.edu.br

Continuação do Parecer: 5.474.714

Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	09/03/2022 11:54:26	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termodeanuencia.pdf	09/03/2022 11:52:46	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	RequerimentodeautorizacaoDenise.pdf	09/03/2022 11:52:10	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisaDeniseCristinadeOliveira.docx	09/03/2022 11:51:27	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMADAPESQUISA.pdf	09/03/2022 11:50:20	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Respostaaspendencias.docx	09/03/2022 11:49:34	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDENISE.docx	09/03/2022 11:49:20	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Parecer Anterior	TermocompromissoDENISE.pdf	28/01/2022 11:00:00	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	RequerimentodeautorizDenise.pdf	28/01/2022 10:07:21	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	28/01/2022 10:06:04	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CURRICULOPESQUISADORA E ORIENTADORA.pdf	28/01/2022 10:02:34	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDENISE.pdf	28/01/2022 09:59:44	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisaDeniseCristinadeOliveira.pdf	28/01/2022 09:55:09	DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

CEP: 74.270-040

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3237-1821

E-mail: cep@ifg.edu.br

Continuação do Parecer: 5.474.714

GOIANIA, 17 de Junho de 2022

Assinado por:
Simone Paixão Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3237-1821

CEP: 74.270-040

E-mail: cep@ifg.edu.br

APÊNDICE F- PLANEJAMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO DE CURSO ONLINE

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA
HISTÓRICO-CULTURAL PARA
O TRABALHO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO NA EPT



Denise Cristina de Oliveira
Cláudia Helena dos Santos Araújo

APRESENTAÇÃO

2

O produto educacional consiste no relato da experiência de implementação de estratégias de natureza educacional que surgem de pesquisas realizadas nos Mestrados Profissionais da Área de Ensino e, como são destinados aos profissionais de educação básica, são disponibilizados nos sítios dos Programas de Pós-Graduação para acesso dos interessados.

Por isso, esse planejamento visa apresentar o produto educacional elaborado a partir do resultado da pesquisa sobre as Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica vinculado Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT).

Essa pesquisa foi fundamentada teoricamente na abordagem da teoria histórico-cultural (THC) e suas contribuições para o trabalho pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica. Uma das premissas dessa abordagem é a constituição social da formação humana que considera o papel da atividade na formação das funções mentais expressas pela mediação cultural no processo do conhecimento do geral para o particular (VYGOTSKY, 1984).

A partir dessa perspectiva, foi possível compreender acerca das possíveis contribuições da THC para a organização do trabalho pedagógico na EPT e por conseguinte foi proposto o produto educacional cujo produto trata-se de um curso online acessível no formato em Massive Open On-line Course (MOOC).

O curso foi disponibilizado, de forma aberta, democrática e gratuita, no site do programa e do repositório digital no IFG oferecido por meio de ambiente virtual de aprendizagem AVA e visa a formação continuada no aspecto didático pedagógico e também a oportunidade de ampliar os conhecimentos de professores que atuam na EPT.

O curso está disponível na plataforma e está localizado na aba cursos e projetos de pesquisa no link a seguir: <https://virtual.ifg.edu.br/course/view.php?id=76>

PLANO DE CURSO

3

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Carga horária: 40 horas

EMENTA: Vida e obra de Vygotsky. Bases Epistemológicas em Vygotsky. Vygotski e a psicologia sócio-histórica. Funções mentais superiores. Contribuições da Teoria Histórica Cultural. Mediação Pedagógica. A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. O trabalho Pedagógico na EPT.

OBJETIVO GERAL:

Contribuir com a formação docente voltada para a EPT na organização do trabalho pedagógico a partir dos pressupostos da THC na Educação Profissional e Tecnológica.

METODOLOGIA:

As atividades de estudo deste curso serão assíncronas pela plataforma Moodle e permite o cursista verificar o resultado das atividades realizadas para

JUSTIFICATIVA:

Considerando a contribuição de Vygotsky (1896-1934) para os conceitos acerca do aprendizado e do desenvolvimento do ser humano, pretende-se por meio desta proposta de curso abordar sobre as contribuições da THC, o desenvolvimento das funções mentais superiores na qual as relações sociais, históricas e culturais influenciam no modo que os indivíduos aprendem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Módulo 1 - Quem foi Vygotsky?
Módulo 2 - Contribuições da THC
Módulo 3 - Educação Profissional e Tecnológica
Módulo 4 – O trabalho Pedagógico e a EPT

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita a partir de um questionário disponibilizado no final dos módulos com 10 questões. O valor total da atividade é de 100 pontos. A média mínima para aprovação no curso e certificação é de 60 pontos.

CERTIFICAÇÃO:

O certificado será impresso pelo próprio cursista, assim que realizar as leituras disponibilizadas e responder o questionário ao final do curso e obter aproveitamento de no mínimo 60 pontos.

REFERÊNCIAS:

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento da percepção e da atenção. In: A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Orgs. M. Cole et al. Trad. J. Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

KUENZER, A. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica.** , A.I.L.F. et al. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CURSO

MENSAGEM INICIAL

5

Olá!

Este curso é um convite para promover reflexões sobre a atividade docente na educação profissional e tecnológica, buscando a compreensão de como a Teoria Histórico-Cultural permeia a ação profissional e pode ser aplicada no trabalho pedagógico. Para alcançar este objetivo, o curso online apresenta leituras e debates sobre textos e vídeos que propõem reflexões sobre o desenvolvimento histórico-cultural, mediação, ensino e aprendizagem. A partir da reflexão sobre a ação do professor, os participantes serão incentivados a aplicar a Teoria Histórico-Cultural em suas práticas pedagógicas e aprimorar a qualidade da educação oferecida nessas áreas, promovendo um ensino mais contextualizado e efetivo.

Excelente estudo!

Atenciosamente,

Mestranda Denise Cristina de Oliveira
Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/904325196728301>

Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo-
Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/8571856189474847>

AVISO IMPORTANTE

Este é um curso do tipo MOOC, Cursos Online, Abertos e Massivos (MOOC), oferecidos a distância, gratuitos e abertos para a comunidade. Este tipo de curso tem algumas características específicas:

- Não possui tutoria a distância ou presencial.
- Não possui processo seletivo.
- Certificação após realização do questionário com aproveitamento mínimo de 60%.
- Carga Horária total de 40 (sessenta) horas.

Caso deseje enviar alguma dúvida ou sugestão para as autoras seguem o e-mails:

Denise Cristina de Oliveira – profadeniseoliveira@gmail.com
Cláudia Helena dos Santos Araújo-helena.claudia@ifg.edu.br

6

MÓDULO I- QUEM FOI VYGOTSKY

Leitura do texto: QUEM FOI VYGOTSKY

Slides: Quem foi Vygotsky

Vídeo Aula: <https://www.youtube.com/watch?v=a09ly4MEQD0>

Infográfico: Biografia Vygotsky

MÓDULO II - CONTRIBUIÇÕES DA THC

Leitura dos textos:

- A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A TEORIA DA ATIVIDADE
- ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA THC PARA A COMPREENSÃO DAS APROPRIAÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA EaD

Slides: Contribuições da THC

Vídeo Aula: <https://www.youtube.com/watch?v=vsuD6YBjLUA>

Infográfico: Funções Mentais Superiores

MÓDULO III- EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Leitura dos textos:

- HISTORICIDADE DA EPT NO BRASIL
- A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

7

Slides: Educação profissional no Brasil

Vídeo Aula: <https://www.youtube.com/watch?v=mG02ylfkXEo>

Infográfico: Linha do tempo EPT no Brasil

MÓDULO IV- O TRABALHO PEDAGÓGICO E A EPT

Leitura do texto: TRABALHO PEDAGÓGICO

Slides: O Trabalho pedagógico e a EPT

Vídeo Aula:

- <https://www.youtube.com/watch?v=UzbFc2EEkFw&t=182s>
- <https://www.youtube.com/watch?v=2CrnTQEue70>

Infográfico: Dimensões pedagógicas

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

IMPRESSÃO DO CERTIFICADO

APRESENTAÇÃO INICIAL DO CURSO

8



Links Importantes



CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EPT

Painel / Meus cursos / Cursos e projetos de pesquisa / PPCTHC.2022



9

Geral



Este curso é resultado de uma pesquisa realizada no Mestrado em Educação Profissional (MEP) e tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Goiás - Campus Anápolis cujo tema se desdobrou nas contribuições da teoria histórico-cultural para o trabalho didático pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica. Como requisito de conclusão do MEP sucedeu o produto educacional que consiste no relato da experiência de implementação de estratégias de natureza educacional que surgem de pesquisas realizadas nos Mestrados Profissionais da Área de Ensino. Este estudo aborda as principais contribuições para o trabalho pedagógico e a vida e obra de Vygotsky, psicólogo, proponente da Psicologia histórico-cultural que deixou um legado de contribuições para diversas áreas do conhecimento entre elas: Psicologia, Artes e Educação.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Editar



Olá !

Este curso é um convite para promover reflexões sobre a atividade docente na educação profissional e tecnológica, buscando a compreensão de como a Teoria Histórico-Cultural permeia a ação profissional e pode ser aplicada no trabalho pedagógico. Para alcançar este objetivo, o curso online apresenta leituras e debates sobre textos e vídeos que propõem reflexões sobre o desenvolvimento histórico-cultural, mediação, ensino e aprendizagem. A partir da reflexão sobre a ação do professor, os participantes serão incentivados a aplicar a Teoria Histórico-Cultural em suas práticas pedagógicas e aprimorar a qualidade da educação oferecida nessas áreas, promovendo um ensino mais contextualizado e efetivo.

Excelente estudo!

Atenciosamente,

Mestranda Denise Cristina de Oliveira - Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/904325196728301>

Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo - Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/8571856189474847>



+ MATERIAL COMPLEMENTAR DO CURSO

Editar ☒

+ PLANO DE CURSO

Editar ☒

+ Contato para dúvidas

Editar



Este é um curso do tipo MOOC, Cursos Online, Abertos e Massivos (MOOC), oferecidos a distância, gratuitos e abertos para a comunidade. Este tipo de curso tem algumas características específicas:

- Não possui tutoria a distância ou presencial.
- Não possui processo seletivo.
- Certificação após realização do questionário com aproveitamento mínimo de 60%.
- Carga Horária total de 40 (sessenta) horas.

Caso deseje enviar alguma dúvida ou sugestão para as autoras segue o email.

Denise Cristina de Oliveira – profadeniseoliveira@gmail.com

Cláudia Helena dos Santos Araújo-helena.claudia@ifg.edu.br

COMECE POR AQUI ↓



QUEM FOI VYGOTSKY?

LEV VYGOTSKY

SLIDES- BIOGRAFIA

VÍDEO AULA -Lev Vygotsky

INFOGRÁFICO



MÓDULO II

CONTRIBUIÇÕES DA THC

-  A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A TEORIA DA ATIVIDADE
-  ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA THC PARA A COMPREENSÃO DAS APROPRIAÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA EaD
-  SLIDES - CONTRIBUIÇÕES DA THC
-  VÍDEO AULA - TEORIA HISTÓRICO CULTURAL
-  INFOGRÁFICO



11



Denise Cristina de Oliveira



MÓDULO III

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

-  HISTORICIDADE DA EPT NO BRASIL
-  A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA
-  SLIDES - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL
-  VÍDEO AULA - HISTÓRIA DA EPT
-  INFOGRÁFICO





Denise Cristina de Oliveira 

 INFOGRÁFICO



 **MÓDULO IV**

O TRABALHO PEDAGÓGICO E A EPT



 TRABALHO PEDAGÓGICO

 SLIDES- O TRABALHO PEDAGÓGICO E A EPT

 VÍDEO-AULA - ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA DOCÊNCIA ONLINE

 VÍDEO-AULA -TRABALHO PEDAGÓGICO

 INFOGRÁFICO



 **ATIVIDADES**

 QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

 PESQUISA DE SATISFAÇÃO

 IMPRIMA AQUI SEU CERTIFICADO



MODELO DE CERTIFICADO

13



Certificado

Certificamos que

DENISE CRISTINA DE OLIVEIRA, CPF:

concluiu o curso: **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica,**

oferecido como resultado de pesquisa de mestrado do Programa de Pós -Graduação em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT/IFG-Anápolis,

com carga-horária de **40 horas e aproveitamento de 100,00 %**

Goiânia, 15 de fevereiro de 2023



Denise Cristina de Oliveira



Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo

Código de autenticidade: **ed44b2-b2b0-4b3a-b262-040ac81138d**
Validação: <https://virtual.ifg.edu.br/mod/simplecertificate/verify.php>



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Goiás

	Conteúdo programático
1	Quem foi Vygotsky?
2	Contribuições da Teoria Histórico Cultural
3	Educação Profissional e Tecnológica
4	O trabalho Pedagógico e a EPT



REFERÊNCIAS

14

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FICHTNER, Bernd. Instrumento – Signo – Mímesis: o potencial de “representações simbólicas” na perspectiva da abordagem histórico-cultural. In: SILVA, Léa Stahlschmidt Pinto; LOPES, Jader Janer Moreira (orgs.). **Diálogos de Pesquisas sobre Crianças e Infâncias**. Niterói-RJ: Editora da UFF, 2010, p. 261-268.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação politécnica. In: Caldart, R. S. et al (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS. Lei Nº 20.976, DE 30 DE MARÇO DE 2021. **Criação e denominação das Escolas do Futuro do Estado de Goiás**. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103915/lei-20976. Acesso em: 14 out 2021.

GOIÁS. Lei nº. 18.969, de 22 de julho de 2015. **Plano Estadual de Educação. Goiás, 2015**. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/PLANO-ESTADUAL-DE-EDUCA%C3%87%C3%83O-PEE-2015-2025-1.pdf>. Acesso em: 14 out 2021.

KUENZER, A. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica**. , A.I.L.F. et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LIBÂNEO, J. C (Org.). **Concepções e práticas de Ensino num mundo em mudança**: Diferentes olhares para a Didática. Goiás: Editora PUC, 2011.

[SIGARDO, Angel, P. A psicologia concreta de Vigotski: implicações para a Educação. Psicologia da Educação, São Paulo, 2000.](#)

YIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



APOIO

Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica
(ProfEPT) Campus- Anápolis

Diretoria de Educação a Distância IFG